



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

ENEIDA SANTANA BAUMANN

**O ARQUIVO DA FAMÍLIA CALMON À LUZ DA
ARQUIVOLOGIA CONTEMPORÂNEA**

Salvador
2011

ENEIDA SANTANA BAUMANN

**O ARQUIVO DA FAMÍLIA CALMON À LUZ DA
ARQUIVOLOGIA CONTEMPORÂNEA**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação, ao Programa de Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia.

Orientadora: Profa. Dra. Zeny Duarte de Miranda

Salvador
2011

B347a Baumann, Eneida Santana

O arquivo da família Calmon à luz da arquivologia contemporânea / Eneida Santana Baumann. – Salvador, BA, 2011. 161f. il.color.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Orientadora: Zeny Duarte de Miranda.

1. Arquivo Pessoal. 2. Arquivo de Família. 3. Família Calmon. 4. Arquivologia contemporânea. I Duarte, Zeny. II Título.

CDU :09:012

ENEIDA SANTANA BAUMANN

**O ARQUIVO DA FAMÍLIA CALMON À LUZ DA ARQUIVOLOGIA
CONTEMPORÂNEA**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em
Ciências da Informação, Universidade Federal da Bahia.

Salvador, 31 de agosto de 2011.

Banca examinadora:

Zeny Duarte de Miranda - Orientadora _____
Doutora em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil
Pós-doutora, Universidade do Porto, Porto, Portugal

Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.

Joseania Miranda Freitas _____
Doutora em Educação, Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil
Pós-Doutora, Universidade Federal de Goiás, UFGO, Brasil

Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.

Suely Moraes Cerávolo _____
Doutora em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, USP, Brasil
Pós-Doutora, Museu Paulista/Universidade de São Paulo, USP, Brasil

Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.

Guardar, guardar, guardar...
Guardar uma coisa não é escondê-la
ou trancá-la,
Em cofre não se guarda nada,
Em cofre, perde-se a coisa à vista,
Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la,
mirá-la por admirá-la.
Isto é: iluminá-la ou ser por ela
iluminado.
Estar acordado por ela,
Estar por ela,
Ou ser por ela...

(Alvin e Marina Lima – Dever ser
assim, 1999)

A minha família,
As instituições de cultivo e
preservação da memória.

AGRADECIMENTO

A Zeny Duarte orientadora querida, que muito me ensinou no desenvolvimento desta dissertação. Agradeço pelo estimo, carinho, incentivo e por compartilhar comigo os desafios que a ciência da informação nos proporciona.

Ao grupo de pesquisa G-Acervos, pela possibilidade de trabalharmos juntos. Agradeço particularmente aos bolsistas Pibic/Permanecer e as colegas Celeste Santana e Teresa Coelho.

A Henriette Ferreira Gomes, coordenadora e professora ilustríssima, que nos apresentou durante a passagem pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI)Ufba, com seu saber e carinho.

A todos os professores do PPGCI e demais colegas, pela força e incentivo.

Aos queridos amigos da turma de mestrado, meu carinho especial à: Vilma Gravatá (Moíses e Thales), Robelia Velame, Alessandra Santana, Raul Marques, José Carlos Sales e Levi Santos.

Ao professor Armando Malheiro da Silva pela disposição e atenção em sempre atender minhas solicitações.

A Eliene Dourado Bina diretora do Memorial do Banco Econômico , por acreditar na integridade do meu trabalho, possibilitando acesso contínuo a documento do arquivo, e por sempre ter demonstrado a amizade construída em todos esses anos de convivência.

A minha querida amiga Nanci Montero, que sempre me inspirou a pensar os assuntos memorialísticos como uma possibilidade científica.

A Fundação Econômico Miguel Calmon/Memorial do Banco Economico.

A Biblioteca Innocência Calmon e ao Arquivo Histórico Besa.

As arquivistas Manuela e Katarina pela colaboração técnica, na pesquisa.

Ao Instituto Federal da Bahia, por permitir a conclusão deste trabalho, aceitando a flexibilidade de meus horários, e algumas vezes minhas, ausências.

A equipe do Núcleo Avançado Dias D'Ávila: Risiberg Teixeira, Elaine Soeira, Nadsan Alves, Jamiles Argolo, Edileuza Souza, Laura Cangussu, Anderson e os colegas professores. Agradeço ao meu amigo Kleber Morbeck, pela colaboração fundamental na revisão deste trabalho.

E por fim, agradeço imensamente a minha família:

Aos meus pais Humberto Santana e Edileuza Maria por sempre terem acreditado em mim e pela base educacional tão importante ao meu caminho pessoal e profissional.

Aos meus irmãos Aquiles e Ísis Santana, peço desculpa pelas ausências em momentos tão importantes da vida de vocês.

Aos meus sogros Lia e Adelino Baumann, pela acolhida tão presente durante esta jornada.

Aos minhas cunhadas Maíra Minnelly e Roberta Souza e aos meus cunhados Osmário Junior e Rafael Baumann pelo carinho e compreensão.

Ao meu querido marido Marcelo integrante fundamental nesta estrada, que abriu mão de tantos momentos de lazer para acompanhar minhas elucubrações, e de tanto presenciá-las, passou a admirar e tratar os Calmons com um "que" de intimidade.

A todos os amigos que acreditaram no meu sonho e me encorajaram sempre.

RESUMO

O arquivo de família concebido como uma fonte de informação e pesquisa possibilita releituras de uma sociedade através de seus documentos. Apresentam elementos únicos que devem ser mantidos para que não haja fragmentação e subjetividades. Nesse contexto, apresentamos a investigação do arquivo da família Calmon, pela representação política, econômica e social desse clã na Bahia, ao longo de quatro séculos. O objetivo maior da pesquisa é analisar o arquivo da família a partir de uma reflexão teórica da arquivologia contemporânea. Aplicando os estudos, diplomático e orgânico-funcional é possível apresentar tipologias, temáticas e contextos de criação do conjunto documental.

Palavras-chave: 1. Arquivo Pessoal. 2. Arquivo de Família. 3. Família Calmon. 4. Arquivologia contemporânea.

ABSTRACT

The family file designed as an information source and research allows readings of a society through its documents. Have unique elements that must be maintained so that there is fragmentation and subjectivity. In this context, we present the investigation of the family file Calmon, political representation, economic and social of the clan in Bahia, over four centuries. The main objective of the research is to analyze the family file from a theoretical reflection of contemporary archival. Studies applying, diplomatic and organic-functional types could be presented, issues and contexts to create the set of documents.

Keywords:

1. Personal File. 2. Family Archive. 3. Family Calmon. 4. Archival contemporary.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Organograma do Arquivo Besa.	75
Figura 2	Fotografia da família Calmon (1928) – sentado ao centro o senhor Francisco Marques de Góis Calmon e Julieta Maria Maia de Góis Calmon, cercados por seus filhos, genros e netos	78
Figura 3	Tela principal do sistema de informação do arquivo da família Calmon	80
Figura 4	Organograma orgânico-funcional do arquivo da família Calmon	118

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Crítérios (3) – Projeto Memória do Mundo	42
Quadro 2	Análise diplomática das fotografias do arquivo da família Calmon	85
Quadro 3	Análise diplomática das cartas do arquivo da família Calmon	86
Quadro 4	Análise diplomática dos diplomas do arquivo da família Calmon	87
Quadro 5	Análise diplomática das certidões do arquivo da família Calmon	88
Quadro 6	Análise diplomática dos recibos e promissórias do arquivo da família Calmon	89
Quadro 7	Análise diplomática dos recortes de jornais do arquivo da família Calmon	90
Quadro 8	Análise diplomática dos livros do arquivo da família Calmon	91
Quadro 9	Análise diplomática dos manuscritos do arquivo da família Calmon	92
Quadro 10	Análise diplomática dos diários do arquivo da família Calmon	93
Quadro 11	Análise diplomática das apólices e inventários do arquivo da família Calmon	93
Quadro 12	Análise diplomática do brasão da família Calmon	94
Quadro 13	Quadro orgânico-funcional	97
Quadro 14	Temáticas /Datas extremas	120

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

G-Acervos	Grupo de pesquisa em manuscriptológicos, bibliográficos, iconográficos, etnográficos: organização, preservação e interfaces das tecnologias da informação e comunicação
NOBRADE	Norma Brasileira de Descrição Arquivística
ISAD(G)	Padrão internacional de descrição arquivística (geral)
CONARQ	Conselho nacional de arquivos
UNESCO	Organização das nações unidas para a educação, a ciência e a cultura
CPDOC-FGV	Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil / Fundação Getúlio Vargas
CI	Ciência da informação
TICS	Tecnologias de informação e comunicação
D.T.A	Dicionário de terminologia arquivística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
G	Geração
Besa	Banco Econômico S/A

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.2 PERCURSO METODOLÓGICO	20
2 CONTEXTUALIZANDO ARQUIVOS PESSOAIS E DE FAMÍLIAS	24
2.1 ARQUIVOS DE FAMÍLIA NA CONCEPÇÃO DE ARQUIVOS PERMANENTES	31
2.1.1 Origem e organicidade de documentos de famílias	36
3 A ORIGEM PATRIMONIALISTA DE ARQUIVOS DE FAMÍLIA À LUZ DO PARADIGMA PÓS-CUSTODIAL	39
3.1 CONCEITO DE PATRIMÔNIO	40
3.2 ASPECTO PATRIMONIALISTA DO ARQUIVO DE FAMÍLIA	42
4 EXPERIMENTO NO ARQUIVO DA FAMÍLIA CALMON	49
4.1 PERFIS DOS ARQUIVOS DE FAMÍLIA	49
4.2 A FAMÍLIA CALMON	57
4.2.1 O arquivo da família Calmon	78
4.3 MODELAGEM DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO E ANÁLISE DOS DOCUMENTOS	82
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	85
5.1 ESTUDO DIPLOMÁTICO	85
5.2 ESTUDO ORGÂNICO FUNCIONAL	98

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
REFERÊNCIAS	126
APÊNDICE (A) - Banco de dados - sistema de informação da família Calmon	134
APÊNDICE (B) - Relatório gerado pelo sistema de informação do arquivo da família Calmon (amostra parcial do instrumento).	137
ANEXO - Distribuição tipológica dos documentais do arquivo da família Calmon	151

1 INTRODUÇÃO

O registro é uma prática da humanidade desde tempos remotos, comprovada pelos hieróglifos e ideogramas. O ato de registrar o que vê o que sente e o que faz, ao longo da história possibilitou descoberta científica, filosóficas, tecnológicas, artísticas e sociais.

É oportuno lembrar que o acúmulo desses registros deu origem aos arquivos, objeto de estudo e reflexão da ciência arquivística do século XVI. Para Fonseca (2005, p. 30) a longevidade da atividade arquivística, considerando que a história dos registros confunde-se com a história das civilizações humanas pós-escritas e que os arquivos, ainda em suas formas preliminares, surgiram na área do chamado “crescimento fértil” e do Oriente Médio, há cerca de seis milênios. Ao longo dos séculos, o registro assume novos formatos, um novo tratamento e uma nova prática de acumulação.

No século XVIII os estudos arquivísticos ganham novas bases de reflexão com a revolução francesa, o que potencializa o trato do registro, a luz de uma ciência moderna que recebe o nome de arquivologia. A partir da segunda metade do século XIX, o desenvolvimento da concepção teórica e dos desdobramentos técnicos, a arquivologia passa a compor um campo das ciências humanas, passível de investigação científica e aprofundamento teórico-metodológico.

Já no século XX, o olhar sobre o guardado sobressaiu-se na sociedade, e impulsionou o diálogo dos arquivos com diversas áreas do conhecimento. A possibilidade dessa dialética é fomentada pela interdisciplinaridade proposta pela chegada da ciência da informação.

A arquivologia passa a fazer parte da área da ciência da informação, pelo alargamento da definição de documento proposta por seus teóricos, como Otlet (1937, p.1) que afirma “o documento é o livro, a revista, o jornal; é a peça de arquivo, a estampa, a fotografia, a medalha, a música; é também o filme, o disco e toda parte documental que precede ou sucede a emissão radiofônica”.

Impulsionada pelos avanços tecnológicos a arquivologia assume no século XXI, novos horizontes investigativos. A função do arquivo se estende, desprendendo-se do suporte e do tempo-espaço.

No entanto, ainda é uma das ocupações da arquivologia, reconstruir o que se foi a partir dos registros. Além de viabilizar a recuperação da informação armazenada e possibilitar as releituras do passado, por meio do conhecimento do que ainda há de guardado.

Dentro dessa perspectiva, são fruto desta pesquisa reflexões e considerações, quanto a um nicho da arquivologia, os arquivos de família, fonte de pesquisa e informação única.

O interesse por esse tema é fruto da experiência vivida no período de estágio como graduanda do curso de biblioteconomia e documentação da Universidade Federal da Bahia (Ufba), no Memorial do Banco Econômico nos anos de 2005 a 2007, o memorial é constituído pelo Museu Eugênio Teixeira Leal, a Biblioteca Innocência Calmon e o Arquivo Histórico.

A Biblioteca Innocência Calmon é a responsável pelas atividades técnicas e gerenciamento do arquivo histórico dessa instituição. Eram objetivos do estágio: a) práticas de conservação do arquivo como a higienização dos documentos do arquivo e outros procedimentos; b) elaboração de instrumento de identificação de pesquisa; e c) processamento técnico dos livros e manuscritos da Biblioteca.

Esse contato com o arquivo possibilitou o acesso aos documentos acumulados pela família Calmon e doados ao Memorial Econômico. No conjunto documental¹ da família, não constam apenas registros manuscritos, tais como discursos, biografias e cartas. Mas, também tipologias representadas por recortes de jornais sobre seus membros e sobre a sociedade baiana, diários, fotografias, artefatos, documentos bancários entre outras.

¹ Grupo de documentos produzidos/ acumulados/ recebidos no exercício de atividades de uma instituição/pessoa/família entre outros. (CAMARGO, BELLOTTO, 1996, p.34).

A inexpressividade de pesquisas no campo da arquivologia em relação aos arquivos de família, tanto em nível internacional quanto nacional, somados ao desejo de proporcionar visibilidade a esse conjunto documental, foram determinantes para construção dos objetivos desta pesquisa.

O arquivo de família concebido como uma fonte de informação e pesquisa possibilita releituras de uma sociedade através de seus documentos. Apresentam elementos únicos que devem ser mantidos para que não haja fragmentação e subjetividades.

Nesse contexto, surgiu a preocupação de investigar o arquivo da família Calmon, pela representação política, econômica e social desse clã² na Bahia, ao longo de quatro séculos. Portanto, o objetivo maior da pesquisa é analisar o arquivo da família Calmon a partir de uma reflexão teórica da arquivologia contemporânea. Quanto aos objetivos específicos, nomeamos os seguintes: a) identificar indicadores que caracterizem o arquivo de família como patrimônio documental; b) apresentar o perfil do arquivo da família Calmon; c) relacionar os períodos e temas passíveis de investigação a partir da leitura do arquivo da família Calmon.

A linha de pesquisa Política e tecnologias da informação do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI), Ufba e o grupo de pesquisa G-Acervos, possibilitaram-nos o acesso ao aporte teórico-metodológico que norteou esta investigação.

No que se refere ao texto o dimensionamos em cinco capítulos, incluindo a introdução, em que apresentamos a metodologia e os procedimentos da pesquisa.

² grupo de pessoas unidas por parentesco e linhagem e que é definido pela descendência de um ancestral comum. Mesmo se os reais padrões de consangüinidade forem desconhecidos, não obstante os membros do clã reconhecem um membro fundador ou ancestral maior. Como o parentesco baseado em laços pode ser de natureza meramente simbólica, alguns clãs compartilham um ancestral comum "estipulado", o qual é um símbolo da unidade do clã. Quando este ancestral não é humano, é referenciado como um totem animal. Em geral, o parentesco difere da relação biológica, visto que esta também envolve adoção, casamento e supostos laços genealógicos. (BERNARDI, 1974, p. 85)

No segundo capítulo, abordamos o conceito dos arquivos de família, e sua contextualização como objeto de estudo da ciência da informação e da arquivologia, em seguida apresentamos a estrutura organizacional da família e de seus arquivos na sociedade.

No terceiro capítulo, detivemos em fazer uma revisão de literatura acerca de aspectos de relevância do patrimônio cultural e documental nos arquivos, as mudanças em paradigmas da arquivística. Ainda neste capítulo abordar o estudo e o trato dos arquivos de família à luz do paradigma pós-custodial, como uma possibilidade de integração de polos investigativos.

No quarto capítulo, apresentamos o experimento empreendido no arquivo da família Calmon, expondo o perfil familiar e dos documentos acumulados. Em seguida, delineamos a modelagem do sistema de informação utilizado como instrumento metodológico.

No quinto capítulo, apresentamos os resultados do estudo diplomático e orgânico-funcional do arquivo. E, por fim, as considerações finais da pesquisa.

1.1 PERCURSO METODOLÓGICO

A escolha da metodologia adotada na pesquisa depende diretamente do objeto em estudo, de sua natureza, amplitude e dos objetivos do pesquisador. Definir a não é uma tarefa fácil, pelas variações da proposta e pelo processo investigativo durante a execução.

Para pesquisar precisamos de métodos e técnicas que nos levem criteriosamente a resolver problemas. [...] é pertinente que a pesquisa científica esteja alicerçada pelo método, o que significa elucidar a capacidade de observar, selecionar e organizar cientificamente os caminhos que devem ser percorridos para que a investigação se concretize (GAIO, CARVALHO e SIMÕES, 2008, p. 148).

Para Lakatos e Marconi (1991, p. 67), definir uma metodologia de pesquisa é um desafio enriquecedor ao pesquisador, que precisa estar atento ao cumprimento de seus objetivos e hipóteses.

Somadas a essa consideração, as tendências metodológicas das ciências humanas, em especial das pesquisas descritivas desenvolvidas no contexto da organização da memória e do conhecimento, apontadas pela ciência da informação, foram traçadas a abordagem e o percurso da pesquisa.

Iniciamos o trajeto, com uma pesquisa bibliográfica, fundamental para o aprofundamento dos objetivos. Para Gil (2002, p. 45) a pesquisa bibliográfica [...] reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Nessa etapa, as leituras foram direcionadas ao foco da contextualização dos arquivos de família, e apontou para os problemas de produção literária acerca do tema. Recorrendo produções das escolas portuguesas e algumas iniciativas de autores brasileiros acerca dos arquivos pessoais, foi possível estabelecer recorte teórico da pesquisa.

Por ser o objeto desta investigação um arquivo, a pesquisa bibliográfica, foi associada à pesquisa documental, tão bem conceituada por Gil (2002, p. 46), quando diz:

Na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc.

Também na definição de MARCONI e LAKATOS (1990, p. 78), "a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias". Ainda reforça Gil (2002, p. 47) a importância da pesquisa documental, ao considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa.

Tendo em vista o caráter acolhedor da pesquisa documental ao objeto de estudo, adotamos sua estrutura metodológica.

A diplomática e análise documental, foram os métodos investigativos utilizados nesta pesquisa, ambos propõem-se ao estudo do documento^{3 4}, em sua totalidade de gênese, tipo, autor e contexto de criação.

A diplomática contribui ao estudo de conjuntos documentais em sua totalidade e sua aplicação revela os elementos que caracterizam os documentos, registrando essas informações em instrumentos específicos, como condição e fundamento para o desenvolvimento das funções arquivísticas, tais como: o planejamento da produção, avaliação, classificação e descrição. (RODRIGUES, 2008, p. 32).

³ Adotamos o conceito de documento como, "*Unidade de registro de informação, qualquer que seja o suporte*", (Dicionário de Terminologia Arquivística, Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.)

⁴E documento de arquivo, aquele que "são produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independente da natureza dos suportes" (Op.cit, 1996.)

Já a análise documental para Sá-Silva; Almeida; Guindani (2009, p. 8) e Cellard (2008, p.15) é composta por etapas: contexto histórico e/ou de criação; autor (es); conteúdo documental. Nessa pesquisa, por tratar de um arquivo de família, cuja última data-limite não ultrapassou o prazo legal de 100 anos, aderimos à parcimônia da lei 8.159 de janeiro de 1991, que em seu capítulo V decorre sobre o acesso e o sigilo dos documentos de arquivo, no art. 23 inciso 3 “O acesso aos documentos sigilosos referente à honra e à imagem das pessoas será restrito por um prazo máximo de 100 (cem) anos, a contar da sua data de produção” (BRASIL, 1991). Aceitamos a análise documental em duas etapas: a) os autor (es) - levantamento biográfico dos membros da família e b) contexto histórico e/ou de criação – descrição de elementos (con)textuais dos documentos do arquivo, sem transcrições de conteúdo.

A associação desses métodos implicou na construção do instrumento de coleta e análise de dados. A necessidade de descrever o objeto para compreendê-lo e recuperá-lo, levou-nos ao desenvolvimento de um sistema computacional, capaz de reter, organizar e disseminar a informação representada nos documentos do arquivo.

O sistema para atender as demandas do método diplomático, tem a sua base principal estruturada pelas diretrizes normativas de descrição internacional da arquivologia, representadas no Brasil pela Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade), datada de 2006.

As áreas de descrição apresentadas pela Nobrade representam o arquivo em sua estrutura lógica, física e funcional. No entanto, era objetivo um aprofundamento de caráter orgânico do arquivo e dos membros, pretendida pela análise documental. Tornou-se essencial a incorporação ao sistema, de uma nova base de descrição, com informação biográfica e de gerações.

A interatividade de ambas as bases, possível via recurso tecnológico, originou um quadro de informações interligadas e organizadas, capaz de possibilitar a leitura breve dos acúmulos de cada indivíduo que compõe o clã dos Calmons,

sem o acesso *in loco* do documento do arquivo. Esse quadro é denominado por Silva (2004, p.18) como um quadro orgânico-funcional⁵.

O sistema, descrito anteriormente, além de um instrumento metodológico se constitui em uma ferramenta de gestão de informação, doado, ao termino desta pesquisa, à instituição responsável pela guarda do arquivo da família Calmon.

Esta pesquisa é de caráter aplicativo, com apresentação de resultados e abordagem qualitativa.

⁵ Quadro orgânico-funcional (SILVA, 2004) - adoção do quadro-orgânico funcional explicitada no capítulo 5.

2. CONTEXTUALIZANDO ARQUIVOS PESSOAIS E DE FAMÍLIA

Os arquivos pessoais e de família representam uma fonte de pesquisa única capaz de interagir com estruturas comunicacionais de um indivíduo e sua relação com o mundo. Os avanços de estudos teóricos e metodológicos da arquivologia sobre os arquivos pessoais transformaram esses conjuntos documentais em preciosos repositórios informacionais para pesquisadores, que a cada dia se debruçam sobre o estudo de documentos de personalidades do mundo da cultura, da filosofia e das artes.

No entanto, a construção desse tipo de arquivo não é privilégio apenas de pessoas com passados representativos. Todo indivíduo produz e acumula informação dando origem a documentos guardados e organizados para um futuro próximo ou não. Essa prática é revisitada por Artiercs, (1998, p. 11) em seu texto *Arquivar a própria vida*, como um mandamento originário da humanidade, quando diz:

Arquivamos, portanto nossas vidas, primeiro, em resposta ao mandamento "arquivarás tua vida" - e o farás por meio de práticas múltiplas: manterás cuidadosamente e cotidianamente o teu diário, onde toda noite examinarás o teu dia; conservarás preciosamente alguns papéis colocando-os de lado numa pasta, numa gaveta, num cofre: esses papéis são a tua identidade; enfim, redigirás a tua autobiografia, passarás a tua vida a limpo, dirás a verdade.

O autor segue afirmando, arquivamos nossa própria vida com um único destino: a socialização⁶ do mundo individual através da leitura de seus documentos, descortinados pelo próprio titular que o conserva, ou por terceiros autorizados (ou não). Silva (2004, p. 77) recorre à filosofia ao afirmar a

⁶ Entenda-se por socialização a dinâmica da transmissão de cultura, o processo pelo qual os homens aprendem as regras e as práticas dos grupos sociais. A socialização é um dos aspectos de toda e qualquer atividade em toda a sociedade humana. Tal como aprendemos um jogo, jogando-o, também aprendemos a viver, vivendo. Somos socializados através das próprias atividades em que participamos. (WORSLEY, 1974, p. 17)

necessidade de socialização do ser humano “sabe-se que o ser humano é eminentemente um ser social e político, como lucidamente observou Aristóteles⁷.”

Aspectos psicossociais e psicossomáticos influenciam o indivíduo na guarda de informações pessoais. Muitos documentos são arquivados e logo descartados, seja pela angústia de uma leitura equivocada de terceiros ou pela repercussão que poderia interferir em foros íntimos do conteúdo de suas memórias, levando o indivíduo a uma constante triagem, fazendo a arquivologia repensar as possibilidades de organicidade desses fundos, como discutiremos adiante.

A definição de um arquivo pessoal (con)funde-se com a de arquivos privados. A Lei 8.159, de 1991 possui um capítulo dedicado aos arquivos privados e o Decreto 2.942, de 1999 diz no “Art. 5º - Os arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional podem ser declarados de interesse público e social”. Por sua vez, a Resolução nº 12 do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), reafirma os procedimentos relativos à declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas. Nessa perspectiva, Belloto (2007, p. 207) registra

A conceituação de arquivos pessoais está embutida na própria definição geral de arquivos privados, quando se afirma tratar-se de papéis produzidos recebidos por entidades ou pessoas físicas de direito privado (...). São papéis ligados à vida familiar, civil, profissional e à produção política e/ou intelectual, científica, artística, de estadistas, políticos, artistas, literários, cineastas, etc. Enfim, os papéis de qualquer cidadão que apresentem interesse para a pesquisa histórica, trazendo dados sobre a vida cotidiana social, religiosa, econômica, cultural do tempo em que viveu ou sobre sua própria personalidade e comportamento.

⁷ O filósofo grego afirma em seu livro a Política, v.I, que: as primeiras uniões entre pessoas, oriundas de uma necessidade natural, são aquelas entre seres incapazes de existir um sem o outro, ou seja, a união da mulher e do homem para perpetuação da espécie (isto não é resultado de uma escolha, mas nas criaturas humanas, tal como no outros animais e nas plantas, há um impulso natural no sentido de querer deixar depois de indivíduo um outro ser da mesma espécie) (ARISTOTELES, [s.d], p. 22).

Assim sendo, o arquivo pessoal visto como remissiva conceitual de arquivos privados dá origem a uma dicotomia comum aos acervos com documentos de valor histórico. Segundo Duarte (2005, p. 39)

Antigamente os documentos pessoais eram considerados de índole completamente privada. Por isso eram excluídos dos arquivos públicos. A partir da história contemporânea, os documentos privados adquiriram a qualidade orgânica de documentos públicos. Com frequência, chegaram aos arquivos históricos para que recebam tratamento consoante os princípios arquivísticos.

A partir dessas e de outras definições passa a existir uma linha tênue entre a distinção de arquivos pessoais de cunho público com os de cunho privado. Essa compreensão não é muito nítida e pode complementar-se, pela influência do indivíduo formador do arquivo, sobretudo de titulares que exercem atividades e deixaram legado cultural em instituições públicas e privadas, fato bastante comum na maioria desses acervos.

Encontramos na literatura arquivística certo conflito conceitual e terminológico no entendimento de arquivo familiar e arquivo pessoal e/ ou privado. Segundo Bellotto (2006, p. 265), ele tem sido assim caracterizado por ser

[...] constituído por documentos produzidos e/ou recebidos por uma pessoa física (cidadão, profissional, membro de família ou elemento integrante de uma sociedade), enfim, de documentos que, preservados para além da vida dessa pessoa, constituem seu testemunho, como conjunto orgânico, podendo então ser aberto à pesquisa pública.

Ressalta-se que esse tipo de arquivo é resultado da vida e obra de pessoas de uma mesma família, cuja maneira de pensar, agir, atuar e viver possa ter algum interesse para as pesquisas respectivas nas áreas onde desenvolveram atividades, detentor de informações inéditas para quem interessar. (BELLOTTO, 2006, p.266).

Um limite de particularidade fixada pela sua estrutura de formação, pois como afirma Silva (2004, p.69) ao parafrasear Castellan “*une archive de la famille peut être définie comme une réunion d’individus: unis par les liens du sang; vivant*

*sous le même toit ou dans un même ensemble d'habitations; dans une communauté de services*⁸, no entanto seu enquadramento jurídico, no Brasil, não diverge dos arquivos pessoais.

O arquivo de família é de interesse acumulativo de diferentes indivíduos, com expectativas e histórias de vidas particulares, sua unificação é vinculada pelos aspectos hereditários, laços afetivos e de propriedade. O alargamento de seu conceito é proposto pela sua organicidade, às variadas gerações que os compõem, possibilitam releituras do processo evolutivo da instituição familiar. Bem como, caracterizam as similaridades ou discrepâncias de cada indivíduo oriundo de um mesmo clã. Este denota a importância de entender a família como:

um conjunto invisível de exigências funcionais que organiza a interação dos membros da mesma, considerando-a, igualmente, como um sistema, que opera através de padrões transacionais. Assim, no interior da família, os indivíduos podem constituir subsistemas, podendo estes ser formados pela geração, sexo, interesse e/ ou função, havendo diferentes níveis de poder, e onde os comportamentos de um membro afetam e influenciam os outros membros. A família como unidade social, enfrenta uma série de tarefas de desenvolvimento, diferindo dos parâmetros culturais, mas possuindo as mesmas raízes universais (MINUCHIN, 1990, p. 82).

A concepção da família por esse autor, descrita como um sistema passível de subsistema interligado, com uma estrutura funcional, enquadra a própria família como fenômeno investigativo da ciência da informação. Pelas possibilidades de comunicação apresentadas por laços de proximidade no dia-a-dia.

Ainda refletindo quanto à estrutura, entende-se a família como uma forma de organização, ou disposição de um número de componentes que se inter-relacionam de maneira específica e recorrente. (WHALEY e WONG, 1989, p. 21).

⁸ Um arquivo de família pode ser definido como uma coleção de indivíduos: unidos por laços de sangue, vivendo sob o mesmo teto ou no mesmo conjunto de apartamentos, um serviço à comunidade (tradução do autor).

Desse modo, a família compõe-se de um conjunto de indivíduos em posições reconhecidas e com uma interação regular.

O estudo de arquivos de famílias é subsídio científico para inúmeros campos da ciência. Possibilita à biologia compreender os processos genéticos de gerações; a antropologia e a sociologia apropriam-se de aspectos políticos e socioculturais em períodos distintos; a história reflete sua limitação temporal pelo olhar de quem viveu; as ciências estéticas e artísticas, podem usufruir dos registros do que se vestia, comia, ouvia ou lia.

Essas mudanças estimulam e renovam teorias arquivísticas, sobre os princípios comuns aos arquivos modernos, em particular neste estudo, sobre os arquivos pessoais e de família, sobretudo no que diz respeito a publicações técnico-científicas devido ao reduzido número de linhas de pesquisa desta temática em programas de pós-graduação na área.

O surgimento da necessidade de refletir e discutir sobre os princípios para o tratamento, desses arquivos, tem origem nas oposições das definições do tratamento arquivístico sugeridos por Olga Gallego Dominguez em 1984⁹, e ganha amplitude com os estudos de teóricos europeus Armando Malheiro da Silva, Fernanda Ribeiro, Terry Cook, Pedro Abreu Peixoto e nacionais como Ana Maria Camargo, Heloisa Bellotto, Zeny Duarte entre outros estudiosos.

O caráter interdisciplinar da arquivologia permite lançarmos novas abordagens e reflexões sobre os arquivos pessoais e de família, pois a sua inter-relação com a museologia, biblioteconomia, letras, informática, comunicação, psicologia, história e com outras áreas traduz-se em conhecimento recíproco.

9 Estos archivos presentan una problemática específica en cuanto a su organización y descripción, debido a las características de que hemos hablado anteriormente, es decir, a su carácter heterogéneo, fragmentario e incoherente, formados en su gran mayoría por documentos sueltos. Las series no suelen ser tipológicas, sino de origen arbitrario y con fines particulares, cuya unidad se la suele dar el asunto o la información. Por otra parte, en la clasificación no podemos apoyarnos en el principio de procedencia y de estructura, como si se tratase de una institución con órganos, funciones y actividades muy definidas por la normativa, por lo cual el tratamiento de estos fondos puede acercarse, en muchas ocasiones, al de las colecciones.

Para Bellotto (1998), a junção dessas visões abrangentes poderá contribuir com a arquivologia, uma vez que permitem fornecer às metodologias arquivísticas novas possibilidades para melhor embasar a organização de documentos pessoais, sem destoar-se dos princípios básicos da arquivologia. Não obstante, Silva (2004), aponta a necessidade de se tratar os arquivos pessoais e de família como um sistema de informação, complexo, é claro, mas que pode ser avaliado de forma “profunda e interdisciplinar,” pela própria necessidade de aplicação de técnicas e métodos evidenciados em pesquisas realizadas pela ciência da informação (CI). Assim sendo, afirma o autor:

O documento pode materialmente existir como coisa, mas epistemologicamente só existe amarrado ao binómio informação-comunicação, não podendo ser estudado, nem difundido à margem deste enquadramento ontológico. Esta prevenção de cariz paradigmático justifica e prepara a operacionalização do método quadripolar através do jogo dialéctico de seus pólos – epistemológico, teórico, técnico e morfológico. (SILVA, 2004, p. 12).

Chamamos atenção quanto à necessidade de se tratar a informação com notória cientificidade, através das técnicas de interpretação e representação disponibilizadas nas inúmeras pesquisas realizadas no âmbito da ciência da informação, principalmente as que evidenciam aspectos teóricos e técnicos.

Toda a informação deverá ser tratada de forma criteriosa, respeitando os aspectos de preservação, sigilo, fidelidade e ética. Um arquivo de natureza pessoal carrega valores imbricados no complexo organismo familiar, envolto em objetivos próprios de gerações, baseados em uma história de trajetórias individuais.

Segundo Duarte (2007), as etapas do tratamento da informação arquivística possuem bases técnicas, metodológicas, deontológicas e política (incluindo: ética, legislação e direito), não se limitando apenas aos tipos de arquivos e seus conteúdos, mas, sobretudo à estruturação e contexto da informação neles contidas.

2.1 ARQUIVOS DE FAMÍLIA NA CONCEPÇÃO DE ARQUIVOS PERMANENTES

Ao longo da história, a estruturação dos arquivos transformou-se, pelos reflexos da sociedade que o produz e o modo de interpretá-lo também acompanha as mudanças que ocorrem.

Novas formas de tratamento, organização, e principalmente de estrutura lógica, foram assimiladas. A partir da adoção do ciclo de vida dos documentos, podemos classificar os arquivos por idades/fases. A seguir, as três fases do arquivo segundo o Dicionário de terminologia arquivística (D.T.A.):

- a) Arquivo corrente (primeira idade) - é o conjunto de documentos estritamente vinculados aos objetivos imediatos para os quais foram produzidos e recebidos no cumprimento de atividades fim e meio e que se conservam junto aos órgãos produtores em razão de sua vigência e da frequência com que são por eles consultados. (D.T.A., 1996, p. 6)

Nessa fase o documento é acompanhado em sua tramitação, produção e finalidade, o objetivo do arquivo nessa idade, possui um fluxo itinerante até sua guarda. Já na fase seguinte os documentos são ainda conservados por razões administrativas, legais ou financeiras, sua guarda é temporária, por fins de precaução, e cabe à utilização de uma tabela de temporalidade para seu gerenciamento, são eles os:

- b) Arquivo Intermediário (segunda idade): “Conjunto de documentos originários de arquivo corrente, com uso pouco freqüente, que aguardam, em depósito de armazenamento temporário, sua destinação final” (D.T.A. 1996, p. 7).

A próxima fase é a idade em que se enquadra o objeto desta pesquisa:

- c) Arquivo permanente (terceira idade): “Conjunto de documentos custodiados em caráter definitivo, em função do seu valor” (D.T.A. 1996, p. 8). Constitui-se de documentos produzidos em geral há mais de 25 anos pelas

instituições administrativas públicas ou privadas, ou que represente importância histórica e investigativa para sociedade.

Schellenberg (2006,p.41) entende que arquivo permanente pode ser compreendido como:

[...] os documentos de qualquer instituição pública ou privada que hajam sido considerados de valor, merecendo preservação permanente para fins de referência e de pesquisa e que hajam sido depositados ou selecionados para depósitos, num arquivo de custódia permanente.

E Guinchar e Menu (1994, p. 41), entendem que o arquivo permanente também “é um suporte material do saber e da memória da humanidade”, e que sob o prisma dessa concepção, é fundamental que essas informações registradas em diversos suportes documentais sejam vistas como instrumentos modificadores da consciência coletiva e individual, uma vez que sintonizam o homem com as várias memórias de seu pretérito, fazendo um *link* com as perspectivas do seu presente.

No entanto, Bellotto (2006, p. 114) nesta obra, dedica um capítulo aos arquivos da terceira idade, questiona a vinculação direta do arquivo permanente ao conceito de história e atenta para o uso indevido do termo “documento histórico”.

A história não se faz apenas com documentos que nasceram para serem “históricos”, nem com autógrafos de grandes figuras, nem com documentos isolados que signifiquem o ponto final de algum ato administrativo e sim, ademais de outras fontes, com a “papelada” gerada pelo cotidiano da vida administrativa. Redunda daí a mais absoluta necessidade de preservar a documentação, passada a sua fase ativa, a da validade administrativa ou jurídica. Dessa preservação beneficiam-se a pesquisa histórica e a própria administração. (Op.cit, p. 115).

Um arquivo permanente não tem seu acervo constituído de “preciosidades” colecionadas aqui, ali, ou acolá recolhidas para que, com elas, o historiador estabeleça seu referencial de fontes (Op.cit., p. 115). Um arquivo nessa fase é avaliado por dois aspectos fundamentais: a) o valor dos documentos –

problemática quanto aos de sua constituição física, gráfica e de origem; b) a idade do documento – fixada entre 25 ou 30 anos de criação como previsto na Lei 8.159.

Outro aspecto relevante ao refletirmos sobre o arquivo permanente é o tratamento deste conjunto documental, em especial dos arquivos permanentes de famílias e ou pessoais.

Em 1997, ocorreu no Rio de Janeiro, o Seminário Internacional sobre Arquivos Pessoais, coordenado pelo Centro de Documentação da Fundação Getulio Vargas (CPDOC-FGV), na ocasião Ducrot (1998, p. 151-168) e Cook (1997, p. 129-149), teceram contribuições e visões heterogêneas do tratamento desse tipo de arquivo, que até a atualidade dividem pesquisadores da área.

Ducrot (1997, p. 152) apoia a criação de classificações como metodologia de tratamento dos arquivos pessoais e familiares; veiculando o princípio da proveniência:

[...] uma boa classificação resulta da observância de três fatores: inicialmente, ela é preparada, por meio de operações que evitarão muitas dificuldades posteriores; em seguida, ela é realizada segundo o princípio fundamental da arquivística, que é o do *respect des fonds*, ou princípio da proveniência, cuja aplicação aos arquivos privados tem pontos em comum com os arquivos públicos (Ob cit. 1997, p. 154)

Destarte, o princípio da proveniência prescreve que os documentos não devem ser tratados isoladamente segundo um quadro metódico, e sim ficar agrupados em seus fundos de origem, sendo estes o conjunto de arquivos que provêm de uma mesma entidade - repartição, órgão público, pessoa, família, empresa.

Sobre o questionamento de como definir com precisão a extensão de um fundo da pessoa ou da família, que o produziu, Ducrot (1997, p. 156) afirma que

No caso de arquivos de pessoas de uma mesma família - por exemplo, os filhos, o pai, seus antepassados, e também a mãe e seus ascendentes -, formam tais arquivos um fundo único (concepção maximalista), ou os arquivos de cada indivíduo constituem um fundo distinto (concepção minimalista)? Adaptando aos arquivos pessoais os critérios definidos por M. Duchesne para os organismos em seu estudo sobre "Le respect des fonds en

archivistique"¹⁰, teremos que um fundo é um conjunto que se basta a si mesmo, cuja unidade não pode ser quebrada e que, para que uma entidade seja considerada como produtora de um fundo, é necessário e suficiente que possua "uma existência jurídica e um nível de competência próprios".

Quando uma instituição recebe os papéis de várias pessoas que têm entre si uma ligação de parentesco, a classificação e o inventário respeitarão a individualidade de cada um, mas farão aparecer a hierarquia de seus fundos: nesse caso, teremos um fundo (familiar) composto por subfundos (individuais). (Op.cit, p. 155). O mesmo sucede quando o ramo mais velho de uma família se extingue e seus arquivos são recolhidos pelo ramo mais novo: os arquivos do ramo extinto devem guardar sua individualidade no seio daqueles que os recolhem. Sempre que se estabelecer confusão na hora em que esses fundos entrarem em uma instituição, esta restabelecerá a ordem primitiva, distinguindo cada fundo - "salvo se a confusão dos dois fundos for de tal modo inextricável que a identificação de um em relação ao outro seja impossível" (Op.cit, p. 157).

Para Cook (1997) a concepção do arquivo em fundo, subfundos e série, é passível de questionamento e plenamente substituível. Cook (Op.cit, p.134) afirma a complexidade de identificar a proveniência em um arquivo familiar, sem a certeza da existência doutros documentos dispersados ao longo da vida do indivíduo e que podem compor fundos em outras instituições. O autor continua a reflexão, dizendo:

Tampouco os arquivistas lidam mais primordialmente com séries fechadas completas de documentos antigos, e sim com acréscimos de documentos vindos de séries correntes, abertas. As revoluções da informática e das telecomunicações da última década aceleraram radicalmente essa descentralização, difusão e desorganização, a um ponto tal que as ligações entre uma série fechada ou fixa de documentos, como tradicionalmente se compreende, e uma estrutura administrativa particular, estável, estão freqüentemente apagadas.

As funções operacionais, os processos empresariais e as atividades de trabalho das agências cruzam, hoje, todos os tipos de fronteiras estruturais ou organizacionais, gerando documentos na medida em que o fazem. (op. cit, p.136)

¹⁰ Michel Duchein, "Archives, archivistes, archivistique: définitions problématique", in La pratique archivistique française, Paris, Archives Nationales, 1993, p. 23.

E propõe Cook (1997, p.137) a solução foi se afastar da descrição dos registros arquivísticos organizados em um único grupo, ou fundo, para um criador único de documentos, e passar, ao invés, a uma descrição das múltiplas inter-relações entre numerosos criadores e várias séries de documentos, suas motivações funcionais e seus contextos mais amplos. Tais inter-relações não são relações fixas, de um-para-um, como nas abordagens arquivísticas tradicionais de arranjo e descrição; elas são, antes, relações de muitos-para-um, um-para-muitos e muitos-para-muitos.

Na visão de Cook, as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) são ferramentas de apoio à construção dessa inter-relação, e que a dinâmica de produção da documentação humana exige a construção de novas metodologias de trabalho:

Há mil anos, quando a sociedade passou do registro oral para o escrito, o enfoque dos arquivistas também mudou da lembrança da ação para o cuidado dos artefatos escritos que davam testemunho da ação. Agora, à medida que a sociedade passa, junto com um novo milênio, dos documentos escritos fixos para documentos eletrônicos virtuais, e de organizações estáveis para outras, transitórias, os arquivistas também precisam mudar o foco primordial de sua atenção, deixando o cuidado daqueles artefatos físicos (os documentos) para passar à pesquisa e ao entendimento das funções e atividades dos criadores de documentos, e dos processos correlatos de geração de registros, para que os arquivos possam efetivamente ser criados. (Op.cit, p.137)

Essa concepção de Terry Cook veio a fundar um novo paradigma das ciências documentais e da informação, defendido pelos pesquisadores contemporâneos Armando Malheiro da Silva e Fernanda Ribeiro, denominado de paradigma pós-custodial, conceito a ser discutido na página 46 do item 3.2.

2.1.1 Origem e organicidade de documentos de famílias

A ideia de recolher documentos acumulados por representantes da sociedade provavelmente nasceu do entendimento de que a história é relativa, e de que o documento de arquivo se diferencia de outros, pelo valor de unicidade que possui, permitindo leitura das coordenadas espaciotemporais do documento, algo peculiar da análise documental em arquivos.

O arquivo da família Calmon é uma fonte passível de possibilidades de pesquisa. Pois segundo Bellotto (2006, p. 268),

O arquivo pessoal (*e de família*) pode ser usado com documentação básica, como documentação alternativa, como documentação subsidiária ou como documentação paralela. O mesmo conjunto documental serve de uma forma ou de outra em relação à pesquisa proposta. Isso depende do tema, das hipóteses levantadas, da perspectiva da abordagem do próprio fio condutor que o documento evidencia ao historiador (*pesquisador*) e não o contrário.

Talvez isso ocorra devido à especificidade e características próprias do arquivo. Porém, é preciso observar a unicidade, ou seja, "qualidade pela qual os documentos de arquivo, a despeito de forma, espécie ou tipo, conservam caráter único em função de seu contexto de origem". (DICIONÁRIO, 1996, p.76).

As definições de arquivos pessoais e de família unem-se por esse conceito de unicidade. Porém conseguem encontrar suas particularidades quando tratamos da organicidade de sua existência.

Os arquivos pessoais são constituídos de documentos acumulados por um indivíduo e retrata suas atividades em fases da vida pessoal e profissional.

O indivíduo, pode exercer diversas atividades ao longo de sua existência, alguns pesquisadores definem a categoria dos arquivos pela principal atividade da entidade acumuladora, ou seja, um literário é acumulador de um arquivo literário, porém Duarte (1999, p.79) discorda afirmando que não devemos delimitar o campo do arquivo a partir de determinada atividade exercida pela entidade produtora, por suporte, ou tipologia documental. Entendemos que o literato, assim como o geólogo, o artista

plástico, o arquiteto e outros especialistas, acumulam documentos relacionados com sua vida pessoal e pública. O geólogo não guarda apenas documentos pertinentes à geologia. Do mesmo modo, o literato. Concordamos que essa concepção de Duarte (Op.cit, p.79), também pode ser aplicada aos arquivos de família.

No entanto, os arquivos de família são formados por documentos de diversos membros de um clã e não apenas de um único indivíduo. A organicidade deste arquivo é originária de um processo acumulativo ou de recuperação, que pode ser exercido por um membro da família ou por uma instituição de memória, dificultando a imparcialidade na organização desse tipo de arquivo. O indivíduo que reuni seus registros e artefatos, e intencionalmente os dissemina, não pode garantir que todos os demais membros de sua família também sigam essa premissa.

A intenção dos arquivos de família, é que sua organicidade seja estruturada em documentos separados por gerações. Esses conjuntos documentais devem ser classificados por membro de gerações, em seguida analisados e representados por fases da vida de cada um. Essa estrutura permite a leitura orgânica dos registros e a identificação de sua funcionalidade enquanto documento de ação.

Silva (2004, p. 63) afirma que os arquivos de família precisam ser vistos como um sistema, composto por subsistemas individuais, que se relacionam pelos indicadores documentais de vínculo entre cada subsistema.

É desejo da arquivologia a organização de um arquivo de família por gerações integrais. O que é praticamente impossível, pelas atividades exercidas por cada membro, podendo proporcionar ou não, acúmulo natural. A documentação de uma geração ou mais gerações, pode não existir no arquivo de família, o que não exclui sua capacidade de fonte de pesquisa e informação.

Resultantes de uma acumulação natural, necessária e não-gratuita, os documentos são dotados de organicidade, isso é, da capacidade de refletir a estrutura, funções e atividades da entidade acumuladora. (CAMARGO,1998, p. 1).

O arquivo da família Calmon possui exatamente o caráter de acumulação natural. A identificação de temáticas das atividades exercidas por seus membros é de fácil compreensão. O forte vínculo da maioria dos membros da família com os assuntos

políticos e financeiros da Bahia nos séculos XIX e XX são explicitados em documentos.

Outra característica da organicidade do arquivo da família Calmon é sua estrutura fragmentada de gerações, muitos dos documentos datados dos séculos XIX e XX, foram acumulados pelo indivíduo produtor, e preservados pelo seu descendente. No arquivo de família, o fato da identificação do documento está presente no conjunto documental do membro que o preservou, não anula sua origem do produtor.

O arquivo desta categoria, não determina a vinculação entre todos os membros da família de forma direta, assim como, permite a integração, não apenas por contingência sanguínea, ou de indivíduos agregados, como explica Silva (2004, p. 65)

Tendo em conta a definição dada, podemos ir buscar os fundamentos orgânicos e estruturais dos arquivos de Família aos seguintes elementos: (1) união afectiva e física de dois indivíduos; (2) procriação e continuidade genética através de descendência em sucessivas gerações (a geração converte-se, assim, na mais elementar e marcante divisão organizacional da Família); e (3) acção dos diferentes membros individuais a fim de garantirem a sobrevivência colectiva e as estratégias subsequentes de poder sócioeconómico,

Os membros individuais citados por Silva (Op.cit, p. 67), são encontrados corriqueiramente nos arquivos de família dos séculos XVIII ao XX, são eles: os funcionários próximos, que estabelecem uma relação de tal cumplicidade com os patrões, que seus guardados incorporam-se aos da família. Podem ser identificados também pelos amigos, vizinhos e pessoas do ciclo familiar.

A relevância da pesquisa em arquivos de família é somada por todas essas particularidades. A liberdade da acumulação de todos os indivíduos garante a riqueza do arquivo. Para Duarte (1999, p.79):

O arquivo passa a ser espaço livre, tanto para os manuscritos autógrafos, quanto para os documentos produzidos a partir de atividades públicas e privadas. Eles são convenientemente reunidos a serviço do titular, pelo prazer de guardar a própria representação de seus valores, estendendo-se posteriormente à leitura e aos interesses de outrem.

O interesse pela leitura do arquivo, com toda sua variação tipológica e de suporte, nos leva a concordar, com a impossibilidade de uma leitura do conjunto documental despreendida do todo.

Compreendemos que não é a forma, o suporte, o tipo, nem o conteúdo informativo, que singularizam um documento de arquivo, mas sim a sua origem, ou seja, o modo como ele foi produzido, em consequência e no decurso da atividade do indivíduo.

Entendido o documento de arquivo na sua acepção, facilmente será também perceptível que ele não tem significado enquanto entidade individual e distante de seus pares. Na realidade, é o contexto orgânico de produção dos documentos que lhes dá um significado próprio e que não pode ser deixado de lado. (Op.cit, p.82)

Embora o conteúdo do documento isolado seja único, sabemos que em arquivo não existe documento órfão. Ou seja, o documento sozinho não tem sentido, valendo ele, isto sim, no seu conjunto orgânico.

Assim sendo, a organicidade dos arquivos de família ultrapassa limites do espaço de conservar intramuros. Possibilitados pelas TIC's, os arquivistas poderão localizar a documentação da entidade produtora armazenada noutros conjuntos documentais, sendo possível estabelecer inter-relação, sem a necessidade tradicional da fragmentação do acervo.

3 A ORIGEM PATRIMONIALISTA DE ARQUIVOS DE FAMÍLIA À LUZ DO PARADIGMA PÓS-CUSTODIAL

Neste capítulo, procuramos refletir conceito de patrimônio cultural, como área de investigação da ciência da informação. Abordamos o documento de arquivos, como os de família, como integrante do patrimônio documental legado à sociedade.

Apresentamos as discussões existentes quanto ao paradigma pós-custodial, que permeia as instituições de preservação da informação.

3.1 CONCEITO DE PATRIMÔNIO

Pensar patrimônio leva sempre a errônea concepção de imagem congelada do passado. Um passado paralisado cheio de documentos que atestam herança coletiva, cuja função social parece suspeita. Documentos que parecem interessar somente a exóticos pesquisadores.

Por que este legado, esta herança, esta história!? Herança cultural representada em forma de arquivo... Tudo o mais aproximado, apresenta-se sem referências ao presente e sem ligações significativas com as constantes modificações das formas de vida, comportamento, moda, o moderno, a modernidade, a atualidade? Há uma constante produção do novo, que desafia a compreensão e a intervenção nos arquivos e nas bibliotecas.

A experiência coletiva e pessoal do presente deve ser remetida ao futuro. Contrária aos que não se dispõem a rever o que reflete o passado, como via dupla de representação do presente e futuro, há uma atitude oposta: a de gostar do passado, de qualquer coisa que pareça antigo. Há o apego ao que passou e se apresenta materializado em ambientes formados por outrem e refletem na sua identidade.

Comparativamente, em muitos estudos o conceito de identidade está relacionado com o antigo, porque estar apenas no sentimento de perda, e o critério de preservação dos documentos, objetos e monumentos, constitui uma forma de nostalgia de algo que não existe mais. Destarte, a visão pós-custodial

discutida por Cacaly (1997, p. 447), questiona as formas de organização do que se define acervos documentais enquanto patrimônio, da seguinte forma:

Os fins da documentação organizada, a saber: universais quanto ao seu objeto; certos e verdadeiros; completos; rápidos; atualizados; fáceis de obter; reunidos antecipadamente e prestes a serem comunicados; e postos à disposição de um maior número de pessoas.

E, numa visão mais simplista, o termo patrimônio foi submetido a uma enorme diversidade ao longo dos anos, Choay (2003, p. 11) sintetizou bem essa evolução:

Patrimônio. Essa bela e antiga palavra estava na origem, ligada às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo. Requalificada por diversos adjetivos (genérico, natural, histórico, etc.) que fizeram dela um conceito nômade, ela segue hoje uma trajetória diferente e retumbante.

Esse termo, conseqüentemente, nos remete ao pensamento do passado que herdamos e a necessidade de protegê-lo para o futuro.

Em 1972, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) estabeleceu um tratado denominado *Convenção sobre a protecção do património mundial, cultural e natural*, o objetivo desse tratado era promover a identificação, a proteção e a preservação do património cultural e natural de todo o mundo, considerado especialmente valioso para a humanidade.

A partir dessa data, diversas foram às repercussões em busca de uma definição para o que construiria o patrimônio. As ciências humanas se ocuparam de estudar conceitos, indicadores do significado de patrimônio e sua relação com a sociedade, a memória e a identidade. A partir da reflexão sobre patrimônios histórico e artístico o termo patrimônio cultural emergiu, subdividido entre material e imaterial. Assim define no Brasil, a constituição brasileira de 1988, em seu art. 216, define:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços

destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico”

Em 04 de agosto de 2000, o decreto de Lei nº3.551, fica definido a inclusão do patrimônio cultural imaterial a sistema de registro do patrimônio brasileiro:

Art. 1º Fica instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro.

§ 1º Esse registro se fará em um dos seguintes livros:

I - Livro de Registro dos Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;

II - Livro de Registro das Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;

III - Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;

IV - Livro de Registro dos Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.

§ 2º A inscrição num dos livros de registro terá sempre como referência a continuidade histórica do bem e sua relevância nacional para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira.

§ 3º Outros livros de registro poderão ser abertos para a inscrição de bens culturais de natureza imaterial que constituam patrimônio cultural brasileiro e não se enquadrem nos livros definidos no parágrafo primeiro deste artigo.

No que compete o reconhecimento de patrimônio material, o (Iphan, 2009) assim o define:

Um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: histórico, belas artes, artes aplicadas e arqueológica, paisagístico e etnográfico. Eles estão divididos em bens imóveis – núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais, e móveis – coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos e arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

Ao buscarmos na ciência da informação, estudos sobre o patrimônio cultural, no deparamos com a inexpressividade de publicações nacionais. Crippa e Souza (2010), investigaram, em proporções periódicas, a produção científica sobre a temática do patrimônio cultural, acrescentando: “a proposta de nossa

reflexão é apresentar e discutir indícios para um maior conhecimento da posição que a ciência da informação toma ao analisar o patrimônio cultural”. A história da documentação, com Paul Otlet (1996), Suzanne Briet (1951), e mais recentemente da ciência da informação, com Michael Buckland (1991; 1997), têm demonstrado entendimento de acervos documentais enquanto patrimônio cultural e, conseqüente, fonte de informação. (CRIPPA; SOUZA, 2010, p.7).

Recorremos à vertente que remete o patrimônio documental como parte inerente ao patrimônio cultural. Segundo Lage (2002), patrimônio documental confere uma diversidade de conteúdos técnicos e, portanto, deve ser considerado sob três perspectivas essenciais: 1) a da sua dimensão instrumental, no suporte que pode trazer à investigação, enquanto integrado no vasto campo das ciências e tecnologias da documentação e informação; 2) a da sua dimensão cultural, enquanto fator e elemento essencial de turismo cultural; 3) a da sua dimensão científica, enquanto conceito e disciplina em construção, a partir da integração do que se considera patrimônio arquivístico e patrimônio bibliográfico.

Considerando a grande elasticidade de concepção, o termo patrimônio remete aos estudos de cultura numa visão mais do que de belas artes: é memória, é política, é técnica, é gastronomia, é vestuário, é religião, é arquivo, é biblioteca, é museu...

Falar de patrimônio, portanto, nos faz repensar conceito de cultura. Esta é por nós entendida sob um duplo registro: no sentido antropológico amplo de invenção coletiva e temporal de práticas, valores, símbolos e ideias que marcam a ruptura do ser humano em face das coisas naturais com a instituição da linguagem, do trabalho, da consciência da morte e do tempo, do desejo como diverso da necessidade, do poder como diverso da força e da violência, do pensamento como diferenciação entre o necessário e o possível, o contraditório e o idêntico, o justo e o injusto, o verdadeiro e o falso, o belo e o feio, o bem e o mau, a determinação ética da existência pela liberdade e pela culpa, a determinação política da existência pelo trabalho realizado sobre as diferenças e conflitos sociais.

Há imensa dimensão do que se pode entender sobre cultura. Representação de passado-vivo: acontecimentos que merecem ser preservados pelo conteúdo de interesse coletivo e significativo em sua diversidade.

Corroborando com essa breve revisão conceitual de patrimônio e cultura, o que vai sinalizar para patrimônio cultural, esta dissertação está mais do que ligada aos estudos teóricos e epistemológicos dessas temáticas, não podendo, portanto, deixar de aqui lançar mão de revisões que fundamentem este estudo com aprofundamento a partir de análise crítica dessas questões.

Do mesmo modo, repensamos conceito de memória (esta também interligada a esta pesquisa tanto quanto patrimônio e cultura). Entre outros compêndios, fomos encontrar em Lyon (1992) uma estreita ligação do conceito de memória com este estudo, quando diz que a memória e o patrimônio são trabalhados e concebidos para garantir a cidadania cultural.

O direito à memória e a memória como trabalho de criação das obras históricas no pensamento e nas artes, na vida e nos textos, nos objetos e nas relações sociais, faz parte do contexto de vida, obra, pensamento do indivíduo, levando-a a formar seu próprio arquivo e conseqüentemente sua herança cultural com toda a particularidade que lhe é peculiar.

O que é memória? Na arte poética, Aristóteles afirma que poesia é superior à história porque se refere ao universal e ao possível. Séculos depois Cícero diria exatamente o contrário e faria da história a mestra da vida, dando a ela a tarefa de produzir exemplos e paradigmas para serem imitados no presente.

Mnemosyne e memória é a deusa que impede o esquecimento, está do lado da luz, da vidência inspirada, da antevisão do futuro pela compreensão profunda do sentido do passado. Trata-se aqui de uma deusa antiga, velha deusa que produz memórias.

Desse modo, passamos a compreender a memória como fenômeno sempre atual, uma ligação com o eterno presente. A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem e no objeto.

Considerando o núcleo desta pesquisa, a memória é a base para a construção da vida, da consciência do indivíduo e, portanto, dos grupos sociais, iniciando-se pela formação dos clãs e da própria sociedade. Ela é quem vai registrar todo o processo de identificação dos sujeitos com o espaço em que se inserem e as conseqüentes relações que se vêm estabelecer a partir dessa identificação. E, é exatamente nesta via múltipla de reconhecimento do

patrimônio, cultura e memória que se destaca nosso objeto de estudo: o arquivo da família Calmon à luz da arquivologia contemporânea.

É fundamental preservarmos a memória do indivíduo/família, através da organização dos arquivos da mencionada família, porque é somente através dela que podemos identificar e definir em quais valores pode-se reconhecer ou deixar de reconhecer a relevância de um segmento familiar / social.

3.2 ASPECTO PATRIMONIALISTA NO ARQUIVO DE FAMÍLIA

A partir de 1991, com a criação do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), órgão responsável pelo registro, regulamentação e políticas dos arquivos, o país passa a usufruir de uma agência normativa da salvaguarda dos arquivos brasileiros. No mesmo ano foi promulgada a Lei 8.159/91 aos arquivos, anteriormente citada.

Portanto, o arquivo pessoal e/ou de família é compreendido no contexto patrimonialista. Com o Decreto nº 4.073, de 03.01.02 a normativa em seu capítulo 3, se refere aos arquivos privados de interesse público, da seguinte maneira:

Art. 11. Consideram-se arquivos privados os conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas, em decorrência de suas atividades.

Art. 12. Os arquivos privados podem ser identificados pelo Poder Público como de interesse público e social, desde que sejam considerados como conjuntos de fontes relevantes para a história e desenvolvimento científico nacional.

Art. 13. Os arquivos privados identificados como de interesse público e social não poderão ser alienados com dispersão ou perda da unidade documental, nem transferidos para o exterior.

Parágrafo único. Na alienação desses arquivos o Poder Público exercerá preferência na aquisição.

Art. 14. O acesso aos documentos de arquivos privados identificados como de interesse público e social poderá ser franqueado mediante autorização de seu proprietário ou possuidor.

Art. 15. Os arquivos privados identificados como de interesse público e social poderão ser depositados a título revogável, ou doados a instituições arquivísticas públicas.

Art. 16. Os registros civis de arquivos de entidades religiosas produzidos anteriormente à vigência do Código Civil ficam identificados como de interesse público e social.

Visto a partir desse Decreto, o arquivo de família possui um caráter orgânico muito particular, por isso Peixoto (2002) define três planos distintos que sistematizam questões relativas ao valor de um arquivo de família, sendo eles o plano afetivo, o plano patrimonial e o plano informativo.

- a) O plano afetivo relaciona o produtor e/ou leitor com o registro e os as fases da vida impressos nele;
- b) O plano patrimonial intermedia a relação do sujeito com o suporte e a preservação;
- c) O plano informativo atribui valor de informação e produção do conhecimento no arquivo.

Ao citarmos os estudos de Cook (1997) e Silva (2002; 2004; 2006) nas seções anteriores, o valor informativo do arquivo de família é chave de entrada para uma discussão já pontuada. Tratemos aqui do paradigma pós-custodial, que emerge na arquivologia contemporânea.

O pós-custodial é a denominação para a corrente de pensamento que busca uma renovação no modo de saber e fazer para a arquivologia do século XXI, onde se analisa a “informação registrada orgânica”, como o resultado das ações e interações desenvolvidas pelas instituições desde o seu passado, seu presente e seu futuro, objetivando a utilização futura de memória acumulada (SILVA; RIBEIRO, 2002, p. 3). O paradigma pós-custodial foge do que Silva (2006, p.158) chama de paradigma custodial, historicista, patrimonialista e tecnicista:

Aplica-se o conceito de Khun, com uma assumida adaptação à Ciência da Informação, para que se possa abarcar e compreender o modo de ver, de perspectivar os documentos e seus conteúdos (informação), construídos por décadas de formação de matriz historicista e técnico-profissional. Este paradigma identifica-se com a Modernidade, pois nasce nela, sob a égide do desenvolvimento e da consagração da História, das instituições memorialísticas e custodiadoras geradas pelo Estado-Nação e incorporadas mais tarde (depois da II Guerra Mundial) no Estado Cultural, tais como os arquivos, as bibliotecas e os museus e do pendor técnico/tecnicista ou procedimental, apurado ao longo do século XX, dos profissionais criados por esse tipo de instituições ou serviços.

Para Silva (Op. cit., p.158) é possível resumir deste modo: o primado da história como fonte legitimadora e matriz modeladora (formadora); necessidade custodial extrema tanto para alimentar o discurso historiográfico e ideológico de preservação/exaltação da identidade cultural /nacional, como para sustentar o mercado dos bens materiais antigos e raros e dos objetos de arte (antiquários, galeristas, etc.); e operacionalização do acesso (controlado) e das condições de custódia, através de um corpo de normas e de procedimentos (dimensão técnica), muito empíricos (baseados no senso comum), vários anacrônicos (em fase às sucessivas alterações tecnológicas e outras) e alguns científicos (procedimentos), sobretudo, na área do restauro e conservação por intermédio da química, da física, da biologia.

Já o paradigma pós-custodial, informacional e científico surge desta era da informação, no meio de uma transição bastante híbrida, complexa e sujeita a um ritmo de inovação tecnológica e científica quase vertiginosa (Sociedade da informação, em rede etc.). A ciência da informação trans e interdisciplinar, que defendemos, só é possível no seio de um modo de ver, de perspectivar distinto do modelado pelo paradigma anterior, em que a preocupação pela custódia e a “ritualidade” do documento é secundarizada pelo estudo científico e pela intervenção teórica-prática na produção, no fluxo, na difusão e no acesso (comunicação) da informação (representações mentais e emocionais que podem estar em diversos suportes e em mutação constante). (Op. cit., p.159)

Várias teorias apresentam esse novo modo de pensar o fenômeno informacional à luz do pós-custodial, muitos autores, adotam a teoria geral dos sistemas consagrada por Ludwig Von Bertalanffy em 1968, como uma estrutura de “pensamento sistêmico”, que possibilita comunicação e aplicação vigente na tecnologia. No campo dos arquivos, “a arquivística apresenta-se-nos como uma ciência da informação social que estuda os arquivos (sistemas de informação (semi)-fechados), quer na sua estruturação interna e dinâmica própria, quer na interação com os outros sistemas correlativos que coexistem no contexto envolvente”. (SILVA, ET AL, 1999, p.169). Para tanto, a aplicação desse pensamento sistêmico pode ser mais bem compreendida, pelas três características dos sistemas apontadas por Mella (1997, p.28):

1. O sistema deve ser observável como uma unidade durável (visão sintética) com significado próprio (macro) a fim de, na conjugação dos seus elementos, parecer novo e emergente;
2. Todos os elementos do sistema (micro) compõem estrutura estruturante e estruturada, na qual cada elemento contribui para a existência da estrutura mas subordinada ao próprio estado da existência do sistema (visão analítica);
3. Há uma correlação permanente (*feedback* micro-macro) entre unidade (totalidade) e os elementos (partes): por um lado, o sistema torna-se uma unidade na multiplicidade dos seus componentes; e, por outro, as partes perdem, no sistema, a sua individualidade, tornando-se igualmente essenciais na formação da unidade.

Para esta investigação, foi fundamental a adoção da teoria dos sistemas, nos arquivos de família, com proposta de algumas alterações terminológicas. Mantemos o campo da entidade detentora, quando relacionado ao espaço que abriga a documentação, o sujeito produtor passa a ser conhecido como a entidade produtora. Onde se lê fundo, deve estar sistema, e onde está subfundo, deve estar subsistema, devendo descartar a ideia de que essas alterações são cosméticas ou meramente terminológicas, porque elas estão imbricadas numa assumida mudança de paradigma. (SILVA, 2004, p. 72)

Ao adotar a teoria sistêmica para os arquivos de família é preciso atentarmos para a seguinte observação: “toda essa informação que foi produzida, adquirida e usada pela entidade Família se integre forçosamente ao sistema de informação Familiar X”. (Op.cit, p.75). Esse sistema deve ter a possibilidade de apresentar ações de interatividade com os dados bibliográficos e genealógicos dos integrantes da família.

Os subsistemas são representados por cada membro, que em suas fases da vida geram seções e subseções. Todos com possibilidades comunicacionais, e de geração de instrumentos técnicos de análise. Silva e Ribeiro (2002) destacam a importância da representação da informação física em um recurso digital, capaz de possibilitar a integração, sem descartar as normas internacionais de descrição.

Diante desse novo paradigma, traçamos o estudo do arquivo dos Calmons, assumindo suas características de patrimônio documental, capaz de interagir e ser representado por uma estrutura sistêmica, convergida em um sistema de informação eletrônico.

4 EXPERIMENTO NO ARQUIVO DA FAMÍLIA CALMON

Este capítulo apresenta a constituição da família Calmon e do arquivo preservado pelos membros da família. Expõe indicadores do perfil do arquivo como fonte de pesquisa e informação, única e particular, através da análise contextualizada da sua documentação. Oferecendo um estudo orgânico-funcional capaz de interagir a estrutura formal dos sistemas com o cenário do produtor/acumulador do arquivo.

4.1 PERFIS DOS ARQUIVOS DE FAMÍLIA

Com a tradição portuguesa, chegam ao Brasil à família patriarcal e, sobre esse episódio histórico citamos a obra *Casa Grande & Senzala*, de Gilberto Freyre (1994) onde o autor apresenta a conhecida descrição da família patriarcal colonial brasileira, uma família chefiada por um patriarca que detém poder sobre seus filhos e esposa e também sobre agregados e escravos, constituindo uma família extensa. Esta imagem acabou sendo hegemônica quanto à caracterização do que seria a família no período colonial brasileiro. (ITABORAÍ, p. 2)

Para Freyre, esta família não é apenas, nem prioritariamente, esfera de vivência da autoridade e afetividade entre seus membros, mas ao mesmo tempo unidade política, econômica e social que terá um papel fundamental na definição de nossa história, e diz:

Vivo e absorvente órgão da formação social brasileira, a família colonial reuniu, sobre a base econômica da riqueza agrícola e do trabalho escravo, uma variedade de funções sociais e econômicas. (FREYRE, 1994 , p. 22)

A família terá papel central na formação do país, pois é, nos dizeres de Freyre, o grande fator colonizador. Em *Raízes do Brasil*, Sérgio Buarque de Holanda (1995) constrói o retrato do homem cordial - presente nas relações familiares.

No Brasil, pode dizer-se que só excepcionalmente tivemos um sistema administrativo e um corpo de funcionários puramente dedicados a interesses objetivos e fundados nesses interesses. Ao contrário, é possível acompanhar, ao longo de nossa história, o predomínio constante das vontades particulares que encontram seu ambiente próprio em círculos fechados e pouco acessíveis a uma ordenação impessoal. Dentre esses círculos, foi sem dúvida o da família aquele que se exprimiu com mais força e desenvoltura em nossa sociedade. E um dos efeitos decisivos da *supremacia incontestável, absorvente, do núcleo familiar* – a esfera por excelência dos chamados ‘contatos primários’, dos laços de sangue e coração – está em que as *relações que se criam na vida doméstica sempre forneceram o modelo obrigatório de qualquer composição social entre nós*. Isso ocorre mesmo onde as instituições democráticas, fundadas em princípios neutros e abstratos, pretendem assentar a sociedade em normas antiparticularistas. (HOLANDA, 1995 p.146,)

Considerando pensar a família, relações de família e sociedade, a estrutura de formação social da família brasileira e portuguesa e os fortes laços de colonização são presentes nos estudos sobre os arquivos de famílias oriundo dos séculos XVIII, XIX e XX. Por este motivo, selecionamos estudos de conjuntos documentais das seguintes famílias portuguesas: Botelho Mourão (Casa de Mateus), Jácome de Vasconcelos (Casa Dom Avelar), Barros (Casa dos Barros) e das famílias brasileiras Buarque de Holanda, Medeiros e dos Calmons, para compor o cenário de constituição dos estudos do documento de família.

Antes de entrarmos na discussão, desse item é importante esclarecermos a particularidade terminológica dos arquivos de famílias portuguesas associados ao termo Casa. Para González (1990, p. 24) “conjunto daquelas pessoas que, morando juntas, constituem e formam uma Família, é muito mais que as quatro paredes que rodeiam a casa”. Deste modo, a “casa” não é apenas uma realidade física, é, sobretudo, um espaço social, quer como lugar de memória, quer pelas relações que encerra e estabelece, quer ainda como símbolo de condição social que se projecta nas expectativas dos sujeitos, determinando em parte a mobilidade dos indivíduos e das famílias. (PEREIRA, 1995, p. 83)

A casa senhorial portuguesa pode ser entendida como: Casa – quando as suas terras são limitadas por marcos e quando teve origem num emprazamento

que tinha esse nome. Todavia, casa é um nome mais genérico e só se aplica a uma de um determinado lugar onde há outros, onde vive a família nobre. (SARTI,2001, 67)

Por este motivo, nos estudos sobre os conjuntos documentais de famílias de destaque e importância histórica portuguesa, o termo casa, é adotado como estrutura de união dos documentos e membros da família.

Casa de Mateus, por exemplo, constitui uma das mais representativas instituições documentais portuguesas, localizada em Vila Real. Preserva a documentação da família Botelho Mourão, entre os anos 1577-1923, e de demais famílias associadas ao longo do tempo. O patriarca D. José Maria de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos, fidalgo da Casa Real, foi o mais célebre Morgado de Mateus, senhor deste morgado e dos da Cumieira e Sabrosa, entre outros vínculos em Trás-os-Montes (MONIZ, 2009).

O trabalho de Silva e Gonçalves (2007) relata a expressiva dimensão do acervo, com documentos datados de XVI ao XVIII, divididos em: 1038 peças de museus, 459 impressos, os documentos do XIX, 5570 títulos impressos. Hoje a Casa de Mateus representa uma fundação composta por museu, biblioteca e arquivo. O arquivo preserva os registros de 16 gerações da família, traçados por uma política arquivística contemporânea, com a aplicação dos recursos de digitalização e disseminação de informações preservadas. A diversidade tipologia é a principal característica dos guardados da família.

Outra casa em destaque é a Casa dos Barros (1753-1955), instituição privada, o arquivo já foi subsídio primário para construção de dissertações de mestrado, envolvendo temáticas da história, do patrimônio, da geografia e da arquivologia.

A família Barros, no início era composta por oito irmãos, sete rapazes e uma moça. Enquanto esta casou com um fidalgo de Cheires, aqueles seguiram a carreira militar, chegando ao generalato (aliás, a Casa dos Barros ainda hoje é conhecida como a casa dos sete generais) residiam na Vila de Sabrosa, seu arquivo permanece instalado lá, a vila que deveu toda a sua opulência à produção de vinho, que aumentou o rendimento das famílias que se vão fixando na região,

com reflexos imediatos, permitindo uma vida faustosa, adquirindo moradias em zonas luxuosas da cidade do Porto e a construção de solares nas suas quintas do Douro e nas cidades e vilas da região (MONIZ, 2009, p. 50). É importante destacar que a região era propícia à moradia de diversas famílias tradicionais, que o estabeleceu a união entre elas, por isso são os Barros conhecidos pela ligação com os de Teixeira Lobos (Ramo da Casa do Morgado de Ribeira de Sabrosa; os Azevedos, os Barros Lobos, hoje barões de Provezende; os Pereiras de Magalhães (provável, ainda que discutível família do famoso navegador e descobridor do estreito com o seu nome, na extremidade da América do Sul), os Pizarros e os Canavarro. (MONIZ, 2009, p. 67)

A relação com essas famílias faz do arquivo, não apenas palco da genealogia portuguesa, mais fonte de memória para construções sociais como a união pelo casamento entre clãs abastados, a importância do sobrenome (apelido), na sociedade Européia, e a concentração para expressividade territorial.

Dos arquivos portugueses citados, a Casa do Avelar, arquivo da família Jácome de Vasconcelos, é o único enquadrado como instituição pública, após doação pelos membros da família a Universidade do Minho. O arquivo é formado por documentos produzidos entre os séculos XVI e XX, são ao todo 385 itens documentais, acumulados pelas 19 gerações da família. O Patriarca da família do Dom Vasco Jácome, cavaleiro e criado do rei D. João I, senhor da Vila e Honra de Vimieiro.

A importante documentação da família manteve-se sempre na guarda dos descendentes que representava a casa, até a sua doação, o que proporcionou a não dispersão ou desmembramentos do arquivo. (LAGE, 2011, p. 52):

Na sua obra Família, Sociedade e estratégias de poder: 1750-1830: a família Jácome de Vasconcelos da freguesia de São Tiago da Cidade, Ana Maria Costa Macedo, relata a representatividade elitista da família portuguesa, foram muitos os: Senhores das Alcáçovas, Condes, Barões e Marques. E registra a participação de integrantes da família no processo de colonização Brasileira.

Sendo seus descendentes no Brasil proprietários dos títulos por hereditariedade, como apresentam Lage (2011, p. 54):

- Barão de Parangaba, José Miguel de Vasconcellos
- Barão de Várzea, José António de Sepulveda e Vasconcellos
- Visconde de Monte Serrat, Joaquim José Pinheiro de Vasconcelos
- Visconde de Caethé (1826), José Teixeira da Fonseca e Vasconcelos
- Barão de Maraú (1860), José Teixeira de Vasconcelos, senhor de engenho.
- Barão de Vasconcelos - da família Smith de Vasconcellos.

Este apanhado sobre a formação dos arquivos de famílias em Portugal aponta indicadores de semelhanças e particularidades dos arquivos de famílias no Brasil, mesmo com seu tronco familiar originário, em terras lusitanas. As famílias representantes da nobreza brasileira apresentam uma grande tendência á imigração territorial, e a dispersão de seus registros por onde passam. O que dificulta a formação dos arquivos de família e o trabalho de pesquisadores, que utilizam a informação e o documento de família como fontes de investigação.

Abordando as investigações de Bartolomeu Buarque de Holanda (2007), sob a construção da Família Buarque. O autor reata que a pesquisa documental foi iniciada no final da década de 70 e apenas finalizada em 1992. Foram catalogados 15 mil documentos, dispersos principalmente pelos Estados de Pernambuco, Alagoas, Rio de Janeiro e São Paulo. As repartições públicas, como os cartórios de registros e privados através dos arquivos pessoais de membros da família no Brasil e em Lisboa, foram fontes para a pesquisa.

O berço desta história está no Nordeste, no trecho que compreende Alagoas e Recife, onde há registros de que o padre Antônio Buarque Lisboa se apaixonou pela sinhazinha Ana Tereza Lins, na cidade de Porto Calvo (Alagoas). A união, que já não era bem vista na época, gerou Manuel Buarque de Jesus. (HOLANDA, 2007, p. 22)

A documentação consultada data de 1630 – 1881, apesar dos Buarque terem se espalhado principalmente pelos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Alagoas, há registros de descendentes no Pará. A falta de um

arquivo organizado ou de um instrumento da localização dos documentos dificultou o trabalho dos pesquisadores envolvidos.

Através da pesquisa, é apresentada a origem, estrutura das gerações e os membros representativos dos Buarque. Holanda (2007, p. 54) destaca que o entrelaçar com inúmeras famílias de renome em Pernambuco e Alagoas: Vasconcelos, Bandeira Melo, Cavalcanti de Albuquerque, Camello Pessoa, Monteiro, Paes Barreto, Lyra etc. O que originou várias ramificações dos Buarque pelo Brasil. O autor (Op.cit., p. 58) destaca que a origem Holandesa descende de Kaspar van Nieuhof der Ley (conhecido como Gaspar Wanderley), pai de Ana Rosa Lins Wanderley que uniu-se a Ignácio Buarque de Lisboa, dando início ao troco familiar brasileiro.

O Nordeste brasileiro foi a porta de entrada de diversos portugueses, no período de colonização, ao aportarem por esta região, as nobres famílias construía laços com, outros portugueses, holandeses, franceses e espanhóis já fixados no Brasil. Por este motivo, essa região é o ponto de ramificação de inúmeras famílias espalhadas pelo país.

Seguindo o exemplo da família Buarque, o clã dos Medeiros teve seu troco originado no município de Alcaçoba, Bahia (região de Porto Seguro - Brasil). No estudo do historiador Said (2009), o levantamento da origem, genealogia e contribuições da família Medeiros, apontam para a dispersão por parte dos membros da família dos documentos produzidos ao longo do tempo.

A falta de unificação do conjunto documental reportou a pesquisa arquivística em diversas fontes, a principal utilizada foi o Arquivo Público da Bahia, com centenas de documentos jurídicos do século XVIII e XIX, outra fonte documental utilizada por Said (2009, p. 263), o arquivo da Igreja Jesus Cristo dos Santos dos últimos dias, instituição norte-americana, cujos membros são conhecidos como mormons, a instituição possui um Centro de História da Família na cidade Alcaçoba, Bahia.

A história da família funde-se com fundação da cidade de Alcaçoba, Bahia em 1784, formada pelos primeiros moradores portugueses que se instalaram na Bahia, na capital de Porto Seguro, os portugueses vinham principalmente as

Penínsulas Ibéricas e dos Açores – Ilha de São Miguel, dando origem ao clã Medeiros de Açores. A origem da família deu-se pela união de João José de Medeiros e Córdula Maria do Espírito Santo, essa união integra os Medeiros com uma importante família de renome europeia os Espírito Santo, responsáveis por instituições financeiras, na Espanha e Portugal.

Os Medeiros atuaram em frentes políticas, artísticas e culturais na região Sul da Bahia, no entanto muitos foram os membros da família que migraram para capital da Bahia e para os estados do Sudeste brasileiro.

A origem da família Calmon, no Brasil, também fixa na Bahia, em especial nos municípios da região Metropolitana e Recôncavo baiano. O tronco igualmente emerge, de Portugal e da França. A formação segue a estrutura patriarcal, e estabelecem conexões com outras famílias brasileiras de origem portuguesas, com: os Costa Pinto, Valadares, Cavalcanti, Góes, Aragão, Moniz Bittencourt, Villas-Boas, Barros Barreto, Tarquino Pontes (JABOATÃO, 1948, p. 122-128).

A migração dos membros da família segue a das demais famílias brasileiras, pelos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, no entanto muitos Calmons fixaram residência no Espírito Santo, Brasil. A documentação dos Calmons forma conjuntos documentais, que se tem notícia pelo país, como o Arquivo Nacional (RJ), Biblioteca Nacional (RJ), Museu Nacional (RJ), Arquivo Público da Bahia (BA), Fundação Pedro Calmon (BA) e o Arquivo da Família Calmon (BA).

Podemos a partir da leitura destes estudos, levantarmos algumas características idênticas nos arquivos de família no Brasil e em Portugal:

- a) Os arquivos de família no Brasil possuem suas ramificações familiares em Portugal;
- b) O Nordeste brasileiro deve ser considerado o primeiro ponto de investigação sobre documentações das famílias brasileiras;
- c) A necessidade de identificação dos arquivos das famílias no Brasil, a fim de evitar sua fragmentação e dispersão;

- d) Os laços entre sobrenomes nobres é uma característica predominante nos séculos XVII, XVIII, XIX e XX;
- e) Os arquivos de família em Portugal são administrados pela ótica da arquivologia e da informação, em oposição aos arquivos das famílias brasileiras, trabalhados à luz da história e da genealogia.

Os indicadores apresentados refletem a necessidade de ampliação da discussão acerca do valor do arquivo de família no Brasil, onde as instituições públicas e privadas, detentoras de documentos de pessoas e de famílias, mesmo com a política nacional de acesso à informação (Lei xxxxx) e com as normativas apresentadas pelo Conarq, encontram-se, em sua grande maioria, dispersos sem adoção de políticas firmes no tratamento e gestão de arquivos acumulados pelos diversos membros de uma mesma família.

Diante dessa realidade, os arquivos de família são o “calcanhar de Aquiles” da arquivologia contemporânea, sobretudo quando se trata da realidade nacional e do paradigma pós-custodial tão presente nas ciências documentais e da informação.

No Brasil, quiçá, este estudo seja um farol que iluminará outras inquietações acerca dos arquivos de família no âmbito de sua organização, preservação e acesso à informação por eles acumulada e, muitas vezes, desconhecida e, conseqüentemente, ainda não compartilhada.

Essa imagem crítica nos leva a tentativas de aprofundamento teórico, metodológico e conceitual da arquivologia contemporânea e, mais ainda, do estágio em propagação da era pós-custodial, caracterizada por um novo tempo de novas práticas de organização e disseminação da informação, sem desmerecer os princípios arquivísticos e bibliotecômicos, porém, acendendo ao que clama a sociedade contemporânea.

4.2 A FAMÍLIA CALMON

Ao analisar um arquivo de família é necessário, levar a cabo um estudo precedente, ou seja, um estudo do produtor dos documentos. No nosso caso, em concreto, trata-se da família Calmon.

Recorremos aos historiadores Pedro Calmon¹¹, Jayme de Sá Menezes¹² e José Calasans¹³, maiores biógrafos dos Calmons para compor essa construção genealógica. O estudo aprofundado desses catedráticos forneceu material exclusivo da biografia calmoniana, publicados na biografia *Marques de Abrantes*, 1933; *Revista do Instituto Genealógico da Bahia* em 1967 e no livro *Miguel Calmon Sobrinho e sua época (1912-1967)*, editado em 1991, onde é apresentada a família Calmon, com o seguinte recorte:

As tradições de família, tecidas a fio dourado, ao longo dos tempos, da vida e dos feitos dos antepassados dignos, são modelo e estímulo aos descendentes de cada linhagem[...] não devemos esquecer aquela classificação cervantina, segundo a qual se resume em quatro linhagens: a dos que tiveram grandes princípios e os conservaram; a dos que humilde princípio e se elevaram à suma grandeza; a dos que tiveram grandes princípios e os deixaram perder; e a dos que não tiveram bom princípio nem bom fim. Os Calmons são da primeira espécie – merecem admiração. Dêles disse Afrânio Peixoto “Poucos baianos têm, sido como eles, pouco brasileiros se comparam a eles”. (MENEZES, 1967, p. 125)

Já Calasans (1991), grande estudioso de biografias de nomes representativos da Bahia, quase 24 anos após os escritos de Menezes(1967), descreve os Calmons como

¹¹ Membro da família Calmon, escreveu e discursou sobre sua família diversas vezes ao longo de sua vida.

¹² Médico, biógrafo, historiador e professor brasileiro. Fundou a Academia de Medicina da Bahia, foi presidente do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia e foi membro da Academia de Letras da Bahia, além de contemporâneo e amigo dos Calmons.

¹³ Historiador, professor e ex-diretor do Memorial do Banco Econômico, atuou junto com Miguel Calmon Sobrinho e seus irmão na década de 60.

A gente Calmon que chegou ao Brasil na segunda metade do século XVII, sempre desempenhou intensa atividade na vida brasileira. Muitos dos seus integrantes atuaram – e atuam – na vida política, na vida econômica, na vida literária brasileira. Vários os ministros de Estado, os líderes políticos, os administradores, os autores de obras literárias e científicas. A presença dos Calmons está suficientemente comprovada nos livros que publicaram e nos estudos que mereceram de vários autores. (CALASANS,1992, p.2)

Oriundos do reino da França, os Calmons viveram nos primeiros tempos no castelo Du Pin, antigo solar da família, a poucos quilômetros da província de Cahors. Herdeiros da Casa de Monsieur Vilit, tornaram-se senhores e perpétuos governadores da cidade de Santo Antônio.

Dessa casa é oriundo Beltrão Calmon, o primeiro dos Calmons que passou da França para Portugal. Chegando a Lisboa, Beltrão realiza casamento com D. Maria de Tovar, nascendo-lhe vários filhos, entre os quais Sebastião Calmon Du Pin e João Calmon Du Pin. Este abraçando a carreira das Armas, integrou a expedição do conde da Torre, sendo o primeiro dos Calmons a chegar ao Brasil.

João Calmon, voltando a Portugal, serviu como alferes na fronteira da Beira, vencendo vários inimigos o que lhe redeu horas por parte de Sua Majestade, concedendo ao monarca as patentes de capitão-de-mar-e-guerra da Coroa e de Almirante da Esquadra.

Seguindo as investigações relatadas pelos biógrafos, Menezes (1967) e Calasans (1991), participou João Calmon da restauração de Pernambuco, e na Bahia como integrante da expedição do general Francisco de Brito Freire, que no seu livro “Guerra Brasílica”, cita João Calmon como uma das pessoas mais distintas que tomaram parte daquelas lutas. No governo de Alexandre Sousa, quando a Bahia se viu ameaçada de invasão pelos holandeses, tratou João Calmon de equipar as fortificações da cidade, reedificando a fortaleza do Barbalho com os próprios recursos de sua fazenda.

João Calmon, depois de prestar tantos serviços a Portugal e ao Brasil, particularmente a Bahia, casou pela primeira vez, em Lisboa, com D. Maria Malafaia de Brito, natural de Magazao, filha de Francisco Caldeira de Brito e D.

Isabel do Couto, de cujo casal nasceram Isabel, falecida em terna idade, Francisco e Antonio Calmon de Brito. Este, vindo de Lisboa com seu pai, fez estudos gerais na Bahia, e graduou-se em Direito canônico e civil pela Universidade de Coimbra. Foi religioso Agostinho, sob o nome de Frei Antonio da Penha de França. No Brasil, fundou conventos de sua Ordem, e de volta à Corte foi eleito vigário-geral da congregação dos Agostinhos. Em 1696 foi nomeado bispo de São Tomé, em Angola, e depois de sagrado, no convento de São Bento, na Bahia, foi bispo, faleceu em 19 de dezembro de 1702.

João Calmon, casou pela segunda vez na Bahia, em 5 de maio de 1659, com D. Juliana de Almeida, filha de Martinho Ribeiro e de D. Maria de Almeida, senhores do engenho da ilha das Fontes. Presidiu à cerimônia religiosa do casamento Frei Gregório Pereira, tio da noiva, irmão de sua mãe, filho de Rodrigo de Almeida e D. Margarida Pereira de Castro, sendo este casal, oriundo de Arcos de Valdevez, da família dos Pereira de Viana, o troco materno dos Calmons, na Bahia.

Na pesquisa publicada por Menezes (1967) na Revista do Instituto Genealógico da Bahia, o pesquisador apresenta a família estruturada em gerações, proporcionando a leitura sequenciada de sua trajetória, por este motivo, adotamos parte da reprodução dessa descrição, neste item.

De João Calmon e de sua segunda esposa nasceram os seguintes filhos:

G¹⁴1.1- **D. Margarida Calmon de Almeida**, falecida aos 4 anos de idade a 2 de julho de 1660.

G1.2- **D. Mariana Calmon de Almeida**, nascida em 1661, religiosa da Ordem de S. Domingos, em Lisboa (convento do Salvador), atuou sob o nome Mariana da Penha de França, tendo falecido em avançada idade.

G1.3 – **Miguel Calmon de Almeida**, que faleceu recém-nascido.

¹⁴ Adotaremos a letra G para representar o termo geração, apresentadas no texto seguido de numeração progressiva.

G1.4 – **Martinho Calmon**, nascido a 21 de abril de 1665, religioso, reitor do colégio de Pernambuco, falecido na Bahia em 1728.

G1.5 - **João Calmon Du Pin e Almeida**, nascido a 6 de setembro de 1668, batizado no curato da Sé, em Salvador, capital da Bahia. Depois dos estudos de latim, filosofia e teologia. Firmou-se sacerdote, onde foi vigário-geral do arcebispado, desembargador do número, provisor, juiz de casamento, comissário da bula, procurador-geral dos índios, promotor apostólico, juiz dos resíduos, governador do arcebispado e promotor do sínodo que celebrou o arcebispo D. Sebastião Monteiro de Vide. Teve ainda o título de Geral da Ordem carmelita para todo Brasil. Faleceu em avançada idade e foi enterrado na sepultura de seus pais no mosteiro de São Bento, na Bahia.

G1.6 – **Miguel Calmon Du Pi e Almeida**, nascido a 21 de maio de 1672 e falecido em 21 de março de 1735, graduado bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, retornou à Bahia, onde foi feito coronel de um regimento de Ordenanças e juiz de órfãos, e na Bahia casou com D. Margarida Pereira de Andrade, senhora do engenho Santo Antônio de Patativa, na vila de Santo Antonio, recôncavo da Bahia, filha do alferes Felipe Rabelo de Andrade e de D. Antonia Pereira dos Santos, de cujo casal houve os seguintes filhos:

G2.1- **D. Antonia Caetana Calmon Du Pin e Almeida.**

G2.2 – **D. Clara Maria Calmon Du Pin e Almeida**, falecida solteira em 1737.

G2.3 – **D. Juliana Calmon Du Pin e Almeida**, falecida em 1758.

G2.4 – **D. Inácia Francisca Calmon Du Pin**, que casou com João de Sousa d'Éça, de cujo casal houve um só filho: Antônio José Calmon de Souza d'Éça.

G2.5 – **João Calmon Du Pin e Almeida**, que casaou com D. Inácia Nazaré Moniz de Macedo, filha do capitão Antônio Dias Moniz de Macedo e de D. Virginia de Afonseca, teve os seguintes filhos:

G3.1 – **D. Margarida Josefa Calmon de Almeida**, casada com Diogo Moniz da Silveira, seu parente.

G3.2 – **D. Virginia Francisca Calmon Du Pin**, casada, em 1767, com Caetano Lopes Villas-Boas, seu primo, dispensados do 3º grau de consanguinidade.

G3.3- **D. Ana Joaquina Calmon Du Pin**, casada com o seu primo Felipe Tomás de Almeida Calmon.

G3.4 – **D. Joana Calmon de Almeida**.

G3.5 – **D. Maria Joaquina Calmon Du Pin e Almeida**.

G3.6 – **D. Francisca Calmon Du Pin e Almeida**.

G3.7 – **José Gabriel Calmon Du Pin e Almeida**.

G1.7 – **Coronel Francisco Calmon Du Pin e Almeida**, fidalgo da Casa de Sua Majestade, coronel de um regimento de Ordenanças, casou com sua prima D. Inácia de Almeida Pereira, filha de Bartolomeu de Barros e de D. Isabel de Almeida, filha esta de Adão Francisco Rabelo (descendente dos Rabelos do Grajal, fidalgos de cota de armas, e que exerceu o cargo de escrivão do tesouro d'El-Rei, na Bahia) e de sua mulher D. Brites de Almeida.

De Francisco Calmon Du Pin e Almeida e de D. Inácia de Almeida Pereira nasceram os seguintes filhos:

G2.6 – **João Calmon de Almeida**, fidalgo da Casa de Sua Majestade, foi batizado por seu tio Antônio da Penha de França, bispo de São Tomé, recebendo as quatro tonsuras de ordens pelo arcebispo da Bahia, D. Sebastião Monteiro da Vide. Faleceu este João em Traripe, a 3 de maio de 1731, e foi enterrado na freguesia de Nossa Senhora da Purificação, na vila de Santo Amaro.

G2.7 – **D. Mariana Calmon de Almeida**, falecida em 1703.

G2.8 – **Soror Mariana Da Penha de França**, nascida em 1707, religiosa do convento do Desterro de Santa Clara da Bahia, foi uma das fundadoras do

convento da cidade do Rio de Janeiro, do qual foi abadessa, em 1748, retornando à Bahia em 1762.

G2.9 – Antônio Calmon Du Pin e Almeida.

G2.10 – Miguel Calmon Du Pin e Almeida, falecido de poucos anos , em 1710.

2.11- Rodrigo Calmon Du Pin e Almeida, fidalgo da Casa de Sua Majestade, nascido em 1713, batizado na capela de Caípe, tendo por padrinho D. Rodrigo da Costa , vice-rei da Índia e do estado do Brasil. Faleceu aos trinta anos de idade, numa viagem que fez pelo rio São Francisco, e foi enterrado na igreja de Carinhanha.

G2.12 – D. Francisca Maria Calmon Du Pin, nascida a 9 de março de 1715, educanda no convento do Desterro, na Bahia, acompanhou a sua irmã sóror Mariana da Penha de França, quando da fundação do convento do Rio de Janeiro.

G2.13 – D. Antonia Calmon Du Pin e Almeida, nascida em 1716, faleceu aos 16 anos de idade e foi enterrada na sepultura de seu primo Francisco Barreto de Menezes, fidalgo da Casa de Sua Majestade.

G2.14 – Francisco Calmon Du Pin e Almeida, nascido a 18 de setembro de 1703, fidalgo da Casa de sua majestade, revelando aguda inteligência e pendores especiais para os estudos, fazendo com o maior aproveitamento os cursos de gramática filosofia no colégio da Bahia, pensaram os seus pais encaminhá-lo para a carreira religiosa, seguindo o exemplo de seu avô materno, as o jovem não atendeu à sugestão e veio a casar, a 9 de abril de 1731, no curato da Sé, em Salvador, com sua prima D. Luiza Maria de Almeida Pereira de Castro.

Menezes (1967, p. 133), desta uma nota interessante sobre esse casamento, se não inédita: conta que repleta a igreja da Sé, em lugar dos nubentes aparecem os seus procuradores, o alferes Domingos Borges de Barros que representou o noivo, e o capitão Diogo Moniz Barreto, representou a noiva. Serviram de testemunhas o primeiro diácono, Padre Antônio Rodrigues Lima, e o cônego Dr. Francisco Martins Pereira, que legitimaram o ato.

De Francisco Calmon Du Pin e Almeida e de D. Luiza Maria de Almeida Pereira de Castro, assim casados de modo tão singular, nasceu apenas uma filha:

G3.8 – D. Luiza Antônia Calmon Du Pin e Almeida, nascida tardiamente a 2 de setembro de 1751 e batizada em casa por seu avô materno, o capitão Luís de Barros de Almeida, que obteve a devida licença do arcebispo D. José Botelho de Matos para por. Casou, em Traripe, a 2 de fevereiro de 1768, com o coronel José de Góes de Siqueira, nascido em Santo Amaro, a 2 de fevereiro de 1748, filho do capitão Inácio de Siqueira Villas-Boas e D. Joana Catarina de Bittencourt de Sá de Menezes e Aragão.

Este foi um venturoso casal, cujos filhos o bom destino abençoou para o desempenho das mais altas funções sociais do Império:

G4.1 – Egídio Calmon, foi marechal do exercito, gozou de prestígio e renome.

G4.2- D. Maria Joana Calmon de Aragão casou com Inocêncio Marques de Araújo Góes, e desde então se ligaram Góes e Calmons.

G4.3 – D. Luiza Clara Calmon, casou com José Moreira de Pinho.

G4.4 – Ana Romana de Aragão Calmon, por seu fascínio pessoal e brilho de inteligência foi agraciada por D. Pedro I com o título de Condessa de Itapagipe, quando do 4ª aniversário da coroação, e casou com o desembargador Francisco Xavier da Silva Cabras, tendo filhos ilustres como o Barão de Itapagipe, que deu nome a península de Salvador.

G4.5 – Ana Leonor Calmon, que casou com o Barão de Sande.

G4.6 – D. Maria Francisca, que casou com o Visconde de Nogueira da Gama, deste casal nascendo:

G5. 1 - Maria Francisca Nogueira da Gama, que viria a casar com Egas Moniz Barreto de Aragão e Menezes, Barão de Moniz de Aragão, casal este que teria um filha, e um filho:

G6.1 – **D. Maria Romana Calmon Moniz de Aragão** , mencionada mais a frente.

G6.2- **Nicolau Moniz Barreto de Aragão**, ilustre oficial da Marinha de Guerra.

G4.7 – **Luiz Felix Calmon de Siqueira** , vereador da Casa imperial, capitão do Terço das Ordenanças, nascido em Santo Amaro, 1777, onde era proprietário de engenhos de açúcar e de grandes áreas de terras, casou com D. Mariana Tereza de Jesus de Araujo Gomes, filha do capitão-mor Antônio de Araujo Gomes e D. Ana Joaquina de Araújo e teve:

G5.2 – **Antonio Calmon**, casou a primeira vez com D. Francisca Maria dos Prazeres de Sousa Alvim e teve um filho :

G6.3 – **Augusto Calmon**.

G5.3 – **D. Ana Constança de Araújo Calmon**, nascida em Santo Amaro a 7 de novembro de 1805, casada com o seu tio Francisco Calmon.

G 5.4 – **D. Luiza Antonia de Araújo Calmon**, nascida a 30 de agosto de 1806, casou com seu tio materno Francisco Antônio de Araújo Gomes, e teve uma só filha:

G6.4 – **Eudóxia Calmon de Araújo Gomes**, casada com Sertório Freire de Maia Bittencourt, filho de Manuel Gonçalves de Maia Bittencourt e de D. Maria Freire, e teve os seguintes filhos:

G7.1 – **D. Maria Calmon Freire de Bittencourt**, nascida em Santo Amaro em 1852, e falecida solteira em Salvador, em 1945.

G7.2 - **Coronel Pedro Calmon Freire de Bittencourt**, casado com sua prima D. Maria Romana Calmon Moniz de Aragão , sua descendência será relatada adiante.

G7.3 – **Tenente-coronel José Gabriel Calmon Du Pin e Almeida**, que casou com D. Maria Germana de Sousa Magalhães, tiveram o casal sete filhos:

G8.1 – **Francisco Calmon Du Pin e Almeida** , falecido solteiro.

G8.2 – **Inácia Nazaré Calmon Du Pin e Almeida**, falecida solteira em avançada idade.

G8.3 – **João Calmon Du Pin e Almeida**, que se fez franciscano sob o nome de Frei João de S. José Calmon.

G8.4 – **D. Clara Maria Teodora Calmon Du Pin e Almeida**, que casou com Francisco Manuel de Abreu.

G8.5 – Desembargador **Antônio Calmon Du Pin e Almeida**.

G8.6 – **Dr. Miguel Calmon Du Pin e Almeida**, futuro Marquês de Abrantes, nascido a 26 de outubro de 1796, em Santo Amaro, no Recôncavo baiano, distrito de Patativa, viria a realizar brilhante carreira política no Império. Casou com Dona Carolina Bahia, e não deixaram herdeiros. Faleceu em 5 de outubro de 1865.

G8.7 – **Tenente-coronel Bernando Calmon Du Pin e Almeida**, fidalgo da Casa Imperial, casado com D. Maria Francisca de Araújo Magalhães, tiveram sete filhos:

G9.1 – **D. Rosa Calmon Du Pin e Almeida**.

G9.2 – **Rosa Maria Calmon Du Pin e Almeida**

G9.3- **Manuel Bernado Calmon Du Pin e Almeida**, falecido menor.

G9.4 – **José Gabriel Calmon Du Pin** casado com sua prima D. Clara Calmon de Araújo Góes.

G9.5 – **Maria Germana Calmon Du Pin**, abadessa de sua Ordem.

G9.6 – Vice-Almirante **Antônio Calmon Du Pin e Almeida**.

G9.7- Desembargador **Miguel Calmon Du Pin e Almeida**, nascido na vila de Santo Amaro, no engenho S. Antônio dos Calmon, a 19 de abril de 1843, viria a realizar brilhante carreira na magistratura e na política, seguindo o exemplo de seu tio Marquês de Abrantes. Foi com o tio homônimo para o Rio de Janeiro e em seguida para São Paulo, onde se diplomou em Direito pela Faculdade de Direito

de São Paulo. Nomeado promotor e juiz, em 1866, assumiu a presidência da província do Ceará e em 1876 a província do Rio Grande do Sul.

Casado com D. Alexandrina de Albuquerque Matos, da importante família Cavalcanti Albuquerque, de Pernambuco, teve o filho:

G10.1 – Dr. **Miguel Calmon Du Pin e Almeida Filho**, nascido em 1893, no Rio de Janeiro, coronel-médico da polícia do antigo Distrito Federal (RJ), casado com D. Olga Campos Porto, teve:

G11.1 – **Francisco Calmon Du Pin e Almeida.**

G11.2 – **Miguel Calmon Du Pin e Almeida Neto**, advogado no Rio de Janeiro casado com D. Eli Valem Pinto, teve:

G12.1 – **Miguel Calmon Du Pin e Almeida.**

G12.2 – **Carlos Eduardo Calmon Du Pin e Almeida.**

G12.3 – **Artur José Calmon Du Pin e Almeida.**

G12.4 – **D. Vanda Calmon Du Pin e Almeida**, casa com o Almirante Viterbo Tasso de Moraes Passos, comandante do Distrito Naval, teve:

G13.1 – **Eduardo Calmon Du Pin de Moraes Passos**, universitário.

G13.2 – **D. Tereza Calmon Du Pin e Almeida**, casada com Adail Costa Leite, oficial do exército, teve:

G14.1 – **Adail Calmon Du Pin e Almeida Leite.**

G14.2 – **Sílvia Calmon Du Pin e Almeida Leite.**

G14.3 – **Antônio Sérgio Calmon Du Pin e Almeida Leite.**

G14.4 – **D. Nícia Calmon Du Pin e Almeida**, casada com Jayme de Araújo Bastos, funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, teve:

G15.1- **Jayme Calmon Du Pin Bastos.**

G15.2 – **Dr. João Calmon Du Pin e Almeida**, nascido em 1 de dezembro de 1812, engenheiro-civil, professor da Universidade do Brasil, casado com D. Arlete Costa Rêgo, e tiveram dois filhos:

G16.1 – **Regina Maria Calmon**, casada com o seu primo Ronaldo Nery Calmon Belchior de Oliveira, oficial da Aeronáutica.

G16.2- **Dr. João Calmon Du Pin e Almeida Filho**, engenheiro-civil, residente no Rio de Janeiro, casado com D. Beatriz Nair Carrillo, teve:

G17.1- **Rogério Calmon Du Pin e Almeida**.

G17.2 – **D. Maria Alexandrina Calmon Du Pin e Almeida**, que casou com o Dr. João Pereira Navarro de Andrade, descendente do Barão de Sande, em Portugal, neto de Manuel Inácio da Cunha Menezes, Visconde do Rio Vermelho, três vezes presidente da Província da Bahia.

O Dr. João Pereira Navarro de Andrade, era engenheiro e professor da Escola Politécnica da Bahia, e inclusive foi o remodelador do prédio da Faculdade de Medicina da Bahia, e engenheiro fiscal da Companhia das Docas da Bahia.

Do casal nasceram:

G18.1 – **Miguel Calmon Du Pin Navarro de Andrade**, casado com D. Belanizia Ferreira, teve os seguintes filhos:

G19.1 – **Alcy Ferreira Navarro de Andrade**.

G19.2- **Ilma Ferreira Navarro de Andrade**.

G19.3- **Dilce Ferreira Navarro de Andrade**.

G18.2- **D. Eulália Calmon Navarro de Andrade**, casada com Antônio Carvalho, teve:

G19.4 – **D. Tereza Calmon Navarro de Andrade Carvalho**.

G19.5 – **D. Adalgiza Calmon Navarro de Andrade**, casada com Fernando Marques Porto, teve:

G20.1- **Walter Calmon Navarro Porto.**

G20.2 – **Miriam Calmon Navarro Porto.**

G19.6 – **Luis Calmon Navarro de Andrade**, casado com D. Letícia de Andrade, teve:

G20.3 – **D. Clara Calmon Navarro de Andrade.**

G19.7 – **Maria Calmon Navarro de Andrade**, casado com o Dr. Josias Coelho, teve:

G20.4 – **D. Sacha Calmon Navarro Coelho.**

G19.8 – **D. Stela Calmon Du Pin Navarro de Andrade**, casada com Dr. Tancredo Teixeira da Silva, advogado e Diretor da Câmara dos Vereadores de Salvador, tiveram os filhos:

G20.5 – **Dr. Luis Carlos Calmon Navarro Teixeira da Silva**, médico do Hospital Aristides Maltez, clínico em Salvador, casado com D. Vera Ribeiro, teve os seguintes filhos:

G21.1- **Luis Carlos Calmon Navarro Teixeira da Silva Filho**, menor.

G21.2 – **Marcus Calmon Navarro Teixeira**, .

G20.6 – **Dra. Regina Stela Calmon Navarro Teixeira da Silva**, médica, solteira.

G20.7- **Luis Eduardo Calmon Navarro Teixeira da Silva**, falecido menor.

G20.8 – **D. Stela Maria Calmon Navarro Teixeira da Silva**, solteira.

G20.9 – **Dr. Antônio Luís Calmon Navarro Teixeira da Silva**, advogado, solteiro.

G19.9 - **Hermandina Calmon Du Pin Navarro de Andrade**, casada com Eptácio Moreno, teve:

G20.10 – **Nadja Calmon Navarro Moreno**, solteira.

G7.2 - **Coronel Pedro Calmon Freire de Bittencourt** - Retomamos a descendência do Coronel Pedro Calmon Freire de Bittencourt, oriundo da cidade de Amargosa, na Bahia. Casado com sua prima Maria Romana Moniz de Aragão, senhora de grandes talentos: musicista, poliglota, professora catedrática da Escola Normal de Salvador. Na sequência, Menezes (1967) seus descendentes:

G8.8 – **Sertório Moniz Calmon de Bittencourt**, nascido na cidade de Nazaré, na Bahia a 24 de dezembro de 1897, onde faleceu a 14 de outubro de 1904.

G8.9 – **Egas Moniz Calmon de Bittencourt**, nascido na cidade de Nazaré, na Bahia, a 19 de fevereiro de 1899 e falecido na cidade de Amargosa, no mesmo Estado, a 6 de Abril de 1903.

G8.10 – **Desembargador Nicolau Calmon Moniz de Bittencourt**, nascido na ilha de Itaparica, na Bahia, em 11 de novembro de 1900. Bacharel em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito da Bahia, em 1924, exerceu durante anos na Promotoria Pública, como procurador da justiça e posteriormente foi nomeado desembargador do tribunal de justiça da Bahia. Casado com D. Ilda Lopes da Cruz, filha do contra-almirante Atanagildo Lopes da Cruz, teve os seguintes filhos:

G9.8 – **Nilda Maria Calmon Gonzaga**, nascida na capital da Bahia a 28 de junho de 1928, casa com o Bel. Rafael Carneiro da Rocha.

G9.9 – **Pedro Atanagildo Calmon de Bittencourt**, nascido na capital da Bahia a 6 de abril de 1932, casado com D. Gleuza dos Santos Calmon de Bittencourt.

G9.10 – **D. Maria Lúcia Calmon de Bittencourt**, nascida na capital da Bahia a 19 de fevereiro de 1941, solteira.

O desembargador Nicolau Calmon casou a segunda vez, 1968 com D. Oscália Correa.

G8.11- **Dr. Pedro Calmon Moniz de Bittencourt**, nascido na cidade de Amargosa, na Bahia, a 23 de dezembro de 1902, Diplomado bacharel em ciências

jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro é sem sobra de dúvidas, o Calmon mais conhecido da atualidade. Sua brilhante carreira, inclui sua atuação como professor, deputado, ministro e autor de diversas obras, literárias, biográficas, políticas e históricas.

Casado, a 09 de setembro de 1926, com D. Herminia Gavazzoni Caillet, sua colaboradora intelectual, filha de Cauricio Caillet e de Narina Gavazzoni, teve os seguintes filhos:

G9.11- **Dr. Mauricio Caillet Calmon de Bittencourt**, nascido no Rio de Janeiro a 22 de julho de 1927, advogado e industrial, solteiro.

G9.12- **Dr. Pedro Calmon Moniz de Bittencourt Filho**, nascido no Rio de Janeiro a 14 de fevereiro de 1932, advogado, industrial, casado com D. Renate Baumgartner Calmon de Bittencourt.

G9.13 – **Maria de Lourdes Caillet Calmon Moniz de Bittencourt**, falecida com menos de um ano de idade no Rio de Janeiro, em 1940.

G8.12 – **Armando Calmon Moniz de Bittencourt**, falecido menor, na Bahia, onde nasceu, em 1909.

G8.13- **D. Maria Dulce Calmon Moniz de Bittencourt**, nascida em Salvador, Bahia, a 15 de agosto de 1907, casada a 18 de junho de 1927 com o Dr. Walter Pinto de Almeida, teve os seguintes filhos:

G9.14 – **D. Diva Calmon de Almeida Biolchini**, nascida em Salvador a 23 de abril de 1928, casada com o Almirante Ari Biolchini.

G9.15- **Luiz Calmon de Bittencourt Pinto de Almeida**, nascido em Salvador, 14 de setembro de 1929, casado com D. Olga Maciel.

G9.16 – **D. Dulce Calmon de Almeida Santos**, casada com Dr. José Antônio César Santos, Procurador do Estado da Bahia.

G9.17 – **Dra. Maria Célia Calmon de Almeida**, secretária da Procuradoria Geral do Estado, solteira.

G9.18 – **D. Maria Romanda Calmon Moniz de Bittencourt**, nascida em Salvador a 5 de agosto de 1909, casada a 21 de dezembro de 1935 com Oreste Moriondo, e tiveram os seguintes filhos:

G10.2 – **Maria Madalena Calmon de Bittencourt Moriondo**, nascida em Salvador, a 7 de novembro de 1936.

G10.3 – **Maria Tereza Calmon de Bittencourt Moriondo**, nascida em Salvador a 24 de dezembro de 1937 casada com o engenheiro Ronaldo Alvex.

G10.4 – **Oreste Moriondo Filho**, nascido em Salvador a 17 de julho de 1943, falecido em Nápoles, Itália, a 26 de janeiro de 1958.

G9.19 – **Maria Tereza Calmon Moniz de Bittencourt**, nascida em Salvador a 17 de março de 1913, casada a 7 de maio de 1938 com Edgar Gordilho Correa Ribeiro, teve os seguintes filhos:

G10.5 – **Antonio Carlos Correa Ribeiro**, nascido em Salvador a 14 de maio de 1939.

G10.6 - **D. Alina Calmon Correa Ribeiro**, nascida em Salvador a 19 de agosto de 1941, casada com Durval Monteiro.

G9.20 – **Edmundo Calmon Moniz de Bittencourt**, nascido em Salvador e falecido na mesma cidade com dois anos de idade, em 1916.

G9.21 – **Dr. Jorge Calmon Moniz de Bittencourt**, nascido em Salvador, Bahia, a 7 de julho de 1915, diplomou-se Bacharel em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito da Bahia, em 1937. Muito jovem ainda ingressou no jornalismo pela mão de Ernesto Simões Filho, fundador do Jornal A Tarde. Seguindo os passos do mestre Simões Filho e dos seus irmãos Nicolau e Pedro, Jorge atuou em diversas frentes de benefício a Bahia, sua atuação como jornalista, advogado e historiador lhe rendeu muitos títulos, inclusive a cadeira da Academia de Letras da Bahia. Casado, a 12 de junho de 1948, com D. Leonor Seixas de Macedo Costa, descendente do Barão de Fiais, teve os seguintes filhos:

G10.7 – **Maria Romana Macedo Costa Calmon de Bittencourt**, nascida na cidade do Salvador a 11 de julho de 1949.

G10.8 – **Maria Edith Macedo Costa Calmon de Bittencourt**, nascida na cidade do Salvador a 6 de junho de 1951,.

G10.9 – **Mário Macedo Costa Calmon de Bittencourt**, nascido na cidade do Salvador a 1 de junho de 1952.

G10.10 – **Maria Virginia Macedo Costa Calmon de Bittencourt** , nascida na cidade do Salvador a 1 de junho de 1957.

G10.11 – **Maria Tereza Macedo Costa Calmon de Bittencourt**, nascida na cidade do Salvador a 2 de janeiro de 1959.

G10.12 – **Jorge Calmon Moniz de Bittencourt Filho**, nascido na cidade do Salvador a 12 de abril de 1960.

O desmembramento da família nos leva a passear pelas gerações, uma árvore geológica é repleta de nichos, vamos agora retomar a geração G2.9 de Antônio Calmon Du Pin e Almeida.

Nasceu Antônio Calmon Du Pin e Almeida, em Caípe a 5 de março de 1709, casou com Guiomar Ximenes da Aragão, senhora do morgado de S. João, em Matuim, filha do capitão Diogo Lopes Franco e de D. Leonor Ximenes de Aragão, e teve os seguintes filhos:

G3.9 – **Leonor Francisca Calmon**, que casou com Duarte Sodré Pereira, fidalgo da Casa de Sua Majestade.

G3.10 – **Guiomar Calmon**.

G3.11 – **D. Antônia Caetana Calmon Du Pin e Almeida**, que casou com o tenente-coronel Felipe da Silva Bezerra de Almeida, teve os seguintes filhos:

G4.8 – **Barbara Maria Calmon**.

G4.9 – **D. Agueda da Silva Calmon**.

G4.10 – **D. Juliana Francisca Calmon**.

G4.11 – **D. Inácia Vicência Calmon**.

G4.12 – **D. Maria do Amparo Calmon.**

G4.13 – **Miguel Calmon de Almeida.**

G4.14 – **Felipe Calmon de Almeida.**

G4.15 – **D. Ana Joaquina Calmon Du Pin e Almeida**, casou com Felipe Tomás de Almeida Calmon e teve:

G5.5 – **Felipe Antonio Calmon Du Pin e Almeida**, que se estabeleceu no rio Doce e deu o ramo aos Calmon do Estado do Espírito Santo, do qual descende Dr. João de Medeiros Calmon, Deputado Federal por aquele Estado e jornalista Diretor-geral da Associação do Brasil, fundada pelo jornalista embaixador Assis Chateaubriand.

Retomemos agora o nicho do Vice-Almirante Antônio Calmon Du Pin e Almeida (G9.6); nascido na Bahia homem culto de nobre espírito ilustre oficial da Marinha de Guerra, casou com D. Maria dos Prazeres da Cunha Góes, do casal originou:

G10.13 – **Dr. Antônio Calmon Du Pin e Almeida**, nascido na cidade do Salvador, 2 de julho de 1870, diplomado em Direito pela Faculdade do Recife, advogado no foro baiano e político de larga influencia e grande popularidade. Várias vezes Deputado Federal pela Bahia, prestou a essa terra bons serviços. Foi em 1894, co-fundador do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

G10.14 – **Dr. Manuel Bernado Calmon Du Pin e Almeida**, falecido pouco antes da formatura em medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia, deixou a tese “Degenerados Criminosos”.

G10.15 – **Dr. Miguel Calmon Du Pin e Almeida**, nascido na cidade do Salvador, a 18 de setembro de 1879, viria a confirma, no magistério, na administração e na política, os altos méritos de seus antepassados homônimos. É o terceiro Miguel, que teve elevada participação na história. Foi eleito deputado federal, ministro e parlamentar durante anos. Casou-se com D. Alice Porciúncula, de família do Rio Grande do Sul, não deixou descendência.

G10.16 Dr. Francisco Marques de Góes Calmon, nascido na cidade do Salvador, Bahia, a 6 de novembro de 1874, formou-se bacharel em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito do Recife, assim que formado retorna a Bahia, logo tomou parte, com seu irmão Antônio Calmon Du Pin e Almeida, Braz do Amaral, Tranquilino Torres, Manuel Pedro de Rezende e outros, da fundação do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Nomeado fiscal do Banco da Bahia, desde então especializou-se em finanças, tendo inclusive realizado viagens à Europa para aperfeiçoar-se. Afastado da política militante, na qual intensamente atuavam seus irmãos, foi escolhido para administrar a Bahia. Exercendo o governo do Estado nos anos de 1924-1928, foi considerado um grande governador pelo seu trato com as finanças. Antes de projetar-se no governo foi professor e presidente do Banco Econômico da Bahia, que sob sua direção, tomou grande desenvolvimento. Faleceu em 1932 na Bahia. Casado com D. Maria Julieta do Couto Maia, filha de Dr. Augusto Freire de Maia Bittencourt e D. Maria Almeida Couto Maia, teve os seguintes filhos:

G11.3 – D. Stela Calmon Du Pin e Almeida, casada com o Dr. José Wanderley de Araújo Pinho, professor e historiador da Universidade das Bahia, ministro do tribunal de contas, ex-deputado federal e ex-prefeito da cidade do Salvador, neto do Barão de Cotegipe. Não deixaram descendência.

G11.4 – D. Maria Julieta de Góes Calmon, casa com Dr. Jayme Villas Boas, industrial, teve os seguintes filhos:

G12.5- Dr. Jayme Villas-Boas Filho.

G12.6 – Dr. Gilberto Calmon Villas-Boas.

G12.7 – Dr. Francisco Calmon Villas-Boas.

G12.8 – Dr. Miguel Calmon Villas-Boas.

G12.9 – Maria Julieta Calmon Villas-Boas.

G12.10- Dr. Antônio Calmon Villas-Boas.

G12.11 – Maria Constança Calmon Villas-Boas.

G11.5 – **Dr. Innocência Marques de Góes Calmon**, nascido a 29 de abril de 1903, na cidade de Salvador, Bahia. Diplomou-se em Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo. Membro do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, da Associação dos Advogados Brasileiros e da Associação dos Advogados de São Paulo. Foi procurador da república pelo Estado de São Paulo, e banqueiro Diretor do Banco Econômico da Bahia. Casado com D. Alzira Craig, teve os seguintes filhos:

G12.12 – **Francisco Marques de Góes Calmon Neto**, que teve os filhos:

G13.3 – **Maria Luiza de Góes Calmon**.

G13.4 – **Luciana Góes Calmon**.

G13.5 – **Ângela Góes Calmon**.

G12.13 – **Alzira Craig de Góes Calmon**.

G12.14 – **George Craig de Góes Calmon**, casado com D. Ana, teve os filhos:

G13.6- **Julieta de Góes Calmon**.

G13.7 – **Ana Maria de Góes Calmon**.

G13.8 – **João Augusto Calmon Du Pin e Almeida Sobrinho**.

G12.15 – **Innocência Marques de Góes Calmon Filho**, casado com Grace May, teve:

G13.9 - **Innocência Marques de Góes Calmon Neto**.

G13.10 – **Paula May de Góes Calmon**.

G12.16 – **Antônio Calmon Du Pin e Almeida** , casado com D. Cecilia Nougues,teve:

G13.11 – **Cecilia Nougues de Góes Calmon**.

G13.12 – **Renato Nougues Calmon Du Pin e Almeida**.

G13.13 - Antônio Calmon Du Pin e Almeida Filho.

G11.6 – **D. Amélia Calmon Du Pin e Almeida**, casa com o Sr. Souza Teixeira.

G11.7 – **D. Maria Constança de Góes Calmon**, casada com o Dr. Antônio Luís Cavalcanti Albuquerque de Barros Barreto, professor da Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia, ex-secretário do Estado, membro da Academia de Letras da Bahia, tiveram os filhos:

G12.17 – **Francisco Góes Calmon de Barros Barreto.**

G12.18 – **Inácio de Barros Barreto Sobrinho.**

G12.19 – **Henrique Paulo Góes Calmon de Barros Barreto.**

G12.20 – **Antônio Luís Góes Calmon de Barros Barreto.**

G11.8 – **D. Maria dos Prazeres de Góes Calmon**, casa com Dr. Francisco de Sá, engenheiro têxtil, banqueiro, Diretor do Banco Economico da Bahia, filho de José de Sá, teve os seguintes filhos:

G12.21 – **Stela Maria Calmon de Sá.**

G12.22 – **Maria Julieta Calmon de Sá.**

G12.23 – **Ana Maria Calmon de Sá.**

G12.24 – **Margarida Calmon de Sá.**

G12.25 – **Dr. Francisco de Sá Junior.**

G12.26 – **Dr. Ângelo Calmon de Sá**, ex-diretor do centro industrial de Aratú, secretário da indústria e comercio do Estado da Bahia.

G11.9 – **Dr. Francisco Marques de Góes Calmon Junior**, médico pela Faculdade de Medicina da Bahia, exerceu a profissão em Pernambuco e no Rio de Janeiro.

G11.10 – **Dr. Miguel Calmon Du Pin e Almeida Sobrinho**, nascido em Salvador, Bahia, a 2 de maio de 1921, diplomou-se engenheiro-civil pela Escola Politécnica da Bahia, em 1932. O quarto Miguel Calmon, também segue os passos de seus

tios homônimos. Atuou como Diretor na Companhia de Melhoramentos Urbanos da Bahia foi professor catedrático da Escola Politécnica da Bahia, dedicou esforços exclusivos ao Banco Econômico da Bahia, o que lhe rendeu homenagens até hoje como o nome da fundação gerenciada pelo, e deu seguimento as ideias econômicas de seu pai, eleito para presidência do Banco Econômico da Bahia.

Ingressou na política, como deputado federal, subsecretário do Ministério da Fazenda e em seguida assume o cargo de ministro nesse Ministério. Foi reitor da Universidade Federal da Bahia, vindo a falecer em 1967, três meses antes de terminar o período de reitorado. Casado com Sylvia Tarquino Pontes, não deixou descendência.

G11.11 – D. Ana Maria de Góes Calmon, casada com o Brigadeiro Armando Menezes, sem filhos.

G11.12 – Dr. João Augusto Calmon Du Pin e Almeida, nascido em Salvador, Bahia, em 1918, diplomou-se engenheiro-civil pela Escola Politécnica da Bahia, atuou como engenheiro no escritório Plano de Urbanismo da cidade do Salvador. Transferiu sua residência para São Paulo, foi diretor da Bahiana-Brasil- Gás e do Banco Econômico. Casado, com D. Maria Célia Tavares Amado, teve:

G12.27 – Ana Amélia Amado Calmon Du Pin e Almeida.

Inspirada nesse estudo biográfico dos membros do clã dos Calmons, apresentado pelo insigne historiador José Calasans (1991) e de Jaime de Sá Menezes, fundador da Academia de Medicina da Bahia, dois dos grandes amigos dos Calmons (1967), temos a dizer que a composição do arquivo desse clã nos levou a rever possibilidades modernas nas leituras sobre as mais instigantes teorias da arquivologia e da biblioteconomia para a representação da informação, a partir de conceitos da teoria sistêmica que apontam para atuais formas de organização de acervos arquivísticos.

4.2.1 O arquivo da família Calmon

As biografias recorrentes da memória dos Calmons contribuem para as decisões quanto à preservação desse patrimônio documental. Enquanto representação desse passado, o arquivo da família Calmon recorda passagens da extraordinária história da Bahia e do Brasil, conservando e expondo importantes fontes primárias de variada natureza e expressão. A família Calmon nos deixou legado informacional que retrata quatro séculos e constitui valioso patrimônio da cultura baiana.

Salvaguardado pela Fundação Miguel Calmon, o arquivo faz parte do complexo cultural Memorial do Banco Econômico, formado pelo Museu Eugênio Teixeira Leal, a Biblioteca Innocêncio Calmon e o Arquivo Histórico. O memorial é instalado no antigo sobrado, onde se reuniram no dia 13 de julho de 1834, 171 proeminentes cidadãos baianos para fundar a Caixa Econômica da Bahia (Memorial do Banco Econômico, relatório técnico, [s.d]). Situado no bairro do Pelourinho, Rua do Açouguinho, número 1, na cidade do Salvador – Bahia.

O arquivo histórico do Banco Econômico, conhecido como Arquivo do Besa, apresenta sua estrutura em secções distintas.

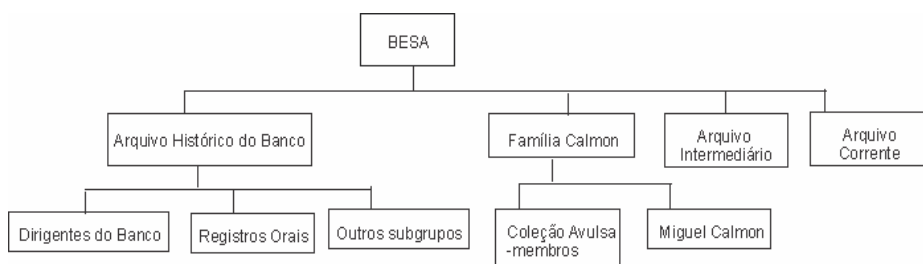


Figura 1- Organograma do Arquivo Besa.

Fonte: Adaptado do relatório técnico do Memorial do Banco Econômico, [199?].

A proximidade ao longo de três gerações dos Calmons com o Banco Econômico levou os representantes da família a doarem seus conjuntos documentais ao memorial do banco.

O setor do arquivo é atualmente gerenciado pela equipe da Biblioteca Innocêncio Calmon, responsável pela conservação física da documentação. O arquivo é localizado em um espaço climatizado, com controle de umidificação

diário, e passou, há pouco tempo, por um processo técnico de higienização. Seu estado de conservação é bom.

O setor também conta com um sistema de segurança, composto por câmeras de controle interno.

A grande preocupação é a falta de um instrumento de recuperação e disseminação as informações e dos itens documentais do arquivo. Durante a pesquisa, observamos que o setor conta apenas com um relatório técnico de orientações quantitativas sobre os documentos do arquivo.

Essa falta de um instrumento de pesquisa motivou a criação do sistema de informação e o processo de descrição que são apresentados neste trabalho.

O estudo de arquivos de família depende da cooperação entre particulares, instituições públicas e privadas, e técnicos qualificados. Só assim é possível lançarmo-nos na sua salvaguarda, sem conflitos e resguardando interesses mútuos. (PEIXOTO, 1995, p. 35). Esse mútuo interesse, foi receptivo pelo memorial e sua equipe, que proporcionaram total disponibilidade e confiabilidade para execução desta pesquisa.

No que se refere aos documentos que compõem o arquivo dos Calmon, é importante, destacar que não concordamos com a denominação apresentada no Relatório Técnico do Arquivo Besa (Memorial do Banco Econômico, [199?]), onde o arquivo da família Calmon apresenta o título do núcleo como Coleção Avulsa. Entendemos que no arquivo de família sua “documentação é heterogênea e diversa” (PEIXOTO, 1995, p. 41). E por isso, sua estrutura orgânica deve ser preservada. Sem a necessidade de uma documentação completa por gerações como discutimos no capítulo 2.1.1.

Adotamos e sugerimos a alteração do título para o seu objetivo de fato – arquivo da família Calmon.

Como pode ser observado na figura 1, o arquivo da família Calmon é subdividido por duas seções: a primeira é composta pelos documentos de membros diversos da família, em destaque para os descendentes do Dr. Francisco Marques de Góes Calmon (ver figura 2) principais acumuladores deste arquivo e a segunda, composta pelos documentos do Dr. Miguel Calmon Du Pin e Almeida Sobrinho (também filho de Francisco).

Essa divisão foi proposta, em virtude do volume de documentos acumulados pelo Dr. Miguel. Seu legado é composto por aproximadamente 30.000 itens documentais, por isso, é considerado um arquivo pessoal, com possibilidades comunicacionais com o arquivo da família.

O arquivo da família em si, será representado pelos documentos presente no arquivo histórico e acumulados por:

- João Calmon Du Pin e Almeida
- Antônio Calmon Du Pin e Almeida (Almirante Calmon)
- Francisco Marques Araújo Góes
- José Gabriel Calmon de Almeida
- Manuel Bernardo Calmon
- Clara Calmon da Costa Pinto
- Pedro Calmon
- Francisco Marques de Góes Calmon
- Maria Julieta Maia de Góes Calmon
- Maria Amélia do Couto Maia
- Innocêncio Marques de Góes Calmon
- Maria dos Prazeres Góes Calmon de Sá
- Maria Amélia Calmon Souza Teixeira
- Ana Maria de Góes Calmon
- Jayme Villas-Boas Filho
- Julieta Calmon Villas-Boas (Madre Joana)
- Stella Calmon de Araujo Pinho
- João Augusto Calmon Du Pin e Almeida
- Sylvia Pontes Calmon Du Pin e Almeida
- Francisco Sá (Frank Sá)
- Maria Anne Ganzel

Além dos conjuntos documentais de cada membro descrito acima, faz parte dessa pesquisa a: a coleção de livros e a coleção recortes de jornais, também salvaguarda pelo arquivo.

Os itens documentais do arquivo somam um total de 2.235 documentos, com data extrema 1854-1992.

Todos os indivíduos identificados no arquivo possuem ligações sanguíneas ou pelo casamento. Exceto a Senhora Maria Anne Ganzel, governanta de origem alemã, que morou na residência dos Calmons até seu leito de morte. Considerada por eles como, registra Innocêncio Calmon em correspondência enviada aos entes queridos da governanta, “Anne é muito mais que uma amiga é uma mãe, uma irmã”.

Encontramos nessa documentação informações com registros de conquistas e acontecimentos marcantes para a história regional e nacional, episódios que representaram momentos de grande relevância no cenário internacional.

Com esse perfil, o arquivo da família Calmon apresenta-se como celeiro informacional da sociedade, constituído por várias gerações calmonianas.



Figura 2 - Fotografia da família Calmon (1928) – sentado ao centro o senhor Francisco Marques de Góis Calmon e Julieta Maria Maia de Góis Calmon, cercados por seus filhos, genros e netos.
Fonte: Documento original – Arquivo da família Calmon – Memorial do Banco Econômico

4.3 MODELAGEM DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO E ANÁLISE DOS DOCUMENTOS

Um modelo sistêmico interativo aplicado ao arquivo possibilita a contextualização da informação, pela preservação da memória e do processo que lhe originou, desenvolvendo estruturas capazes de compreender o organismo e a função de fonte de pesquisa e informação, originária de uma matriz própria.

Decorre desse modelo o processo de investigação *in loco* do objeto do arquivo, descrito em sua totalidade, e contextualização de sua produção e acúmulo. A interatividade do modelo sistêmico, aplicado aos arquivos pessoais e de família, proporciona a integração das fases e ciclos intelectuais do sujeito com o período vivido, possibilitando, ao pesquisador e ao arquivista, a releitura temática, temporal e intelectual do arquivo.

Uma estrutura formal de representação é fundamental para o aprofundamento do estudo arquivístico, principalmente para a disseminação de informação preservada nesses acervos. O arquivo da família Calmon até essa pesquisa, não possuía um instrumento representativo da documentação. Tornando-se indispensável para o seguimento da pesquisa, a adoção de recurso tecnológico capaz de descrever, relacionar e recuperar a informação do arquivo.

A organização descritiva do arquivo foi realizada através das orientações da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade), por atender aos requisitos macro de descrição ISAD(G), aplicável a todos os tipos de materiais arquivísticos, utilizável tanto em sistemas manuais quanto automatizados de descrição, tendo um alto grau de generalidade, definindo apenas a macroestrutura da descrição, deixando a definição quanto a procedimentos específicos para outras esferas de decisão, nacionais ou institucionais. (NOBRADE, 2006).

As diretrizes definidas pela Nobrade foram essenciais, para a construção de uma estrutura computacional pautada nos recursos de Softwares Livres, que originou o programa de gerenciamento de informação do arquivo da família Calmon. Utilizando como base a estrutura *Oracle* de banco de dados e os

recursos da linguagem de programação em *Java*, se pretendeu estabelecer um sistema com o máximo de familiaridade dos *softwares* convencionais de representação arquivística. As particularidades do software ficam por conta da personalização de cores, fundos, ícones e modo de visualização. Assim como, pelo aplicativo de segurança, através do cadastro prévio do usuário por senha.

O sistema subdivide-se em duas bases de armazenamento:

- a) A primeira base – **Membros da família** - foi alimentada com informações biobibliográfica dos indivíduos localizados na investigação da documentação do arquivo. As informações são passíveis de complementação por outras fontes de pesquisa.



Figura 3 – Tela principal do sistema de informação do arquivo da família Calmon

- b) Segunda base – **Itens documentais** – Descrição segundo as áreas definidas pela Nobrade 2006 dos 2.235 itens documentais localizados no arquivo.

Corroborando com Silva (2006, p. 161), um arquivo pessoal e/ou de família precisa ser pensado à luz de uma teoria sistêmica, por considerar um sistema capaz de: a) apresentar características próprias; b) o estado de cada elemento dependa pelo menos de outro e acabe condicionado pela estrutura total; c) assumir ou modificar o próprio, afeta seus elementos; d) todos os elementos são necessários para formar aquela estrutura.

Tendo em vista que se considera a informação como uma unificação de propriedades em torno de um sistema, Silva e Ribeiro (2002, p. 42) apresenta a seguinte distribuição:

(1) estruturação pela acção (humana e social) – o acto individual e/ou colectivo funda e modela estruturalmente a informação; (2) integração dinâmica – o acto informacional está implicado ou resulta sempre tanto das condições e circunstâncias internas, como das externas do sujeito da acção; (3) pregnância – enunciação (máxima ou mínima) do sentido activo, ou seja, da acção fundadora e modeladora da informação; (4) quantificação – a codificação linguística, numérica ou gráfica é valorável ou mensurável quantitativamente; (5) reprodutividade – a informação é reprodutível sem limites, possibilitando a subsequente retenção/memorização; e (6) transmissibilidade – a (re)produção informacional é potencialmente transmissível ou comunicável.

Considerando as propriedades de quantificação, reprodução e transmissibilidade, integraram ao sistema o acesso aos resultados desta investigação. Passível de visualização pelas opções de acesso: ao **organograma** (nova estrutura administrativa) e ao **quadro orgânico-funcional** (secção 5.2).

Um sistema de informação é constituído pelos diferentes tipos de informação, registradas ou não, externamente ao sujeito (o que cada pessoa possui em sua memória é informação do sistema), não importa qual o suporte (material ou tecnológico), de acordo com uma estrutura (entidade produtora/receptora) prolongada pela ação na linha do tempo (SILVA, 2006, p. 162). Tendo como partida essa afirmação o sistema desenvolvido, é considerado tanto instrumento metodológico de pesquisa quanto elemento de recuperação e acesso a informação do arquivo.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O capítulo pretende apresentar a análise dos itens documentais da família Calmon, através da investigação diplomática e orgânico-funcional construída durante a pesquisa.

5.1 ESTUDO DIPLOMÁTICO

A aplicação de uma estrutura sistêmica e interativa, em um arquivo pessoal e/ou de família, prioriza a totalidade dos itens documentais do universo escolhido. Por isso, a exatidão no contato com o documento é fundamental nesse processo, analisar o arquivo através de uma visão genérica, expõem poucos subsídios para a descrição e alimentação do sistema, o que, anula suas características próprias de definição como fonte de informação e pesquisa única.

Considerando essa possibilidade uma problemática da arquivologia, recorreu-se a diplomática como método de análise e investigação documental.

Segundo Duranti (1995, p.22), Jean Mabillon, em seu *De Re Diplomática Libri VI*, publicado em 1681, é quem efetua a primeira sistematização rigorosa de conhecimentos sobre os documentos de arquivo. A metodologia usada foi examinar individualmente cerca de duzentos documentos diferentes, de várias épocas e os comparar. Verificou o que tinham em comum e qual era o procedimento do ambiente onde eles se encontravam. Os resultados obtidos neste estudo passaram a se configurar, como os pressupostos teóricos da disciplina.

No sentido moderno da diplomática como esclarece Bellotto (2001, p.31), a diplomática ultrapassa a verificação da gênese documental, considerando a cima de outras questões a tipologia do documento. Dessa forma, os princípios da arquivologia, são utilizados pela diplomática para esclarecer as peculiaridades do documento, a seguir relacionados:

1) o da proveniência. É a marca de identidade do documento relativamente ao produtor/acumulador, o seu referencial básico, o “princípio, segundo o qual os arquivos originários de uma instituição ou de uma pessoa devem manter sua individualidade, não sendo misturados aos de origem diversa”;

2) o da unicidade, ligado à qualidade “pela qual os documentos de arquivo, a despeito da forma, espécie ou tipo, conservam caráter único em função de seu contexto de origem”. Esse princípio nada tem que ver com a questão do “documento único”, original, em oposição às suas cópias. Esse ser “único”, para a teoria arquivística, designa que, naquele determinado contexto de produção, no momento de sua gênese, com aqueles caracteres externos e internos genuínos e determinados dados, os fixos e as variáveis, ele é único, não podendo, em qualquer hipótese, haver outro que lhe seja idêntico em propósito pontual, nem em seus efeitos;

3) o da organicidade, sua condição existencial. As relações administrativas orgânicas refletem-se no interior dos conjuntos documentais. Em outras palavras, a organicidade é a “qualidade segundo a qual os arquivos refletem a estrutura, funções e atividades da entidade produtora/acumuladora em suas relações internas e externas. Os documentos determinantes/resultados/conseqüências dessas atividades guardarão entre si as mesmas relações de hierarquia, dependência e fluxo e

4) o da indivisibilidade, sua especificidade de atuação. Fora do seu meio genético, o documento de arquivo perde o significado. Também conhecido como “integridade arquivística, é característica que deriva do princípio da proveniência, segundo a qual um fundo deve ser preservado sem dispersão, mutilação, alienação, destruição não autorizada ou acréscimo indevido” (BELLOTTO, 2002, p.24).

O profissional da informação já não toca mais o originário. Ele passa a ter uma dupla participação, ora de autor, ora de contrafeitor. Tanto a intenção do autor do documento originário, quanto a do autor/profissional da informação são diferentes, e esse aspecto desconstrói a síntese de “verdade” e, conseqüentemente, de integridade do manuscrito autógrafo, quando passa à descrição para fazer parte do instrumento de pesquisa. Quanto ao manuscrito enquanto original,

[...] e surgindo assim tantas dúvidas sobre o que seja um original, o melhor será jogar pelo seguro: adotar como texto-base, e esvaecendo ao máximo a utilização do termo 'original', aquele que existe no testemunho em que comprovadamente o autor tocou

pela derradeira vez. E que encerra o nível terminal (ou final, mas isso em princípio não será comprovado) do processo de composição do texto. Todo o resto será, sempre, uma questão da união da técnica com bom-senso. (DUARTE, 2005,p.43).

O documento diz mais do que o seu autor pretendeu dizer, mas menos do que muitos gostariam que ele dissesse. Existe no documento o não-dito, que diz muito mais do que o dito. No mais, na organização arquivística, deve-se dialogar com as representações simbólicas.

Ainda em Duarte (Op. cit 2005, p. 87) não podemos pensar a arquivística sem entendê-la a partir das implicações contingenciais da história e de sua relatividade, na medida em que esta segunda tenta mostrar a apreensão das criações e recriações do homem. A arquivologia parece estar nesse contexto. Há limites inimagináveis da narrativa do documento, em sua espacialidade e temporalidade. Ao mesmo tempo, entender a arquivística como uma disciplina capaz de dar a volta na história da relação entre o homem com seu documento e, conseqüentemente, com seu passado, é dar evasão ao que está implícito no ato de acumular seus próprios documentos: dimensionar e autorizar a leitura e a descrição de cada item documental, concordando com a sua organicidade.

A primeira decisão diplomática para investigação do arquivo compõe da divisão tipológica dos documentos. Seguindo da identificação dos pontos que corroboram com as indicações normativas da Nobrade e com os estudos diplomáticos assinados por Bellotto (2006); Duranti (1996); Camargo e Bellotto (1996):

- a) TIPO: características físicas (carta, manuscrito, diplomas, etc.);
- b) CONTEXTO DE CRIAÇÃO: período, origem e acumulação;
- c) CONTEÚDO: descrição visual e textual do documento;
- d) CONDIÇÕES DE VALIDADE [vigência]: indicação de cópia ou original
- e) FUNÇÕES: a que se referem às razões mesmas de sua criação, não do ponto de vista pontual, e sim do administrativo organizacional;
- f) CONSERVAÇÃO: estado atual de conservação e preservação do documento;

- g) **AUTORIA RESPONSÁVEL:** produtor /receptor;
- h) **DOCUMENTOS CONEXOS:** documentos relacionados e/anexos;
- i) **INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:** notas

Assumindo essa estrutura, foram realizadas as análises dos documentos do arquivo.

a) Fotografia

A discussão sobre o uso da fotografia é precedido pela tentativa de compreender a imagem, o que ocorre desde seu desenvolvimento por diversos fotógrafos ao longo do século XIX. Seu caráter artístico evidente constitui um entrave de seu uso pelas ciências sociais, enquanto seu caráter científico a tornou uma espécie de subalterna no campo da arte, características que parecem se reverter na segunda metade do século XX, na medida em que o estudo desse meio se aprofundou, as ciências sociais se abriram para a impossibilidade de completa objetividade, e o campo da arte passou a lidar fortemente com a ideia, em oposição a uma ênfase na forma artística. (GURAN, 2002, p. 70)

TIPO:	Fotografias
CONTEXTO DE CRIAÇÃO:	Fotografias da família Calmon
CONTEÚDO:	52 fotografias em papel, impressores preto e branco, poucos com coloração e em papel fosco.
CONDIÇÕES DE VALIDADE	Originais
FUNÇÕES:	Apresentar os membros da família Calmon em diversas fases da vida; apresentar a relação da família com esferas sociais como os eventos políticos e as atividades do Banco Econômico.
CONSERVAÇÃO:	Boa
AUTORIA RESPONSÁVEL:	Sylvia Calmon; Miguel Calmon; Antonio Calmon; Julieta Calmon; Angelo Calmon; Innocência Calmon
DOCUMENTOS CONEXOS:	Sim. Dedicatórias, descrições e

	correspondências
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:	A maior parte das fotografias sem identificação de datas extremas, A maior parte sem informações dos membros presentes.

Quadro 2 – Análise diplomática das fotografias do arquivo da família Calmon

b) Cartas (missivas)

As cartas, em sua maioria, não são consideradas documentos passíveis de análise diplomática, pela variedade de formatos que possui. As cartas que apresentam características de remetente (protocolo de entrada); texto (informativo, explicativo ou comunicativo) e destinatário (protocolo de saída), podem ser analisados a luz da diplomática (BELLOTTO, 2002, p. 51). Durante a verificação não foram identificadas cartas fora do padrão diplomático no arquivo da família Calmon.

TIPO:	Carta
CONTEXTO DE CRIAÇÃO:	Correspondências recebidas e cópias de correspondências enviadas.
CONTEÚDO:	421 cartas em papel. Correspondências enviadas em caráter informativo, comunicativo e decisivo entre os membros da família e terceiros.
CONDIÇÕES DE VALIDADE	Originais e cópias
FUNÇÕES:	Informar estado de saúde, informar falecimento, informar nascimento, informa movimentação financeira, relatar viagens pelo país, relatar viagens internacionais, solicitar informações de parentes.
CONSERVAÇÃO:	Ruim/boa
AUTORIA RESPONSÁVEL:	Todos os membros listados no organograma (secção 5)
DOCUMENTOS CONEXOS:	Sim. Fotos, mapas, etc.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:	
--	--

Quadro 3 – Análise diplomática das cartas do arquivo da família Calmon

c) Diplomas

Um diploma é um documento que confere título ou habilitação de grau escolar ou de titulação a quem de direito. Usado também, como qualquer documento público (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).

Os diplomas são documentos de comprovação máxima, o que motivou o surgimento da diplomática. Na idade média os diplomas eram utilizados pelo clero e pelos reinos para emitir títulos de nobreza e autoridade. As tentativas de falsificação deram origem a signos centenários de originalidade dos diplomas, são eles os selos, timbres, marcas d'água entre outros.

Muitos desses signos são mantidos nos diplomas emitidos nos séculos XIX e XX, e identificados nos arquivos pessoais e de família de origem europeia.

TIPO:	Diploma
CONTEXTO DE CRIAÇÃO:	Diploma de titulação
CONTEÚDO:	02 diplomas em papel timbrado, assinado e carimbado, com inclusão de selos.
CONDIÇÕES DE VALIDADE	Original
FUNÇÕES:	Diploma proferido pela Santa Casa de Misericórdia do município de Santo Amaro; Diploma de nomeação a Juiz de direito da comarca do Rio de Janeiro
CONSERVAÇÃO:	Boa
AUTORIA RESPONSÁVEL:	Clara Calmon da Costa Pinto e Francisco Marques Araújo Góes
DOCUMENTOS CONEXOS:	Não
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:	

Quadro 4 – Análise diplomática dos diplomas do arquivo da família Calmon

d) Certidões

As certidões desde o século XVI ao XXI são consideradas documentos diplomáticos testemunhais e comprobatórios. Documento emanado de funcionário de fé pública, mediante o qual se transcreve algo já registrado em documento de assentamento, elaborado segundo as normas notariais ou jurídico-administrativas. A certidão pode ainda ser retirada de um processo, livro ou documento existente em repartição pública e passada, se não por notário, por funcionário autorizado. (BELLOTTO, 2002, p. 57)

TIPO:	Certidão
CONTEXTO DE CRIAÇÃO:	Certidão de casamento, óbito e fé publica
CONTEÚDO:	05 certidões. Em papel timbrado, assinado e carimbado por tabelião de comarcas regulamentadas pelo governo nacional
CONDIÇÕES DE VALIDADE	Originais
FUNÇÕES:	Certidão de casamento em primeira e segunda via certidão de óbito que compunha inventário, certidão de credito emitido pelo Banco do Comercio da Bahia.
CONSERVAÇÃO:	Boa
AUTORIA RESPONSÁVEL:	Francisco Marques Araújo Góes Clara Calmon Costa Pinto; Ana Maria de Góes Calmon; Jayme Villas-Boas Filho
DOCUMENTOS CONEXOS:	Sim
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:	

Quadro 5 – Análise diplomática das certidões do arquivo da família Calmon

e) Recibos e promissórias

Os recibos são documentos padronizados de cunho testemunhal de assentamento. Reconhecimento escrito e assinado por pessoa(s) que tenha(m)

recebido dinheiro ou objeto. (BELLOTTO, 2002, p. 83). Elemento tão presente no comércio e na movimentação financeira do século XX, os recibos tiveram sua origem como instrumentos de comprovação de mobiliária, rural e econômica nos inícios do século XV.

A historiografia e antropologia, por diversos, utilizam os recibos como elementos de pesquisa, para enquadramento temporal e evolutivo de uma comunidade.

TIPO:	Recibo; Promissória
CONTEXTO DE CRIAÇÃO:	Documentos emitidos diretamente aos sujeitos do arquivo
CONTEÚDO:	82 documentos, em papel timbrado, alguns com selos, carimbos e autógrafos
CONDIÇÕES DE VALIDADE	Originais
FUNÇÕES:	Comprobatória
CONSERVAÇÃO:	boa
AUTORIA RESPONSÁVEL:	Diversos membros
DOCUMENTOS CONEXOS:	Sim
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:	Banco presentes: Bank N.Y., Banck London, Banco Econômico, Banco do Comercio, Capitánias de portos.

Quadro 6 – Análise diplomática dos recibos e promissórias do arquivo da família Calmon

f) Recortes de jornais

Os recortes de jornais ou *paper clips* são itens documentais característicos dos arquivos privados, sejam eles pessoais e de família ou institucionais. A guarda de publicações da imprensa locais ou nacionais, possibilita uma releitura do arquivo através da História. Como afirma Ducron (1998, p.87) “recortes de jornais ficarão acessíveis ao investigador em texto integral”, semelhante aos documentos on-line do século XXI.

TIPO:	Matérias de jornais recortada em seu núcleo e anexado como apoio papel branco.
CONTEXTO DE CRIAÇÃO:	623. Notícias, notas e cadernos sobre membros da família Calmon
CONTEÚDO:	Recortes do jornal A Gazeta – Rio de Janeiro Recortes do jornal Correio Paulistano Recortes dos jornais A tarde, datados até 1992.
CONDIÇÕES DE VALIDADE	Originais e cópias
FUNÇÕES:	Construção de acervo/coleção
CONSERVAÇÃO:	Ótima
AUTORIA RESPONSÁVEL:	Membros da família /Profissionais da informação da instituição
DOCUMENTOS CONEXOS:	Não
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:	

Quadro 7 – Análise diplomática dos recortes de jornais do arquivo da família Calmon

g) Livros

Os livros são os documentos do arquivo de família, passível de incumbir outros documentos interligados que modifiquem seu contexto e função. O livro, como suporte de uma informação publicada, muda sua função quando encontramos elementos como anotações particulares de pé de página, marcações de páginas ou dedicatórias, com essa interferência o proprietário passa a função de produtor de uma nova informação que será disseminada apenas pelo exemplar em que houve a intervenção. Observa-se tendência da existência de livros autografados.

TIPO:	Livro: documento publicado
CONTEXTO DE CRIAÇÃO:	Livros de autoria ou aquisição dos membros da família
CONTEÚDO:	153 impressos.
CONDIÇÕES DE VALIDADE	Originas e cópias

FUNÇÕES:	Livros bibliográficos, do direito, da agricultura, história, artes e sociologia
CONSERVAÇÃO:	Ótima
AUTORIA RESPONSÁVEL:	Diversas
DOCUMENTOS CONEXOS:	Sim
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:	Autógrafos; Anotações de pé de página; Prefácios únicos.

Quadro 8 – Análise diplomática dos livros do arquivo da família Calmon

h) Manuscritos

Manuscrito¹⁵, segundo leituras em glossários, dicionários e enciclopédias, provém do "latim *manuscriptus*, de *manus*, mão + *scriptus*, escrito, peça manuscrita. É o original (ou cópia) de uma obra, destinado à impressão, seja escrito à mão ou datilografado. No nosso caso, "texto escrito à mão" ou manuscrito autógrafo "composto pelas mãos do próprio autor", da manuscritologia, "área de interesse científico que elege como objeto o manuscrito moderno autógrafo enquanto tal, incluindo os datiloscritos e os impressos, com marcas manuscritas ou não, integrantes do processo genético de um dado texto". (DUARTE, 1997,p.83). No entendimento da manuscriptologia, destaca-se o manuscrito moderno,

[...] termo reservado aos manuscritos que fazem parte de uma gênese textual atestada por vários testemunhos sucessivos e que manifestam o trabalho de escrita de um autor. Ao contrário do manuscrito antigo, que tinha por função, como o livro moderno, assegurar a circulação dos textos, o manuscrito moderno é normalmente um espírito-para-si. (DUARTE,op.cit.,p.82).

¹⁵ "A primeira forma de manuscrito, sobre papiro ou pergaminho, foi o rolo (*volumen, rotulus*), fixado sobre duas varetas. Nos séculos III e IV de nossa era, esta forma foi aos poucos suplantada pelo *codex*, que reunia uma série de cadernos à maneira dos livros modernos. Na Antiguidade, aqueles que escreviam os manuscritos eram sobretudo escravos ou libertos. Nas épocas carolíngia e românica, a função foi dos monges, mas, a partir do séc. XIII, as oficinas de copistas laicos sobrepuseram rapidamente as oficinas monásticas. O uso do papel, trazido da China, generalizou-se no Ocidente entre os séculos XI e XIII". (GRANDE ENCICLOPÉDIA,1999,p.3788).

Emprega-se também o termo manuscrito para todo e qualquer documento que não se encontra na forma impressa.

TIPO:	Manuscrito
CONTEXTO DE CRIAÇÃO:	Relatório, lembretes, textos, discursos, apostilhas, anotações
CONTEÚDO:	852 documentos, escrito a punho ou datilografados
CONDIÇÕES DE VALIDADE	Originais e cópias
FUNÇÕES:	
CONSERVAÇÃO:	Boa
AUTORIA RESPONSÁVEL:	Membros da família
DOCUMENTOS CONEXOS:	Sim
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:	

Quadro 9 – Análise diplomática dos manuscritos do arquivo da família Calmon

i) Diários

Caderno em que se anotam as principais ocorrências de cada jornada de trabalho nos canteiros de obras e/ou nas pesquisas de campo. Também chamado caderneta de campo. Livro de anotações de despesas diárias.

Caderno ou caderneta contendo nomes e frequência diária de alunos. O mesmo que caderneta de classe. (BELLOTTO, 2002, 65)

Os diários em sua particularidade tipológica preservam informações de autorias, nunca ou pouco reveladas, os diários encontrados no arquivo da família, são referência de investigação de uma sociedade baiana revelada em páginas impúblicáveis. Os diários são comumente encontrados com frequência em acervos pessoais.

TIPO:	Diário
CONTEXTO DE CRIAÇÃO:	Diários pessoais

CONTEÚDO:	17 diários. Vida pessoal, relatos históricos
CONDIÇÕES DE VALIDADE	Original
FUNÇÕES:	Armazenar registros da vida, lembretes e pensamentos
CONSERVAÇÃO:	boa
AUTORIA RESPONSÁVEL:	Clara Calmon, Innocêncio Calmon e Julieta Maia de Góes Calmon
DOCUMENTOS CONEXOS:	Sim. imagens, convites e cartas
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:	

Quadro 10 – Análise diplomática dos diários do arquivo da família Calmon

j) Apólices e inventários

As apólices e os inventários são documentos jurídicos com função comprobatória. Os inventários são produzidos pelo proprietário ou repartição pública legal. As apólices são documentos beneficentes em condições de normas pré-definidas em contrato.

TIPO:	Documentação jurídica
CONTEXTO DE CRIAÇÃO:	Lista de bens, documentos de partilha, certidões de investimento.
CONTEÚDO:	7 inventários. Pós-morte. 21 apólices, seguros náuticos, terrestres; e morte.
CONDIÇÕES DE VALIDADE	Originais
FUNÇÕES:	Comprovação jurídica
CONSERVAÇÃO:	Boa
AUTORIA RESPONSÁVEL:	Diversos
DOCUMENTOS CONEXOS:	não
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:	

Quadro 11 – Análise diplomática das apólices e inventários do arquivo da família Calmon

l) Brasão

Representa as armas dos Calmon, símbolo de origem europeia, em cores azul, mostra o castelo Du Pin, como uma torre ao centro, em cima uma flor de Liz.

TIPO:	Brasão
CONTEXTO DE CRIAÇÃO:	Brasão de armas de origem portuguesa/francesa, representa o castelo Du Pin.
CONTEÚDO:	1 brasão em pedra.
CONDIÇÕES DE VALIDADE	Cópia
FUNÇÕES:	Identificação internacional das membros da família
CONSERVAÇÃO:	Ruim
AUTORIA RESPONSÁVEL:	desconhecida
DOCUMENTOS CONEXOS:	não
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:	Representação utilizada como adorno no pátio do Palacete do Caqueté (Palácio Góes Calmon); reproduzido nas biografias da família.

Quadro 12 – Análise diplomática do brasão da família Calmon

5.2 ESTUDO ORGÂNICO-FUNCIONAL

O estudo orgânico-funcional pretende identificação as entidades produtoras do contexto onde os documentos de arquivo são produzidos. A literatura (Silva; Ribeiro, 1999, p.132) descreve que o arquivo é composto por dois elementos:

- a) Elemento orgânico - entidade produtora dos documentos.
- b) Elemento funcional – representado pelas funções e atividades desenvolvidas e identificadas nos documentos, que compõem a série documental (MOLINA NORTES; LEYVA PALMA, 1996, p.158), Ainda Silva (2004, p.58) explica que:

A primeira é que a acção humana e social gera e contextualiza a informação (os documentos), impondo-se, por isso, através da noção operatória de organicidade (muito usada pelos arquivistas, que não ousam, porém, defini-la o imperativo de reconstituição ou de devolução o mais rigorosa possível ao contexto orgânico-funcional originário. Desta idéia decorre outra também fundamental: a informação tende a ser transversal a muitos ou a vários planos da actividade humana e social, verificando-se, conseqüentemente, uma interacção e uma integração exigidas pela acção humana e organizacional com os seus vínculos e traços próprios. A questão do sentido está intimamente ligada à preponderância do contexto e dos objectivos da acção no fluxo informacional, assim como emerge dos mecanismos e das atitudes de busca, de recuperação e de uso por parte dos utilizadores, cada um dos quais desenhando sempre o seu comportamento informacional específico.

Os elementos orgânicos e funcionais do arquivo, apenas são identificados quando estruturados na forma inteligível.

Para atender aos rigores da cientificidade que o paradigma pós-custodial, exige no trato dos arquivos na era da informação. Apresentamos o arquivo dos Calmons, aplicado a teoria sistêmica. Consideramos que o conjunto documental é um sistema de informação familiar ativa (ou desativada) e permanente que remete sempre para uma estrutura unicelular (SILVA, 2004,p.64), composto por membros da família/indivíduos que são subsistemas, descritos por sua organicidade, datas extremas, geração, história bibliográfica.

As produções desses indivíduos formam as secções do arquivo. As secções preservam fisicamente a estrutura, doada e preservada pela entidade detentora do arquivo (Memorial do Banco Econômico). Porém, é representado como um elemento funcional, lógica de produção e não de acumulação. Sendo assim, priorizada sua representação por fases da vida e ações de inter-relação com outros subsistemas (membros da família).

Essa composição descritiva é denominada pela literatura como quadro orgânico-funcional. A ideia de quadro surge para contrapor a visão demorada da leitura de um estudo completo de sistema de arquivo. Nesse sentido, Silva (2004, p.72) esclarece que

O quadro orgânico-funcional é o primeiro produto/instrumento a ser elaborado obrigatoriamente mesmo que, sistema, em foco, possua uma ordenação física dos documentos e um ou mais instrumentos de pesquisa.

Nesse caso, a colocação física e descritiva da documentação faz-se conforme o dito quadro, mas respeitando-se a ordem dada aos documentos. Um exemplo: toda a documentação que tenha sido ordenada, em vida, de um membro de uma geração de determinada família, será fisicamente mantida abaixo dessa geração ou desse membro e virtualmente, ou seja, por meio da descrição de cada documento simples, identifica-se a informação que foi produzida noutros tempos e noutras anteriores / posteriores gerações, sem se alterar minimamente a reunião física existente à data do início do estudo/trabalho arquivístico.

O quadro possibilita ao pesquisador e ao arquivista a localização do documento físico, como a contextualização preliminar dos indivíduos que os produziram, a dimensão quantitativa do sistema, as datas de produção e possíveis temáticas presentes no arquivo.

Apresentamos, dessa forma, o quadro orgânico-funcional do arquivo da família Calmon.

O estudo descreve os 23 subsistemas, 33 secções, e 18 subsecções que acumulam os 2.235 documentos do arquivo. Compõem os subsistemas 20 membros da família Calmon, representantes de gerações distintas do clã; os demais subsistemas são o da governanta Maria Anne Ganzel; coleção de Livros,

armazenada na Biblioteca Innocência Calmon e a coleção de recortes de jornais iniciada pelos membros da família e dada continuidade pelos profissionais da entidade mantenedora até o ano de 1992.

Pra compreensão da localização física das pastas e caixas de cada subsistema foi atribuído um código de referência, como segue a legenda

- BR – Brasil
- FEMC – FUNDAÇÃO ECONOMICO MIGUEL CALMON
- AH – ARQUIVO HISTÓRICO
- AFC – ARQUIVO DA FAMÍLIA CALMON
- BIC – BIBLIOTECA INNOCÊNCIA CALMON

<p>Quadro orgânico funcional do arquivo da família Calmon</p>
--

SUBSISTEMA 01

CÓDIGO DE REFERÊNCIA

BR/FEMC/AH/AFC/01

TÍTULO

João Calmon Du Pin e Almeida

GERAÇÃO -1.6

DATAS EXTREMAS

[sem datas]

NÍVEL DE DESCRIÇÃO

Secção

DIMENSÃO E SUPORTE

01 documentos; manuscritos

HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Nascido em 1668, nomeado padre-comissário do Santo Ofício da Inquisição em 17 de março de 1701, torna-se responsável pela mesa inquisitorial da Torre do Tombo. Falece na capital Salvador-Bahia em 1737.

DOCUMENTAÇÃO

a) O padre

Pesquisa datilografada e assinada pelo Professor Luiz Mott, Departamento de Antropologia da Universidade Federal da Bahia, [s.d]

SUBSISTEMA 02

CÓDIGO DE REFERÊNCIA

BR/FEMC/AH/AFC/02

TÍTULO

Antônio Calmon Du Pin e Almeida (Almirante Calmon)

GERAÇÃO -9.6**DATAS EXTREMAS**

1892-1932

NÍVEL DE DESCRIÇÃO

Secção

DIMENSÃO E SUPORTE

35 documentos; papel

HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Ultimo filho e José Gabriel Calmon Du Pin e Almeida, nasceu no Engenho Santo Antônio dos Calmons , no município de Santo Amaro em 20 de outubro de 1796.

DOCUMENTAÇÃO**a) Vida econômica**

Hipotecas emitidas pelo Banco Commercial da Bahia (1892-1898)

Diploma de quitação de impostos referentes a fazenda Coutos , município de Jaguaripe, Bahia em 1921

b) Fazendeiro

Recibo de doação para construção da escola rural do município de Jaguaripe, Bahia, 1922

Investimentos em fundos rurais, 1932

Relatos de investimento e técnicas de qualificação profissionais para os trabalhadores rurais da fazenda Coutos.

Obra de destaque: Livro biográfico escrito por sua bisneta Maria de Lourdes O. Vianna de Aragão em 1969, intitulado *Um senhor de Engenho da Bahia – almirante Antonio Calmon Du Pin e Almeida*.

SUBSISTEMA 03

CÓDIGO DE REFERÊNCIA

BR/FEMC/AH/AFC/03

TÍTULO

Francisco Marques Araújo Góes

GERAÇÃO -11.1

DATAS EXTREMAS

1854-1860

NÍVEL DE DESCRIÇÃO

Secção

DIMENSÃO E SUPORTE

02 documentos; manuscritos, diploma

HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Nascido em 1805. Casado com Constança Perpetua da Cunha Góes.

DOCUMENTAÇÃO**a) Diploma**

Diploma de Juiz de Direito emitido pela comarca do Rio de Janeiro em 13 de março de 1854.

b) Vida

Testamento manuscrito datado de 1860.

SUBSISTEMA 04

CÓDIGO DE REFERÊNCIA

BR/FEMC/AH/AFC/04

TÍTULO

José Gabriel Calmon de Almeida

GERAÇÃO -9.4**DATAS EXTREMAS**

1909-1910

NÍVEL DE DESCRIÇÃO

Secção

DIMENSÃO E SUPORTE

04 documentos; manuscritos, fotografias

HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Casado com Maria Germana de Sousa Magalhães foi o pai de Miguel Calmon Du Pin e Almeida (Marques de Abrantes) e Antonio Calmon Du Pin e Almeida (Almirante Calmon).

DOCUMENTAÇÃO

Procuração emitida aos filhos assinada em 1910.

Promissória direcionada a Manoel Bernardo Calmon (tenente-coronel Calmon) assinada por José Gabriel em 1885.

Procuração emitida ao filho Miguel Calmon, 1860.

Carta enviada ao Juiz municipal de Santo Amaro da Purificação, Bahia, engenho Portinho de Capanema, Freguesia do Rosário, 1891.

SUBSISTEMA 05

CÓDIGO DE REFERÊNCIA

BR/FEMC/AH/AFC/05

TÍTULO

Manuel Bernardo Calmon

GERAÇÃO -12.3**DATAS EXTREMAS**

1865-1990

NÍVEL DE DESCRIÇÃO

Secção

DIMENSÃO E SUPORTE

28 documentos; manuscritos.

HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Filho de Antonio Calmon Du Pin e Almeida (Almirante Calmon), sua documentação foi preservada pela sua filha Clara Calmon Costa Pinto.

DOCUMENTAÇÃO**a) Fazendeiro**

Registros de movimentação das fazendas do município de Santo Amaro da Purificação, Serra Preta e Jaguaripe 1857-1896

Certidão de propriedade das fazendas.

SUBSISTEMA 06

CÓDIGO DE REFERÊNCIA

BR/FEMC/AH/AFC/06

TÍTULO

Clara Calmon da Costa Pinto

GERAÇÃO -13.5**DATAS EXTREMAS**

1921-1989

NÍVEL DE DESCRIÇÃO

Secção /Subsecção

DIMENSÃO E SUPORTE

205 documentos; manuscritos, diários, recortes de jornais, fotografias, livros

HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Filha de Maria Amélia Calmon e Manuel Bernardo Calmon nasceu em São Gonçalo dos Campos, Bahia, em 27 de fevereiro de 1898. Casou-se com o senhor Jayme Meirelles da Costa Pinto em 28 de fevereiro de 1921. Mãe de José Gabriel, Alice, Maria Amélia, Manuel, Bernardo e Antônio. Amante da escrita de diários deixa em seu legado relatos únicos da sociedade baiana, descrito com cuidado e riqueza de detalhes.

DOCUMENTAÇÃO

a) Diplomas

Diploma de participação como membro da casa da Misericórdia do município de Santo Amaro da Purificação, Bahia.

b) Genealogia

A subsecção apresenta estudos manuscritos sobre a origem genealógica da família Calmon, recolhimento de dados de nascimento, recortes de jornais referentes a diversos membros da família.

Esboço gráfico, feito a mão, da primeira árvore genealógica da família.

a. Antônio Calmon Du Pin e Almeida (Almirante Calmon)

Biografia do Almirante Calmon, avô de Clara, pai de Manuel Bernardo.

Documentos de propriedades.

Relatos manuscritos de momentos vividos com o avô.

b. Miguel Calmon Du Pin e Almeida (Marques de Abrantes)

Cópia do testamento, documento original depositado no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, 1865.

Contrato de acordo de gestão unitária das fazendas em posse dos Calmons, escrito a punho e assinado pelos irmãos vivos, 1830.

Observação: Documentos do Marques de Abrantes em posse de Clara Calmon foram herdados pelo seu avô Antonio e salvaguardados pelo seu pai Manuel Bernardo.

Recorte de jornal em homenagem a Miguel Calmon Du Pin e Almeida, título Um Estadista Baiano, escrito por Pedro Calmon e publicado pelo Jornal A Tarde, no caderno especial (Anuário de ilustres baianos), 1979.

c) Fases da vida

a. Noivado/Casamento

Contrato de noivado celebrado em 16 de fevereiro 1919, no município de Castro Alves, Bahia, na Usina Paranaguá propriedade do noivo Jayme Meirelles da Costa Pinto.

Certidão de casamento, emitida após a celebração das bodas de Clara Calmon e Jayme Meirelles da Costa Pinto, celebrado no distrito do Rosário, município de Santo Amaro, Bahia em 1921.

b. Mãe

Relatos do crescimento dos filhos.

Diários, cartas e fotografias de suas viagens pelos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo ao encontro de parentes e amigos.

c. *Socialite* baiana

Subsecção de recortes de jornais:

- Casamentos: Antônio Costa Pinto e Célia de Andrade Dias; Milton Lyra e Evancelina Góes de Araújo; Maria Virginia Calmon e Antonio Robespierre Santos; Marilu Góes de Araújo e Plínio Roriz

- Falecimentos: Senador José Gabriel Calmon (1912); Profa. Claudia Luisa Cerne de Carvalho (1971); Maria Augusta Góes de Araujo, dama do segundo reinado (1946); Maria Clara Calmon Du Pin e Almeida, Biju (1966); Luis Carlos Tancredo Teixeira(1986); Maria Alexandrina Du Pin Navarro(1971).

- Coleção de materiais do Jornal A tarde assinadas por Stella Calmon Teixeira da Silva (1982-1986).

- Eventos: aniversário de Zeza Sá comemorado em 30 de dezembro de 1985, com a presença da sociedade baiana vigente no período.

d. Família

Correspondência recebidas e assinadas por: Maria Clara Calmon; Augusto Pedreira de Assis Freitas; Amélia Costa Pinto; Stella Calmon e Tancredo Teixeira da Silva; Lycua Maria; Clara Maria Ferraz Soares.

e. Saúde

Receitas, exames e laudos médicos (1920-1962)

História manuscrita contada por Clara sobre a cama de Jacarandá onde faleceu o senhor Manuel Bernardo.

f. Fotografias avulsas

Fotografias de seus bisavôs José Gabriel Calmon e Clara Maria Calmon de Almeida; de seus pais Maria Amélia Pedreira Calmon e Manuel Bernardo; Padre Miguel Calmon Buleal; Julieta Maia de Góes Calmon; Maria Emilia Calmon de Góes.

SUBSISTEMA 07

CÓDIGO DE REFERÊNCIA

BR/FEMC/AH/AFC/07

TÍTULO

Pedro Calmon

GERAÇÃO -8.11

DATAS EXTREMAS

1937-1984

NÍVEL DE DESCRIÇÃO

Secção

DIMENSÃO E SUPORTE

04 documentos; cartas

HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Filho de Pedro Calmon Freire Bittencourt e Maria Romana Moniz de Aragão Calmon de Bittencourt nasceu em 23 de dezembro de 1902 e faleceu em 16 de junho de 1985, o mais ilustre dos Calmons dos últimos tempos, formado pela faculdade de Direito do Rio de Janeiro, conhecido por sua carreira política e literária. Presenteou o país com obras nas áreas do direito, biografias (o que inclui biografias de outros Calmons), literatura, história.

DOCUMENTAÇÃO

a) Correspondências

Carta emitida em Lisboa, Portugal datada de 31 de dezembro de 1937, encontrada junto com o livro Manual de Direito Administrativo, nos arquivos de Innocência Calmon, o livro apresenta também dedicatória assinada por Pedro Calmon.

Cópia da carta emitida em 22 de março de 1960, pelo então reitor da Universidade Federal da Bahia ao Ministro Sette Câmara.

Carta ao primo George(Jorge), em 14 de agosto de 1984, agradecendo pelo envio da fotografia de Innocência Calmon que figuraria o livro de suas memórias. Pedro expõem nessa mesma carta o desejo de continuar os laços familiares que sempre os mantêm unidos por gerações. Carta em papel timbrado e carimbado pelo seu cargo no momento: Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Carta emitida ao primo Innocência em 24 de julho de 1957, timbre do Ministério da Educação e Cultura.

SUBSISTEMA 08

CÓDIGO DE REFERÊNCIA

BR/FEMC/AH/AFC/08

TÍTULO

Francisco Marques de Góes Calmon

GERAÇÃO -10.6**DATAS EXTREMAS**

1901-1932

NÍVEL DE DESCRIÇÃO

Secção

DIMENSÃO E SUPORTE

297 documentos; manuscritos, diários e fotografias

HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Nascido em 06 de novembro 1874, filho do contra-amirante Antonio Calmon Du Pin e Almeida e D. Maria dos Prazeres de Góes Calmon, formou-se em direito pela Universidade do Recife e casou-se em 19 de março de 1897 com Julieta Maia de Góes Calmon. Foi eleito governador do estado da Bahia em 1924-1928. Pai de Maria Julieta, Stella, Maria Amelia, Innocêncio, Maria Constança, Maria dos Prazeres, Francisco, Miguel, João Augusto e Ana Maria. Chefiou o Banco Econômico da Bahia. Faleceu em 29 de janeiro de 1932.

DOCUMENTAÇÃO**a) Fase governador**

Convite de posse, 24 de março de 1924.

Manuscrito redigido pela ordem dos advogados em homenagem ao governador, 24 de março de 1925.

Manuscrito do discurso de posse.

Relação e funcionários do governo do estado da Bahia em 1924

Depoimentos e declarações sobre as finanças do governo, 1927.

Comunicado econômico e contexto fiscal do estado, 1925.

b) Vida econômica

Anotações, diários, extratos, declarações de rendimentos.

Ações, títulos bancários e livros de contas

c) Dirigente das Docas da Bahia

Período 1913-1923

Manuscritos com procurações, comunicados, notas e requerimentos.

Ofícios e memorandos.

SUBSISTEMA 09

CÓDIGO DE REFERÊNCIA

BR/FEMC/AH/AFC/09

TÍTULO

Maria Julieta Maia de Góes Calmon

GERAÇÃO -11.4

DATAS EXTREMAS

1911-1977

NÍVEL DE DESCRIÇÃO

Secção/Subsecção

DIMENSÃO E SUPORTE

158 documentos; cartas, fotografias, diários, brasão e recortes de jornais

HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Nascida em 18 de abril de 1877, filha do casal Maria Amélia do Couto Maia e Augusto Freire do Couto Maia Bittencourt. Casou-se com o senhor Francisco Marques de Góes Calmon em 19 de março de 1897, conhecida como ilustre dama baiana do seu tempo, recebeu admiração especial de Gilberto Freire e Afrânio Peixoto (Calasans, p. 45, cap. A dona do palacete). Mãe de Maria Julieta, Stella, Maria Amélia, Innocêncio, Maria Constança, Maria dos Prazeres, Francisco, Miguel, João Augusto e Ana Maria, Faleceu em 19 de agosto de 1957.

DOCUMENTAÇÃO

a) Família

Correspondências emitidas aos filhos Miguel e Innocêncio, com correções e inserções em seus discursos de homenagem ao pai Francisco Marque de Góes Calmon.

Correspondência de seus filhos: Ana Maria, Innocênio, Maria dos Prazeres, Miguel e Stella.

Inventário familiar

Documento de intenções de partilha de bens em vida

Fotografias de sua mocidade, no cenário baiano no século XXI

Diários, 1920-1923

b) Vida econômica

Documentos bancários: extratos, cheques e balanços

Recibos e promissórias

c) Proprietária

Escrituras de imóveis

Diplomas de títulos e veículos

d) Falecimento

Data de falecimento 19 de agosto de 1957

Manuscrito redigido da nota de falecimento enviada aos veículos de comunicação, sem assinatura.

Recortes de Jornais, 1957-1977 – Jornal A tarde: nota de falecimento; texto escrito pelo sobrinho Pedro Calmon no Rio de Janeiro em agosto de 1957 e publicado em 04 de setembro de 1957 em sua homenagem, título “Uma dama ilustre”; palavras de Luiz Viana, representando a Academia de Letras da Bahia, publica em 11/07/1957: o salão dos Calmons - palacete do Caquede.

Publicação no Correio Paulistano 23 de agosto de 1957, assinada por Affonso de E. Taunay

Publicação no Jornal o COmmercio, Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1957.

Reportagem comemorativa do Jornal A tarde, 19 de abril de 1977.

Relato da missa de sétimo dia escrito pela filha Stella Calmon.

SUBSISTEMA 10**CÓDIGO DE REFERÊNCIA**

BR/FEMC/AH/AFC/10

TÍTULO

Maria Amélia do Couto Maia

DATAS EXTREMAS

1928-1961

NÍVEL DE DESCRIÇÃO

Secção/Subsecção

DIMENSÃO E SUPORTE

53 documentos; manuscritos, cartas e telegramas

HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Casada com Augusto Freire Couto Maia Bittencourt. Mãe de Julieta Maia de Góes Calmon, esposa de Francisco Marques de Góes Calmon.

DOCUMENTAÇÃO**a) Vida econômica**

Extratos financeiros

Declarações de rendimentos

b) Família

Telegramas emitidos por Sylvia e Miguel Calmon Sobrinho, 1961

a. Família Couto Maia

Inventários de: - José Maria Penido, 1945; Elvira de Couto Maia Penido, 1945 (Elvira, *Vivi*, filha de Maria Amélia e Augusto Couto Maia, cunhada de Francisco Marques de Góes Calmon); Luiz de Bittencourt Menezes, 1945; Maria Amélia de Bittencourt Menezes, 1945; João Augusto Penido do Couto Maia.

Declaração de inventariante assinada por Miguel Calmon Sobrinho, neto da senhora Maria Amélia e do senhor Augusto Couto Maia.

SUBSISTEMA 11**CÓDIGO DE REFERÊNCIA**

BR/FEMC/AH/AFC/11

TÍTULO

Innocêncio Marques de Góes Calmon

GERAÇÃO -11.5**DATAS EXTREMAS**

1916-1983

NÍVEL DE DESCRIÇÃO

Secção

DIMENSÃO E SUPORTE

274 documentos; manuscritos, diários, fotografias, recortes de jornais e livros

HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Terceiro filho do casal Francisco e Julieta Góes Calmon, Innocêncio é conhecido pela sua atuação como advogado nos estados de São Paulo e Bahia. No ano de 1926 assume o setor jurídico do Banco Econômico da Bahia. Casou-se com Alzira Craig de Góes Calmon, e foi pai de Jorge Craig de Góes Calmon. Faleceu em 1983.

DOCUMENTAÇÃO**a) Fases da vida****a. Advogado**

Procuração da senhora Constança Perpetua da Cunha Góes, 1968.

Livro de contas 1894, serviço de juiz.

Petição, autografada pelo Dr. Innocêncio, 42 páginas, 1937.

b. Vida social

Relato e programação de concertos em Paris, 1979.

Simpósio de direito econômico em Niterói, 1970.

Anotações, diários e fotografias.

Originais da entrevista proferida ao Dr. Paulo Maciel em 01 de fevereiro de 1980.

c. Estudante

Faculdade de Direito de São Paulo, turma de 1922

Carteira de matrícula

Cartão comemorativo dedicado ao Dr. Reynaldo Porchat – autografado no verso.

Livros diversos

Carta de convocação para a 30ª reunião da turma de formandos, 1955 – Innocêncio era neste momento presidente da comissão de organização do encontro.

d. Família

Correspondências diversas entre os “manos” como costumavam chamar-se (CALASANS, 23) : Innocêncio Calmon > Miguel Calmon Sobrinho – movimentação e expansão econômica da Bahia

Miguel Calmon Sobrinho > Innocêncio Calmon – Considerações políticas e felicitações ao irmão.

e. Falecimento

Data do falecimento 1983.

Moção de pesar assinado por Cesar Augusto Borges, então presidente da Junta Comercial da Bahia, 17 de agosto de 1983.

Moção de pesar assinado por Jayme de Sá Menezes, então presidente da Academia de Letras da Bahia, 1983.

Moção de pesar emitida pelo Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, assinado pelo Professor Hildegardes Viana, 1983.

Moção de pesar emitida pelo Serviço Social da Indústria – CRBahia, assinado por Fernando Costa de Almeida, 1983.

SUBSISTEMA 12

CÓDIGO DE REFERÊNCIA

BR/FEMC/AH/AFC/12

TÍTULO

Maria dos Prazeres Góes Calmon de Sá

GERAÇÃO -11.8**DATAS EXTREMAS**

1928-1931

NÍVEL DE DESCRIÇÃO

Secção

DIMENSÃO E SUPORTE

08 documentos; cartas

HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Sexta filha do casal Góes Calmon, conhecida como Zeza pelo irmão e amigos, casou-se com Francisco de Sá.

DOCUMENTAÇÃO**a) Família**

Correspondências emitidas e recebidas do seu esposo Francisco de Sá; da sua irmã Maria Constança, *Tança*; cópia da carta emitida a Senhora Goya Alves.

SUBSISTEMA 13

CÓDIGO DE REFERÊNCIA

BR/FEMC/AH/AFC/13

TÍTULO

Maria Amélia Calmon Souza Teixeira

GERAÇÃO -11.6**DATAS EXTREMAS**

1940-1948

NÍVEL DE DESCRIÇÃO

Secção

DIMENSÃO E SUPORTE

07 documentos; manuscritos,

HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Terceira filha do casal Francisco e Julieta Góes Calmon, conhecida também como Mignon, casou-se com José Souza Teixeira a união do casal deu origem a duas filhas: Julieta Calmon de Souza Teixeira e Maria Calmon de Souza Teixeria .

DOCUMENTAÇÃO**a) Vida econômica**

Documentos jurídicos

Inventário do senhor José Souza Teixeira, 1940. Assinado pelo inventariante Innocêncio Marques de Góes Calmon, irmão de Mignon.

SUBSISTEMA 14

CÓDIGO DE REFERÊNCIA

BR/FEMC/AH/AFC/14

TÍTULO

Ana Maria de Góes Calmon

GERAÇÃO -11.11

DATAS EXTREMAS

1949 – 1959

NÍVEL DE DESCRIÇÃO

Secção

DIMENSÃO E SUPORTE

36 documentos; papel, diploma, cheque, manuscrito.

HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Filha caçula de Francisco Marques de Góes Calmon e Julieta Maia de Góes Calmon.

DOCUMENTAÇÃO

a) Vida econômica

Balancetes do Banco de Washington N.Y.

Balancetes e extratos do Banco Econômico da Bahia

Título de seguro Aliança da Bahia (1946/1947)

Cheques do Hamilton National Bank N.Y.

b) Fases da vida

Saúde – diagnósticos médicos e telegramas

Correspondências - Carta de sua irmã Stella relatando sua trajetória de viagem entre Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro (04/11/1957)

- Carta emitida à afilhada Lúcia, durante sua estadia no Rio de Janeiro (2012/1959)

SUBSISTEMA 15

CÓDIGO DE REFERÊNCIA

BR/FEMC/AH/AFC/15

TÍTULO

Jayme Villas-Boas Filho

GERAÇÃO -12.5**DATAS EXTREMAS**

1949-1969

NÍVEL DE DESCRIÇÃO

Secção

DIMENSÃO E SUPORTE

15 documentos; manuscritos

HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Filho de Jayme Villas-Boas e Maria Julieta Calmon Villas-Boas, irmão de Julieta Calmon Villas-Boas que em breve seria conhecida como Madre Joana. Manteve a tradição familiar de dirigir o Banco Econômico da Bahia.

DOCUMENTAÇÃO**a) Banqueiro**

Carta destinada a Jayme Filho assinada por Luis F. Ribeiro da Silva, 1949.

Relatórios da Matriz do Banco Econômico direcionada ao crivo de seu presidente Jayme Filho, 1961.

Certidão de Credito, 1958.

SUBSISTEMA 16

CÓDIGO DE REFERÊNCIA

BR/FEMC/AH/AFC/16

TÍTULO

Julieta Calmon Villas-Boas (Madre Joana)

GERAÇÃO -12.9**DATAS EXTREMAS**

1959-1967

NÍVEL DE DESCRIÇÃO

Secção

DIMENSÃO E SUPORTE

04 documentos; manuscritos

HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Filha de Jayme Villas-Boas e Maria Julieta Calmon Villas-Boas, e irmã de Jayme Villas-Boas Filho, renunciou ao seu sobrenome e assumiu o pseudônimo de Madre/Irmã Joana ao ingressar ao Mosteiro das Monjas Beneditinas.

DOCUMENTAÇÃO

a) Família

Correspondências emitidas à mãe e a avó relatando a vida no mosteiro.

SUBSISTEMA 17

CÓDIGO DE REFERÊNCIA

BR/FEMC/AH/AFC/17

TÍTULO

Stella Calmon de Araujo Pinho

GERAÇÃO -11.3

DATAS EXTREMAS

1965

NÍVEL DE DESCRIÇÃO

Secção

DIMENSÃO E SUPORTE

4 documentos; cartas, recortes de jornal, manuscrito

HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Segunda filha do casal Góes Calmon. Nascida em 1898. Casada com José Wanderley de Araujo Pinho, assinou um coluna informativa no jornal A Tarde nos anos de 1982-1986, faleceu em 31 de outubro de 1991.

DOCUMENTAÇÃO**a) Fases da vida**

Relato de casamento celebrado em 26 de outubro de 1921.

Correspondências emitidas a cunhada Sylvia e a irmã Constança.

Publicação no Jornal A Tarde assinada pela Profa. Consuelo Pondé de Sena, em homenagem a sua morte, dezembro de 1991.

SUBSISTEMA 18

CÓDIGO DE REFERÊNCIA

BR/FEMC/AH/AFC/18

TÍTULO

João Augusto Calmon Du Pin e Almeida

GERAÇÃO -11.12

DATAS EXTREMAS

1959-1969

NÍVEL DE DESCRIÇÃO

Secção

DIMENSÃO E SUPORTE

34 documentos; manuscritos, fotografias

HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Penúltimo filho do casal Francisco e Julieta Góes Calmon.

DOCUMENTAÇÃO

a) Família

Discurso proferido em 1967, em homenagem realizada pela Universidade Federal da Bahia ao ex-reitor Miguel Calmon Du Pin e Almeida Sobrinho, durante a gestão do reitor Roberto Santos.

Cartas remetidas por Miguel e Innocêncio, 1965-1967.

Fotografias familiares

b) Banqueiro

Memorandos, ofícios e relatórios, 1959.

Manuscrito sobre gestão de pessoas e motivação de pessoal, 1967.

Comunicado desligamento de suas funções no Banco Econômico da Bahia, assinado por Eugênio Teixeira Leal.

SUBSISTEMA 19

CÓDIGO DE REFERÊNCIA

BR/FEMC/AH/AFC/19

TÍTULO

Sylvia Pontes Calmon Du Pin e Almeida

DATAS EXTREMAS

1955-1969

NÍVEL DE DESCRIÇÃO

Secção/Subsecção

DIMENSÃO E SUPORTE

240 documentos; cartas, recortes de jornal, fotografias, brasão, livros

HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Filha de Frederico Ferreira Pontes casou-se em maio de 1938 com Miguel Calmon Du Pin e Almeida.

DOCUMENTAÇÃO

a) Fases da vida

a. A esposa

Memorial emitido pela escola Serviço Social da Indústria (SESI) em homenagem póstuma ao seu esposo. Material rico em ilustrações,

fotografias. Escrito por Cecy Ramos Costa Bahia e ilustrado por Ana Gbriela e Glorinha, 1994.

SESI encaminha folder-biografia de Miguel Calmon Sobrinho. Prefácio assinado por Antonio Carlos Magalhães.

Fotografias de homenagem a Miguel Calmon Sobrinho, sem datação.

b. Família

Correspondências e telegramas trocados entre as cunhadas: Stella, Maria dos Prazeres e Zeza.

Correspondências com a sobrinha Solange Calmon

Receituário, 1968

60 telegramas enviados aos amigos, empresas, órgão e outros países anunciando o falecimento de Miguel Calmon Sobrinho.

c. Vida econômica

Balancetes e Apólices

SUBSISTEMA 20

CÓDIGO DE REFERÊNCIA

BR/FEMC/AH/AFC/20

TÍTULO

Francisco Sá (Frank Sá)

DATAS EXTREMAS

1961-1967

NÍVEL DE DESCRIÇÃO

Secção

DIMENSÃO E SUPORTE

21 documentos; manuscritos, recibos e correspondências

HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Oriundo da família Sá, casou-se com Maria dos Prazeres Calmon de Sá. Gerenciou o Banco Econômico da Bahia nos períodos de 1932-1941. Faleceu em 1967.

DOCUMENTAÇÃO

a) Fases da vida

a. Banqueiro

Carta emitida em 1 de julho de 1966 ao diretor do Banco Econômico, senhor Eugênio Teixeira Leal.

Carta encaminhada ao Banco Central (1965) sugerindo e apontando mudanças econômicas.

Gráficos e balancetes desenvolvidos durante sua gestão no Econômico datado de 1930.

Aplicação e balancete da produção do algodão na Bahia, encaminhando em 1941 ao Bank of London.

b. Investidor

Recibo de compra de um conjunto de porcelanas francesas emitido pelo Banque Fiançaise El Italienne, 1931.

Escritura do imóvel residencial no bairro da Barra, 1932.

SUBSISTEMA 21

CÓDIGO DE REFERÊNCIA

BR/FEMC/AH/AFC/18

TÍTULO

Maria Anna Ganzel

DATAS EXTREMAS

1958-1960

NÍVEL DE DESCRIÇÃO

Secção

DIMENSÃO E SUPORTE

03 documentos; cartas

HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Alemã de origem, nascida na cidade Clarlottenburg na Alemanha em 17 de julho de 1876, trabalho como governanta da família Calmon, no palacete do Caquede auxiliando a dona da casa Julieta Maia de Góes Calmon, adquiriu a amizade da matriarca do clã Góes Calmon e o carinho de seus filhos, falecendo sobre os cuidados de Miguel Calmon Sobrinho as 84 anos em 1959.

DOCUMENTAÇÃO

a) Falecimento

Carta direcionada à Miguel Calmon Sobrinho, relatando seu último desejo com o direcionamento do seu espólio financeiro.

Comunicado enviado aos seus parentes na Alemanha comunicando seu óbito e o destino de seus investimentos.

Documento de entrega do último pedido de Maria Ganzel, emitido a sua sobrinha Eine.

SUBSISTEMA 22

CÓDIGO DE REFERÊNCIA

BR/FEMC/BIC22.1

TÍTULO

Coleção de livros – Biblioteca Innocêncio Calmon

DATAS EXTREMAS

1821-1991

NÍVEL DE DESCRIÇÃO

Secção

DIMENSÃO E SUPORTE

153 documentos; livros

HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Coleção doada a Fundação Económico Miguel Calmon, pela família Calmon, dando origem a Biblioteca Innocêncio Calmon, que logo após expandiu sua documentação.

DOCUMENTAÇÃO

- Listagem em anexo (A)

SUBSISTEMA 23

CÓDIGO DE REFERÊNCIA

BR/ FEMC/AH/AFC/23

TÍTULO

Coleção recortes de jornais

DATAS EXTREMAS

1975-1992

NÍVEL DE DESCRIÇÃO

Secção

DIMENSÃO E SUPORTE

623 documentos; recortes de jornais

HISTÓRIA BIOGRÁFICA

Coleção construída pelo Departamento de Estudos e Publicações e incorporado ao arquivo da família Calmon.

DOCUMENTAÇÃO

Fonte de referência: Jornal A Tarde.

Relação de membros listados nos recortes:

Angelo Calmon de Sá

Ana Maria Calmon

Ângelo Calmon de Sá Junior

Jorge Calmon

Claudia Calmon de Sá

Francisco Marques de Góes Calmon

Innocêncio Marques de Góes Calmon

Jayme Vilas-Boas

Julieta Villas-Boas (irmã/madre Joana)

José de Sá Neto

Julieta Maia de Góes Calmon

Margarida de Sá Ballalai Alves

Maria Constança Villas-Boa Bowan

Maria Dulce Calmon de Bittencourt Almeida

Miguel Calmon Du Pin e Almeida Sobrinho

Pedro Calmon

Zaza Calmon de Sá

Stella Calmon Navarro Teixeira

A estrutura orgânico-funcional pode ser observada através do organograma:

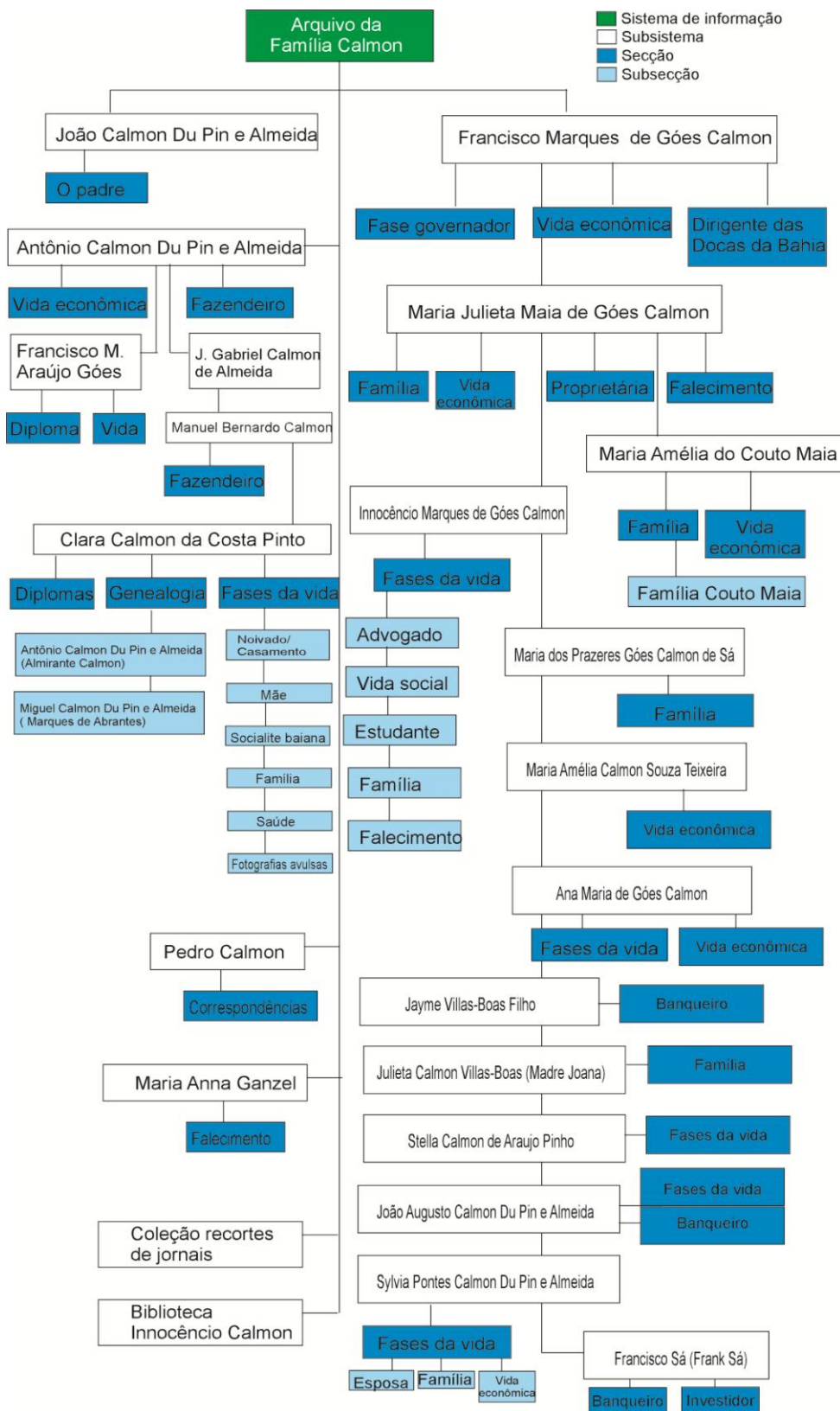


Figura 4 – Organograma orgânico-funcional do arquivo da família Calmon

O processo metodológico de observação e de análise permite colher dados de variada natureza temática essenciais para precisar os contornos sistêmicos do modelo no que toca ao denominado **quadro orgânico-funcional**, que, em caso algum, deve ser confundido com os habituais planos de *classificação orgânico-funcional*. (SILVA, 2004, p.74)

Essa análise documental possibilitou identificar as temáticas registradas nos documentos e sua temporalidade, ou seja, períodos (ano) em que elas aparecem, podendo ser assim indexadas por assunto e ano:

Assuntos	Períodos (Ano)
Abolição	1865
Agropecuária	1928-1949
Arquivo Nacional do Brasil	1945
Economia da Bahia	1901-1969
Economia Mundial	1901-1969
Genealogia	1935
História da Bahia	1854-1992
História do Brasil	1854-1992
História Internacional	1932-1949
Municípios baianos	1854-1972
Política	1924-1983
Propriedade privada - Fazenda	1854-1992
República - Marques de Abrantes	1824-1850
Santa Casa de Misericórdia – Santo Amaro	1949

Sociedade baiana - Casamento	1921-1992
Sociedade baiana - Falecimento	1921-1992
Sociedade baiana - Nascimentos	1809-1983

Quadro 14 – Temáticas/Datas extremas

A partir desse índice, o pesquisador pode encontrar informação de interesse, partindo do tema geral ao específico, assim exemplificado:

Abolição ----- Testamento do Marques de Abrantes (1865)

----- Alforria de escravos pós-morte (1865)

Genealogia ----- Certidão de casamento de Costa Pinto e Calmons; Tavares e Calmons; Fontes e Calmons

Finalmente, o arquivo assim organizado apresenta-se desnudado e com possibilidade de acesso as mais variadas temáticas, únicas do arquivo dos Calmons e jamais encontradas noutros acervos documentais. Este aspecto é próprio da organicidade e unicidade de arquivos pessoais / familiares – de valor permanente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cientificidade proposta pelo paradigma pós-custodial, modifica o método de pensar e tratar a informação. Ao longo dessa investigação sobre os arquivos de família, encontramos pontos que merecem destaque e continuidade de reflexão. Abordamos a legislação pertinente, o valor do documento, estudos teóricos e conceituais acerca de patrimônio, cultura e memória, a formação dos sistemas de informações familiares com foco na teoria sistêmica, e a aplicação do método investigativo.

Foi necessário discutir as diretrizes legais quanto aos arquivos de família, tendo em vista suas particularidades orgânicas e sistêmicas, e as dificuldades de conceituar o conjunto documental Arquivo dos Calmons.

Após revisão da literatura, consideramos que os arquivos de família fazem parte do patrimônio cultural brasileiro. Portanto, o valor do arquivo da família Calmon, enquanto patrimônio, emerge a níveis regional pela veiculação de sua origem na Bahia e nacional pelo processo de migração e acumulação documental ao longo do deslocamento por vários Estados do País e da participação socioeconômica dos membros em esferas governamentais e culturais.

Este trabalho sinaliza para a importância do reconhecimento do arquivo de família, como patrimônio documental e cultural e, por esse motivo, urge a necessidade de sua preservação e, sobretudo, de seu compartilhamento de forma ampla e segura. A preservação desse conjunto documental não é uma ação isolada em benefício do arquivo do clã dos Calmons. O valor informacional desse arquivo de família está em sua representatividade enquanto fonte de informação única e indivisível, devendo ser potencializado por estudo analítico-crítico sobre temas convergentes com os do arquivo dos Calmons.

Os indicativos levantados através dos estudos sobre os arquivos de família apontam para a problemática dessa espécie e tipologia documental acumulada por família e indivíduo, todavia fechava em seus mundos interiores de suas ambiências e temporalidades, impossibilita o acesso ao documento e a

informação, pela sua dispersão e pela falta de identificação dos conjuntos documentais privados.

Ações mobilizadoras de tratamento e salvaguarda desses acervos de família, em parceria com o Estado, com a ciência, tecnologia e inovação proporcionariam um ganho informacional incalculável a história e a memória da sociedade brasileira. O primeiro passo, todavia, é o mapeamento das famílias por suas atividades e seus registros e depois o planejamento de ações voltadas a gestão da informação, sob o contexto da arquivologia e da ciência da informação.

Conhecer o(s) produtor(es) é fator determinante ao profissional da informação envolvido, na pesquisa ou no tratamento de arquivos pessoais e de famílias. Assim, sugerimos a adoção do pensamento sistêmico, apresentado pela teoria sistêmica, como veículo da modernização dos métodos utilizados ao sistema arquivístico.

Por sua vez, a estrutura sistêmica possibilitou a descrição do arquivo sobre a ótica do seu produtor, do documento (tipologia, cronologia e função) e do seu contexto de produção, destacando os elementos orgânicos e funcionais do arquivo de família, sem descaracterizar sua origem e a participação de cada membro na acumulação e produção de documentos.

O estudo do arquivo da família Calmon é uma temática envolvente e passível doutras interferências técnicas, científicas e inovadoras. O que motiva a continuidade deste estudo, apoiado na interdisciplinaridade que a arquivologia, a biblioteconomia e a ciência da informação da contemporaneidade permitem.

O arquivo dos Calmons, a partir do sistema de informação eletrônico desenvolvido, que possibilita o estudo diplomático e orgânico-funcional, passa a ter instrumento de recuperação da informação e do conhecimento, capaz de originar outros recursos informacionais, como guias, catálogos, inventários e outros índices, com aprofundamento em estudos da representação da informação e do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARTIERCS, Philippc. Arquivar a própria vida. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: CPDOC/FVG, 1998.

BRAGA (PORTUGAL). Arquivo distrital de Braga. Arquivo *da Casa do Avelar*: estudo orgânico e catálogo, Universidade do Minho, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: texto promulgado em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional nº. 27, de 21 de março de 2000. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>>. Acesso em: 30 de nov. 2010.

_____. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: texto promulgado em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional nº. 27, de 21 de março de 2000. *Decreto. 216* Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6844.htm> Acesso em: 30 de nov. 2010.

_____. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: texto promulgado em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional nº. 27, de 21 de março de 2000. *Decreto Nº 3.551, de 4 de agosto de 2000*. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3551.htm >. Acesso em: 14 de nov. 2010.

_____. Lei nº 8.159, 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.html>. Acesso em: 30 de out. 2010.

_____. *Decreto Nº 4.073, de 3 de janeiro 2002*. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. Disponível em:<<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=137&sid=54>>. Acesso em: 31 de out. 2010.

_____. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. *NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional,2006.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*.5 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

_____. Heloísa Liberalli. *Arquivos permanente: tratamento documental*. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

_____. Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2002. 120p. (Projeto como Fazer, 8)

BELLOTO, Heloísa Liberalli. Arquivos Pessoais em Face da Teoria Arquivística Tradicional: debate com Terry Cook.(1997) *Anais...Seminário Internacional sobre Arquivos Pessoais*. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) . FVG, 1998. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/artigos>>. Acesso em 05 de abril de 2011.

_____. *Diplomática e tipologia documental em arquivos*. Brasília: Brinquet de Lemos, 2001.

BERNARDI, B. *Introdução aos estudos etno-antropológicos*. Lisboa: Edições 70, 1974.

CALASANS, José. *Miguel Calmon Sobrinho e sua época (1912-1967)*. Salvador: Record, 1991.

CALMON, Pedro. *O Marquês de Abrantes*. Instituto Histórico e Geográfico, 1933.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloisa Liberalli. *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo: Secretaria da Cultura, 1996.

CAMARGO, Ana Maria. *Como avaliar documento de arquivo*. Divisão de Arquivos da cidade de São Paulo: São Paulo, 1998.

CHOAY, Françoise. *A Alegoria do patrimônio*. Lisboa: Edições 70. 2006.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Vozes, 2008.

CRIPPA, G.; SOUZA, W. E. R. O campo da Ciência da Informação e o patrimônio cultural: reflexões iniciais para novas discussões sobre os limites da área. *Encontros Bibli (Online)*, v. 15, p. 1-23, 2010.

COOK, Terry, Arquivos Pessoais e Arquivos Institucionais: para um entendimento Arquivístico Comum da Formação da Memória em um Mundo Pós-Moderno. (1997) *Anais...Seminário Internacional sobre Arquivos Pessoais*. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). FVG, 1997. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/artigos>>. Acesso em 01 de julho de 2009.

COOK, Terry; SCHWARTZ, Joan M. Arquivos, documentos e poder: a construção da memória moderna. *Registro*, Indaiatuba, ano 3, n. 3, p.18-33, jul. 2004.

DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Coordenação Ana Maria Camargo, Heloísa Liberalli Bellotto; Colaboração Aparecida Sales Linares Botani

et al. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros - Núcleo Regional de São Paulo : Secretaria de Estado da Cultura, 1996. 142p.

DUCROT, Ariane. A classificação dos arquivos pessoais e familiares. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, n. 21, v. 1, 1998. Disponível em < <http://www.cpdoc.fgv.br/revista> > Acesso em: 20 jun. 2009.

_____. A classificação dos arquivos pessoais e familiares. *Estudos Históricos. Anais...Seminário Internacional sobre Arquivos Pessoais*. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). FVG, 1997. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/artigos>>. Acesso em 01 de julho de 2009.

DUARTE, Luiz Fagundes. *Crítica textual*. Universidade Nova de Lisboa, 101p. Relatório (Título de Agregado em Estudos Portugueses) – Universidade Nova de Lisboa, 1997.

DUARTE, Zeny. *O espólio incomensurável de Godofredo Filho: resgate da memória e estudo arquivístico*. Salvador: ICI, 2005.

DUARTE, Zeny. *Arranjo e descrição do espólio de Godofredo Filho: estudo arquivístico e catálogo informatizado*. 2000. 390f. Tese. (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1999.

DUARTE, Zeny. Arquivos, definições e evolução: introdução ao estudo do arquivo privado. *TecBahia: revista baiana de tecnologia*. v.11, n. 3, p. 172-179, set./dez., 1996.

DUARTE, Zeny. Arquivo e arquivista: conceituação e perfil profissional. *Revista da Faculdade de Letras Ciências e Técnicas do Patrimônio*, v. 6, série 1, p.141-151, 2007.

DURANTI, Luciana. *Diplomática: usos nuevos para una antigua ciencia*. S&C ediciones, 1996.

DURANTI, Luciana. *Diplomática: nuevos usos para una antigua ciencia*. Trad. Manuel Vázquez. Carmona (Espanha): Asociación de Archiveros de Andalucía, 1995.

FREIRE, Gilberto. *Casa grande e senzala*. 34. ed. v. 1 Rio de Janeiro: J. Olympio, 1994.

FONSECA, Maria Odila Kahl. *Arquivologia e Ciência da Informação*. FGV: São Paulo, 2005.

GAIO, R.; CARVALHO, R.B.; SIMÕES, R. Métodos e técnicas de pesquisa: a metodologia em questão. In: GAIO, R. (org.). *Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento*. Petrópolis, Vozes, 2008.

GONÇALVES, Manuel Silva, GUIMARÃES, Paulo Mesquita e PEIXOTO, Pedro Abreu. *Arquivos de Família: organização e descrição*. Extra . Vila Real: Sector Editorial dos SDE, 1996.

GALLEGO DOMÍNGUEZ, Olga .*Manual de arquivos familiares*. Madrid: ANABAD, 1993

GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL. Nova Cultural, 1999.

GONZÁLEZ, Andrés Barrera. *Casa, herencia y familia en la Cataluña rural*. Madrid: Alianza Universidad, 1990.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUINCHAR, Clarice; MENU, Michel. *Introdução geral às ciências da informação e documentação*. Brasília: IBICT, 1994.

GURAN, Milton. *Linguagem fotográfica e informação*. 3. ed. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2002. 119 p.

HOLANDA, Bartolomeu Buarque de. *Buarque – Uma Família Brasileira: ensaio histórico e genealógico*, Rio de Janeiro, Casa da Palavra: 2007.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. Companhia das Letras: Rios de Janeiro ,1995[1936].

IPHAN INSTITUO DO PATRIMÔNIO HISTORIO E ARTÍSTICO NACIONAL (1999).Disponível em:<<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12297&retorno=paginalphan>>. Acesso em: 02 de fev. 2011.

ITABORAÍ, Nathalie Reis. A família colonial e a construção do Brasil: vida doméstica e identidade nacional em Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Nestor Duarte. *Revista ANTHROPOLOGICAS*, ano 9, v. 16(1): p.171-196 (2005). Disponível em :< [http://www.ufpe.br/revistaanthropologicas/internas/volume16\(1\)/Artigo%207%20\(Nathalie%20Reis%20Itaborai\).pdf](http://www.ufpe.br/revistaanthropologicas/internas/volume16(1)/Artigo%207%20(Nathalie%20Reis%20Itaborai).pdf)>. Acesso em 22 de jun. de 2011

JABOATÃO, Frei Antônio de Santa Maria. *Catálogo genealógico das principais famílias*. In Revista do Instituto Genealógico da Bahia v. 4, n.4, p. 122-128, 1948.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução das pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAGE, Maria Otilia Pereira. Abordar o património documental: territórios, práticas e desafios. (2002). Guimarães, Portugal. *Cadernos NEPS*, n. 4. Disponível em:<<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/792>>. Acesso em: 04 de jan. de 2011.

LYON, David. *A sociedade da informação: questões e ilusões*. Oeiras: Celta Editora, 1992.

LOPES, L. C. O lugar dos arquivos na cultura brasileira. *Ciências & Letras - Revista da Faculdade Porto Alegre*, Porto Alegre, v. 31, p. 177-186, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MINUCHIN, S. *Famílias funcionamento e tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MEMORIAL DO BANCO ECONOMICO. Relatório *Técnico do Arquivo Histórico*. [s.d]

MENEZES, Jayme de Sá. Família Calmon. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia*, v. 15, n.15, p-126-167, Salvador, 1967.

MOLINA NORTES, Juana; LEYVA PALMA, Victoria. *Técnicas de archivo y tratamiento de la documentación administrativa*. Guadalajara: ANABAD Castilla – La Mancha, 1996.

MONIZ, Vania de Jesus Dinis. *Arquivo da Casa dos Barros (1753-1955): Reconstituição da Memória*. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. Universidade do Porto, 2009.

MUSEU EUGÊNIO TEIXEIRA LEAL(Org.). *Os Calmons*. Salvador: Departamento de Publicações, Arquivos e Bibliotecas, 1992. 24p. (Bibliografia, 1).

NAGEL, Rolf (Ed.). *Dicionário de termos arquivísticos: subsídios para uma terminologia arquivística brasileira*. 2. ed. Bonn: Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional; Salvador: EBD/Ufba, 1991. 110p.

PEIXOTO, Pedro de Abreu. Perspectivas para o Futuro dos Arquivos de Família em Portugal. In: *Cadernos Bad* nº 1 do ano de 2002. Lisboa: Cadernos Bad nº 1, 2002. Disponível em: < <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/385/38505207.pdf>>. Acesso em: 23 de mar. 2010.

PEIXOTO, Pedro de Abreu . O Valor dos Arquivos de Família. In *Cadernos Bad*. n. 1, 1995.

PEREIRA, Gaspar Martins. *Famílias Portuguesa na viragem do século: 1880-1910*. Porto: Edições Afrontamento, 1995

OLIVEIRA, Antônio Braz de. *O manuscrito subjacente ao impresso*, 1996.

OTLET Paul. *Introdução aos trabalhos do Congresso Mundial da Documentação Universal*, Paris, 1937. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/otlet/>. Acesso em: 21 de março de 2010.

RIBEIRO, Fernanda. *O acesso à informação nos arquivos*. 2 v. Lisboa: Fundação Clouste Gulberkian, 2003.

RODRIGUES, Ana Célia. *Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos*, 2008, 258f. Tese(Doutorado) - História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo – USP, São Paulo.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie ; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; Guindani, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, ano 1, n.1, jul. 2009. Disponível em: www.rbhcs.com. Acesso em: 15 de setembro de 2010.

SAID, Fábio M. *O clã Medeiros de Alcaçoba-Bahia*, São Paulo: edição do autor, 2009.

SARTI, Raffaella. *Casa e Família. Habitar, Comer e Vestir na Europa Moderna*. Lisboa: Estampa, 2001.

SHELLENBERG, T. R. *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. Trad. Nilza Teixeira Soares. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SILVA, Armando Malheiro da. Arquivos familiares e pessoais: bases científicas para aplicação do modelo sistêmico e interativo. *Revista da Faculdade de Letras, Ciências e Técnicas do Património*. Porto, 2004, Série I, vol. III, pp. 55-84

_____. *A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico*. Porto: Afrontamento, 2006.

SILVA, Armando Malheiro da et al. *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Afrontamento, 1999.

SILVA, Armando Malheiro da; GONÇALVES, Maria Fernanda Silva. Da memória ao acesso à Informação na Casa de Mateus: as bases e objectivos de um projeto sistêmico. *Revista de Letras*, n. 6, v. 2, Universidade de Trás-dos-montes e Alto douro, Vila Real-Portugal: dezembro, 2007.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio; e REAL, Manuel Luís - *Arquivística. Teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto : Edições Afrontamento, 2002.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. *Das “ciências” documentais à ciência da informação*. Apontamentos, 1999.

SILVA, Armando Malheiro; GONÇALVES, Maria Fernanda Silva. Da memória ao acesso a informação na Casa de Mateus: as bases e objetivos de um projeto sistêmico. *Revista de Letras*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. n.6, 2007.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. Projeto Memória do Mundo. Diretrizes para a salvaguarda do *patrimônio documental*. 2 ed., 2002. Disponível em : <<http://www.portal.arquivonacional.gov.br/Media/Diretrizes%20para%20a%20salvaguarda%20do%20patrim%C3%B4nio%20documental.pdf>> . Acesso em: 11 de fev. de 2011.

WHALEY, L. F.; WONG, D. L. *Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à interação efetiva*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989

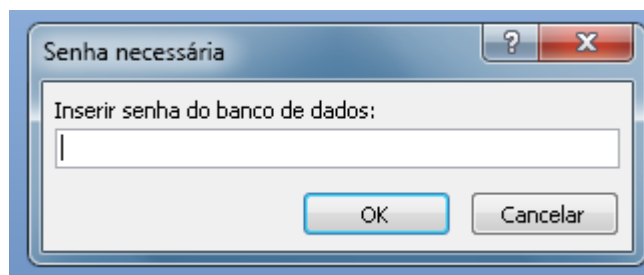
WORSLEY, Peter. *Introdução à Sociologia*. 4 ed. São Paulo: Universidade Moderna, 1974

APÊNDICE

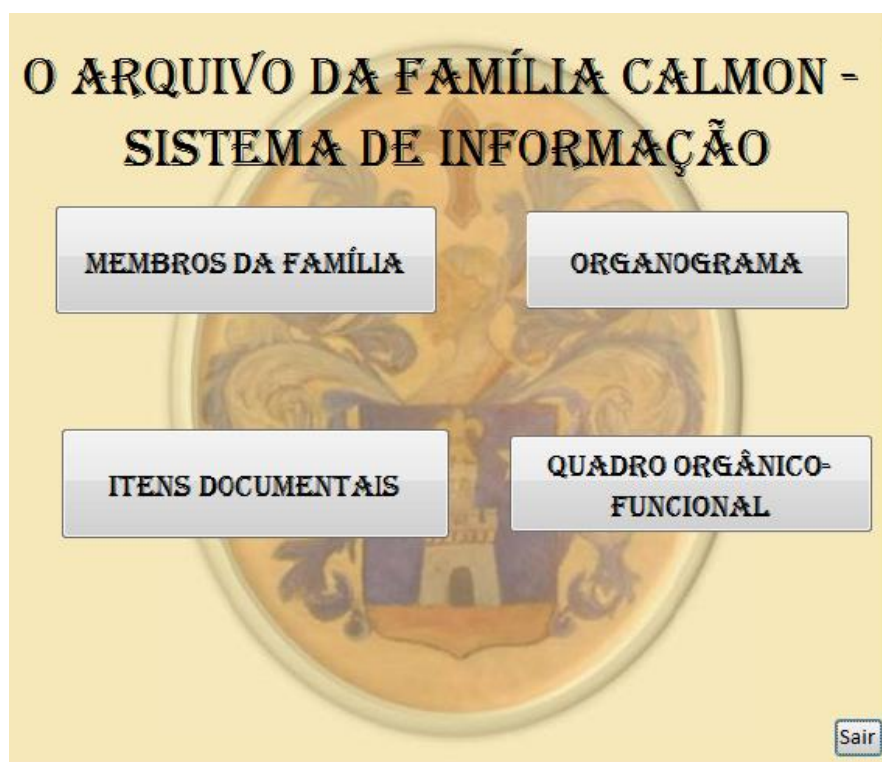
APÊNDICE A

BANCO DE DADOS - SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA FAMÍLIA CALMON


a) Acesso por senha ao sistema de informação da família Calmon, 2011.



b) Menu do sistema de informação da família Calmon, 2011.



- c) Tela de cadastro dos membros da família (Sistema de Informação da família Calmon), 2011.

MEMBROS DA FAMÍLIA			
Código de Referência	3	Data Nascimento	1796
Sistema de informação	Família Calmon	Data Falecimento	[s:d]
Secção	Antonio Calmon du Pin Almeida	Parentes relacionados	Manuel Bernado e Clara Calmon
Resumo biográfico	Ultimo filho e José Gabriel Calmon Du Pin e Almeida, nasceu no Engenho Santo António dos Calmons , no municipio de Santo Amaro em 20 de outubro de 1796.	Parente relacionado-	Clara Calmon(Neta)/ Manoel Bernado C
Nível de descrição	Secção (2)	Tipologias	Escrituras/Contratos/Promissórias/Recibo
Subsecção	Vida Económica (S2.3.1) /Fazendeiro (S2.3.2)	Número de itens documentais	35
Série	Documentos Bancários (€)	Notas relacionais	Conhecido: Almirante Calmon
Subsérie		Imagem	
Documentos compostos ou simp	2		
		Busca	Novo
			Sair

d) Tela de cadastro dos itens documentais (Sistema de Informação da família Calmon), 2011.

ARQUIVO DA FAMÍLIA CALMON	
Código de Referência	BR/FEMC/BIC22
Título	Idéias econômicas de Miguel Calmon. Textos selecionados por
Data	1980
Nível de descrição	Biblioteca
Dimensão e Suporte	impresso
Função	Livro
Conteúdo	Livro publicado em consideração aos avanços econômicos na Bahia em 1957.
Nome do produtor	Miguel Calmon du Pin Almeida
História Administrativa/Bibliográfica	Doado ao Memorial do Banco Econômico como parte acervo
História Arquivística	Preservado na estrutura da Biblioteca Inocêncio Calmon.
Condições de Reprodução	ótima
Idioma	português
Instrumento de pesquisa	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon
Existência e localização dos originais	sim
Notas de conservação	não comprometem sua leitura ou reprodução
Notas gerais	604p. - Rio de Janeiro
Imagem	
Procedência	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon
Âmbito e conteúdo	
Sistema de Arranjo	Em fase de implantação.
Condições de Acesso	Acesso permitido aos pesquisadores cadastrados pela
Número de controle <input type="text" value="11"/>	
<input type="button" value="Busc"/> <input type="button" value="Novo"/> <input type="button" value="Sair"/>	

APÊNDICE B

RELATÓRIO GERADO PELO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO ARQUIVO DA FAMÍLIA CALMON – amostra parcial do instrumento.

Código	Nível de descrição	Título	Função	Condições de Acesso	Condições de Reprodução	Código de Referência	Data	Dimensão e Suporte	Conteúdo	Nome do produtor	História Administrativa/Bibliográfica	História Arquivística
1	Biblioteca	Memória sobre o estabelecimento d'uma colônia nesta Província.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	boa	BR/ME/BI/FC/ALP-1	1965	impresso	pelo Centro de Estudos Baianos da Universidade	Miguel Calmon du Pin e Almeida (Marques de Abrantes)	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da Biblioteca Inocência	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
2	Biblioteca	Memória sobre meios de promover a colonização.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	boa	BR/ME/BI/FC/ALP-2	1926	impresso	Reprodução apud original. 1846 trabalhos	Miguel Calmon du Pin e Almeida (Marques de Abrantes)	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da Biblioteca Inocência	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
3	Biblioteca	Relatório dos trabalhos do Conselho interno do Governo da província da Bahia 1923	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	boa	BR/ME/BI/FC/ALP-3	1923	impresso	apresentado no ano de 1823 ao governo	Miguel Calmon du Pin e Almeida (Marques de Abrantes)	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da Biblioteca Inocência	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
4	Biblioteca	Recepção do Sr. Pedro Calmon, de 10 de outubro 1936	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	boa	BR/ME/BI/FC/ALP-4	1937	impresso	Academia Brasileira de Letras - Rio de Janeiro.	Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da Biblioteca Inocência	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
5	Biblioteca	O algodão e a solidariedade internacional	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	boa	BR/ME/BI/FC/ALP-5	1935	impresso	produção do algodão no final da década de 20-30, o engenheiros da Bahia para produção de açúcar e álcool	Miguel Calmon du Pin Almeida	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da Biblioteca Inocência	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
6	Biblioteca	O assucar e o álcool na Bahia	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	media	BR/ME/BI/FC/ALP-6	1903	impresso	durante a Primeira Guerra Mundial ,	Miguel Calmon du Pin Almeida	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da Biblioteca Inocência	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
7	Biblioteca	A Batalha do Maré	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	boa	BR/ME/BI/FC/ALP-7	1916	impresso	Bahia (8 de novembro de 1822), conferência	Miguel Calmon du Pin Almeida	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da Biblioteca Inocência	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
8	Biblioteca	A Batalha de Pirajá	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	boa	BR/ME/BI/FC/ALP-8	1923	impresso	Elaboração transcrita, publicação própria.	Miguel Calmon du Pin Almeida	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da Biblioteca Inocência	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
9	Biblioteca	Discurso de recepção proferido na Sessão Extraordinária de 15 de setembro de 1915	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	rum	BR/ME/BI/FC/ALP-9	1927	impresso	na cerimônia da colação de grau aos alunos que	Miguel Calmon du Pin Almeida	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da Biblioteca Inocência	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
10	Biblioteca	Calmon. Textos selecionados por Francisco de Assis Barbosa	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	rum	BR/ME/BI/FC/ALP-10	1915	impresso		Miguel Calmon du Pin Almeida	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da Biblioteca Inocência	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
11	Biblioteca	Instrução pública, discurso proferido na sessão da Câmara dos Deputados do Comércio	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	rum	BR/ME/BI/FC/ALP-11	1980	impresso		Miguel Calmon du Pin Almeida	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da Biblioteca Inocência	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
12	Biblioteca	Introdução ao Relatório do Ministério da Agricultura Indústria e Comércio em 1923	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	rum	BR/ME/BI/FC/ALP-12	1912	impresso		Miguel Calmon du Pin Almeida	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da Biblioteca Inocência	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
13	Biblioteca	Oração do paranympho.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	rum	BR/ME/BI/FC/ALP-13	1926	impresso		Miguel Calmon du Pin Almeida	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da Biblioteca Inocência	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
14	Biblioteca	Produção e commercio de borracha	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	rum	BR/ME/BI/FC/ALP-14	1906	impresso		Miguel Calmon du Pin Almeida	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da Biblioteca Inocência	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
15	Biblioteca	Relatório apresentado ao Exm. Governador do Estado, 1902	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	rum	BR/ME/BI/FC/ALP-15	1906	impresso		Miguel Calmon du Pin Almeida	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da Biblioteca Inocência	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
16	Biblioteca	Resposta a contestação apresentada à Comissão de Poderes do Senado Federal	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	rum	BR/ME/BI/FC/ALP-16	1903	impresso		Miguel Calmon du Pin Almeida	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da Biblioteca Inocência	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
17	Biblioteca	Tendencias nacionais e influencias estrangeiras	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	rum	BR/ME/BI/FC/ALP-17	1927	impresso		Miguel Calmon du Pin Almeida	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da Biblioteca Inocência	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
18	Biblioteca	Calmon Sobrinho, em nome da família Goes Calmon. In: Discursos proferidos na	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	rum	BR/ME/BI/FC/ALP-18	1922	impresso		Miguel Calmon du Pin Almeida	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da Biblioteca Inocência	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
19	Biblioteca	Discursos proferidos na	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	rum	BR/ME/BI/FC/ALP-19	1938	impresso		Miguel Calmon du Pin Almeida Sobrinho	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da Biblioteca Inocência	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio

Código	Procedência	Âmbito e conteúdo	Sistema de Arquivo	Idioma	Instrumento de pesquisa	a e localização dos	Notas de conservação	Notas gerais	Imagem
1	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon	História da Bahia	Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon	não	características preservadas, apresenta sinais de agressão do tempo e insetos	Reprodução fac-similar da obra publicada na Bahia, pela Typ. do Diário, de J.G.Bezerra e Comp., 1935, 16p.	
2	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon	História da Bahia	Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon	não	bom estado preservado, incluindo encadernação original	86p.	
3	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon	História da Bahia - Política	Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon	sim	bom estado preservado, incluindo encadernação original	49p.	
4	Parte do acervo pessoal de Inocêncio Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon	sim	bom estado preservado, incluindo encadernação original	63p.	
5	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon	Agricultura - Algodão	Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon	sim	bom estado preservado, com interferências externas.	12p.	
6	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon	Agricultura - Alcool - Açúcar	Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon	sim	Encadernação original, rasura	45p. - Rio de Janeiro	
7	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon	História Geral - Primeira Guerra Mundial	Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon	sim	boa conservação	34p.	
8	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon	História da Bahia	Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon	sim	Encadernação original, rasura	publicação comemorativa dos 100 da independência a Bahia	
9	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon	História da Bahia	Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon	sim	comprometimento do conteúdo. Encadernação original, anotações de pé de página	10p.	
10	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			27 p.	
11	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			604p - Rio de Janeiro	
12	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			52p.	
13	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			31p.	
14	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			14p.	
15	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			74 p. tab.	
16	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			212p. - Bahia	
17	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			45p.	
18	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			198p.	
19	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			43-44p.	

Código	Procedência	Âmbito e conteúdo	Sistema de Arranjo	Idioma	Instrumento de pesquisa	Localização dos	Notas de conservação	Notas gerais	Imagem
20	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			v.42, n.6, 01-10p.	
21	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			36p.	
22	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			27p.	
23	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			Pronunciado por ocasião da posse da nova diretoria da Associação Comercial da Bahia, em 25.05.1951. v.51, n.6, 1-10p.	
24	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			Pronunciado no dia 01 de julho de 1964, quando de sua assunção no cargo de Reitor da Universidade Federal da Bahia. 53-60p.	
25	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			não paginado	
26	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			16p.	
27	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			42p. - Bahia 26-35p.	
28	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			42p. - Bahia 36-42 p.	
29	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon				
30	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			48p. Mimeografado	
31	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			17-20p.	
32	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			42p. - Bahia 20-5p.	
33	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			72n, 221-31p.	
34	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			84p.	
35	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			42p. - Bahia 2-28p.	
36	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			22v, 223n, 3-5p.	
37	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			70-6p.	
38	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			12p. Mimeografado	

Código	Nível de descrição	Título	Função	Condições de Acesso	Condições de Reprodução	Código de Referência	Data	Dimensão e Suporte	Conteúdo	Nome do produtor	História Administrativa/Bibliográfica	História Arquivística
39	Biblioteca	Góes Calmon e a história econômica da Bahia.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	BR/BE/MBIC-FC/LP-39	1974	impresso			Vânia Maria Corrêa de Alvim	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
40	Biblioteca	Um senhor de engenho da Bahia (Desembargador Antonio Calmon do Pin e Almeida)	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	BR/BE/MBIC-FC/LP-40	1963?	impresso			Maria de Lourdes Calmon Vianna de Aragão	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
41	Biblioteca	Estado da Bahia em 29 de março de 1924 a 29 de março de 1928. Extracto do livro Caixa A. BAHIA; manifesto do Dr. J.J. Seabra recusando seu apoio à candidatura Góes Calmon.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	BR/BE/MBIC-FC/LP-41	1928	impresso				Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
42	Biblioteca	Anexos ao Relatório do Secretário a Agricultura, Miguel Calmon do Pin e Almeida, 1903	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	BR/BE/MBIC-FC/LP-42	1923	impresso				Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
43	Biblioteca	Dr. Góes Calmon, a sua vida e o seu governo na Bahia.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	BR/BE/MBIC-FC/LP-43	1904	impresso				Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
44	Biblioteca	um estadista. traços biográficos do Dr. Francisco Marques de Góes Calmon.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	BR/BE/MBIC-FC/LP-44	1933	impresso		Traz bibliografia sobre Góes Calmon	Mário Ferreira Barbosa	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
45	Biblioteca	Universidade. (Salvador). Fundação Escola Politécnica da Bahia	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	BR/BE/MBIC-FC/LP-45	1928	impresso			Mário Ferreira Barbosa	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
46	Biblioteca	Pedro Calmon: vida e glória. Cartas economic-políticas sobre agricultura e commercio da Bahia.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	BR/BE/MBIC-FC/LP-46	1967?	impresso		pronunciada no Museu Eugênio Teixeira Leal -	Edvaldo Machado Boaventura	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
47	Biblioteca	A economia brasileira no avoer do século XIX.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	BR/BE/MBIC-FC/LP-47	1986	impresso			Edvaldo Machado Boaventura	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
48	Biblioteca	A defesa de um passado ilibado.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	BR/BE/MBIC-FC/LP-48	1821	impresso			João Rodrigues de Brito	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
49	Biblioteca	Miguel Calmon Sobrinho e sua época 1912-1967	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	BR/BE/MBIC-FC/LP-49	1923?	impresso			João Rodrigues de Brito	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
50	Biblioteca	Coselheiro José Antonio Sarava, Joaquim Saldanha Marinho.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	BR/BE/MBIC-FC/LP-50	1940	impresso			José de Góes Calmon de Brito	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
51	Biblioteca	Instituto Geographico e Histórico da Bahia, em 3 de maio de 1895, pelo 1º	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	BR/BE/MBIC-FC/LP-51	1991	impresso			José Calasans	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
52	Biblioteca	Os nossos vinte dias na Suissa.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	BR/BE/MBIC-FC/LP-52	1895	impresso			Antonio Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
53	Biblioteca	Relação das faustissimas festas.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	BR/BE/MBIC-FC/LP-53	1895	impresso			Antonio Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
54	Biblioteca	Conceito de História. Salvador. Universidade Federal da Bahia.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	BR/BE/MBIC-FC/LP-54	1939	impresso			Ana Maria Calmon e Heloisa Portella	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
55	Biblioteca	Universidade Federal da Bahia. Discurso.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	BR/BE/MBIC-FC/LP-55	1982	impresso			Francisco Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
56	Biblioteca		Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	BR/BE/MBIC-FC/LP-56	1982	impresso			Jorge Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
57	Biblioteca		Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência	BR/BE/MBIC-FC/LP-57	1939	impresso			Jorge Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio

Código	Procedência	Âmbito e conteúdo	Sistema de Arquivo	Idioma	Instrumento de pesquisa	Localização dos	Notas de conservação	Notas gerais	Imagem
39	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			Orientação do Prof. Luis Henrique Dias Tavares; coordenação do Prof. José Calasans. 38p.	
40	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			33p. - Bahia	
41	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			Reúne as publicações mensalmente feitas no D.O.E., durante a administração Góes Calmon 2v.	
42	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			12p.	
43	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			106p. - Bahia	
44	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			126p.	
45	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			116p.	
46	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			não paginado	
47	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			249p.	
48	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			Editadas por I.A.F. Benevides. Prefácio de Góes Calmon. Reeditadas pelo Governo do Estado da Bahia no ano de 1924. 123p.	
49	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			94p.	
50	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			36p.	
51	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			270p. - Salvador.	
52	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			v.2, n.5, 329-33p.	
53	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			v.2, n.4, 167-86p.	
54	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			v.12, n.129	
55	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			64p. - Rio de Janeiro	
56	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			29p.	
57	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			65n., 521-32p.	

Código	Nível de descrição	Título	Função	Condições de Acesso	Condições de Reprodução	Código de Referência	Data	Dimensão e Suporte	Conteúdo	Nome do produtor	História Administrativa/Bibliográfica	História Arquivística
58	Biblioteca	A frotilla itapiancana. Grã-Colômbia vista e comentada: notas de um cronista às vezes indiscreto.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-58	1972	impresso		Jorge Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
59	Biblioteca		Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-59	1980	impresso		Jorge Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
60	Biblioteca	Heitor Fróes: um depoimento. Imprensas oficiais no Brasil: aspectos de sua história e do seu presente.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-60	1991	impresso		Jorge Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
61	Biblioteca		Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-61	1981	impresso		Jorge Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
62	Biblioteca	Jornalistas na Academia.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-62	1982	impresso		Jorge Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
63	Biblioteca	A revolução Americana: quatro estudos.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-63	1977?	impresso		Jorge Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
64	Biblioteca	Os 60 anos da Academia.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-64	1977	impresso		Jorge Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
65	Biblioteca	Buenos Aires - Rio de Janeiro.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-65	1982	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
66	Biblioteca	Castro Alves: o homem e a obra.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-66	1973	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
67	Biblioteca	Comemoração do 1º Centenário da morte de D. Pedro I.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-67	1934	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
68	Biblioteca	A conquista: história das bandeiras baianas.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-68	1929	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
69	Biblioteca	O crime de Antonio Vieira.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-69	1932?	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
70	Biblioteca	Curso de Direito Constitucional Brasileiro.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-70	1937	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
71	Biblioteca	Espírito da sociedade colonial.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-71	1935	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
72	Biblioteca	A Federação e o Brasil.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-72	1933	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
73	Biblioteca	Figuras de azulejo: perfis e cenas da História do Brasil.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-73	1947?	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
74	Biblioteca	Franklin Dórea, Barão de Loreto.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-74	1981	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
75	Biblioteca	Gaspar da Silveira Martins: o homem, o tempo, a glória.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-75	1935	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
76	Biblioteca	Um general da Independência Sul Americana: quem era Labatut.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-76	1933	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio

Código	Procedência	Âmbito e conteúdo	Sistema de Arquivo	Idioma	Instrumento de pesquisa	a e localização dos	Notas de conservação	Notas gerais	Imagem
58	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon		03-35p.		
59	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon		150p. - Rio de Janeiro		
60	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon		37n., 17-9p.		
61	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon		63p. - Bahia		
62	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon		n.30, 143-48p.		
63	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon		53p.		
64	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon		n.25, 01-08p.		
65	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon		T.3, 397-382p.		
66	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon		353p. - Rio de Janeiro		
67	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon		n.60, 563-66p.		
68	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon		229p.		
69	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon		119p. - São Paulo		
70	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon		367p.		
71	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon		347p. - São Paulo		
72	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon		115p.		
73	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon		212p.		
74	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon		233p. - Rio de Janeiro		
75	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon		23p.		
76	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon		n.59, 65-71p.		

Código	Nível de descrição	Título	Função	Condições de Acesso	Condições de Reprodução	Código de Referência	Data	Dimensão e Suporte	Conteúdo	Nome do produtor	História Administrativa/Bibliográfica	História Arquivística
77	Biblioteca	Gente da Bahia no séc. XVII: costumes, cabaedae, nobreza.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-77	1927	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
78	Biblioteca	Gomes Carneiro: o general da República.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-78	1933	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
79	Biblioteca	História do Brasil.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-79	1941, 1943, 1947	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
80	Biblioteca	História do Brasil na poesia do povo.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-80	1943?	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
81	Biblioteca	História da Casa da Torre: uma dissertação de pioneiros.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-81	1958	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
82	Biblioteca	História da civilização brasileira.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-82	1935	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
83	Biblioteca	História diplomática do Brasil.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-83	1941	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
84	Biblioteca	História da fundação da Bahia.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-84	1949	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
85	Biblioteca	História da Independência do Brasil.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-85	1928	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
86	Biblioteca	História da literatura baiana.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-86	1949	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
87	Biblioteca	História de Minas e "memórias" de Nogueira da Gama.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-87	1985	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
88	Biblioteca	Justiça, 1822-1972: obra comemorativa do sesquicentenário.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-88	1972	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
89	Biblioteca	História de D. Pedro II.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-89	1975	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
90	Biblioteca	História e romance.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-90	1928	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
91	Biblioteca	História social do Brasil: a época republicana.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-91	1939	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
92	Biblioteca	História social do Brasil: espírito da sociedade imperial.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-92	1937	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
93	Biblioteca	Um homem.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-93	1967	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
94	Biblioteca	A imprensa e a literatura.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-94	1980	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio
95	Biblioteca	Influências americanas nas letras brasileiras.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BEM/BIC-FC/LP-95	19--	impresso		Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico da Economia e História da	Biblioteca Inocência Calmon, Memorial do Banco Econômico, Museu Eugênio

Código	Procedência	Âmbito e conteúdo	Sistema de Arranjo	Idioma	Instrumento de pesquisa	a e localização dos	Notas de conservação	Notas gerais	Imagem
77	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			n.53, 425-38p.	
78	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			187p.	
79	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			série 5ª, v.176-176A, 176B, 176C	
80	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			333p.	
81	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			251p. - Rio de Janeiro	
82	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			série 5ª v.14	
83	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			58p.	
84	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			250p. - Bahia	
85	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			239p.	
86	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			251p.	
87	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			223p.	
88	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			v.1	
89	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			5v. - Rio de Janeiro	
90	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			n.54, 329-38p.	
91	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			5ª série v.173	
92	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			5ª série v.83	
93	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			21p.	
94	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			10p.	
95	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			17p.	

Código	Nível de descrição	Título	Função	Condições de Acesso	Condições de Reprodução	Código de Referência	Data	Dimensão e Suporte	Conteúdo	Nome do produtor	História Administrativa/Bibliográfica	História Arquivística
96	Biblioteca	Constituição de 1934; tese de concurso para professor catedrático de Direito Público	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocêncio	BR/EB/MBIC-FC/LP-96	1936	impresso	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio	Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio
97	Biblioteca	Intrusão à História do Brasil. genealógico das principais famílias de Fr. Antonio de Santa Maria Jabotão.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocêncio	BR/EB/MBIC-FC/LP-97	1960	impresso	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio	Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio
98	Biblioteca	Os libertadores.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocêncio	BR/EB/MBIC-FC/LP-98	1965	impresso	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio	Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio
99	Biblioteca	A maioridade, alguns velhos e a criança.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocêncio	BR/EB/MBIC-FC/LP-99	1928	impresso	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio	Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio
100	Biblioteca	O Marquês de Abrantes.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocêncio	BR/EB/MBIC-FC/LP-100	1970	impresso	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio	Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio
101	Biblioteca	Miguel Calmon: uma grande vida.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocêncio	BR/EB/MBIC-FC/LP-101	1933	impresso	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio	Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio
102	Biblioteca	O sono.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocêncio	BR/EB/MBIC-FC/LP-102	1983	impresso	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio	Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio
103	Biblioteca	A Princesa Isabel: "A Redentora".	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocêncio	BR/EB/MBIC-FC/LP-103	1957	impresso	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio	Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio
104	Biblioteca	O rei do Brasil: vida de D. Pedro VI.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocêncio	BR/EB/MBIC-FC/LP-104	1941	impresso	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio	Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio
105	Biblioteca	O rei cavalheiro: a vida de D. Pedro I.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocêncio	BR/EB/MBIC-FC/LP-105	1935	impresso	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio	Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio
106	Biblioteca	O rei filósofo: vida de D. Pedro II.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocêncio	BR/EB/MBIC-FC/LP-106	1933	impresso	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio	Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio
107	Biblioteca	O segredo das minas de prata.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocêncio	BR/EB/MBIC-FC/LP-107	1938	impresso	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio	Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio
108	Biblioteca	O thesouro de Belchior: novella da prata.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocêncio	BR/EB/MBIC-FC/LP-108	1950	impresso	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio	Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio
109	Biblioteca	A vida espartosa de Gregório de Matos.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocêncio	BR/EB/MBIC-FC/LP-109	1927	impresso	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio	Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio
110	Biblioteca	A vida de Simões Filho.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocêncio	BR/EB/MBIC-FC/LP-110	1963	impresso	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio	Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio
111	Biblioteca	Góes Calmon: in memoriam.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocêncio	BR/EB/MBIC-FC/LP-111	1986	impresso	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio	Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio
112	Biblioteca	Miguel Calmon sua vida e sua obra: in memoriam.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocêncio	BR/EB/MBIC-FC/LP-112	1933	impresso	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio	Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio
113	Biblioteca	proclamação do Dr. Francisco Marques de Góes Calmon para Governador do Estado da Bahia	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocêncio	BR/EB/MBIC-FC/LP-113	1936	impresso	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio	Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio
114	Biblioteca		Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocêncio	BR/EB/MBIC-FC/LP-114	1924	impresso	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio	Pedro Calmon	Banco Econômico como parte acervo bibliográfico Calmon, Memorial do Banco da Economia e História da Econômico, Museu Eugênio	Biblioteca Inocêncio

Código	Procedência	Âmbito e conteúdo	Sistema de Arquivo	Idioma	Instrumento de pesquisa	Localização dos	Notas de conservação	Notas gerais	Imagem
96	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			125p.	
97	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			66p.	
98	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			2v.	
99	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			19p.	
100	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			16p.	
101	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			300p.	
102	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			173p - Rio de Janeiro	
103	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			v.17, 05-14p.	
104	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			5ª série v.207	
105	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			326p. - Rio de Janeiro	
106	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			312p.	
107	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			5ª série v.120	
108	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			181p.	
109	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			168p.	
110	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			219p.	
111	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			236p. - Salvador	
112	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			152p.	
113	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			157p. - Rio de Janeiro	
114	Parte do acervo pessoal de Francisco Marques de Góes Calmon		Em fase de implantação.	português	Base informatizada da Biblioteca Inocêncio Calmon			51p.	

Código	Nível de descrição	Título	Função	Condições de Acesso	Condições de Reprodução	Código de Referência	Data	Dimensão e Suporte	Conteúdo	Nome do produtor
115	Biblioteca	Dr. Pedro Calmon: o historiador do século.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BE/MBIC-FC/LP-115	198-	impresso		Rodolfo Coelho Cavalcanti
116	Biblioteca	Calmon du Pin e Almeida, à Declaração Franca, que faz o General Labatut de sua	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BE/MBIC-FC/LP-116	1939	impresso		José Herculano Pereira Lisboa da Cunha
117	Biblioteca	solidariedade da inauguração da estátua do Dr. Góes Calmon, em 29 de janeiro de 1938	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BE/MBIC-FC/LP-117	1938?	impresso		
118	Biblioteca	Economia: Ministro Miguel Calmon quer reformas para combater deficit federal em 63.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BE/MBIC-FC/LP-118	1962	impresso		
119	Biblioteca	O EMPRESTIMO de unificação da dívida interna do Estado da Bahia.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BE/MBIC-FC/LP-119	1927	impresso		
120	Biblioteca	do Nordeste, I. - EMINOR, Salvador, 30.11.1978.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BE/MBIC-FC/LP-120	1978	impresso		
121	Biblioteca	Pronunciamento do Dr. Ângelo Indústria e do Comércio, Dr. Ângelo Calmon de Sá, Paraninfo da Turma de	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BE/MBIC-FC/LP-121	1977	impresso		Escola de Medicina e Saúde Pública
122	Biblioteca	Aggravamento n. 1601 - Falência C. B. Borer & Ca.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BE/MBIC-FC/LP-122	1920	impresso		Góes Calmon
123	Biblioteca	Juizo Federal da Secção do Estado da Bahia Memorial extrahido dos autos pelo	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BE/MBIC-FC/LP-123	1911	impresso		Góes Calmon
124	Biblioteca	commercio e a vida economica e commercial da Bahia de 1823 a 1900: contribuição para	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BE/MBIC-FC/LP-124	1923	impresso		Góes Calmon
125	Biblioteca	Vida econômico-financieira da Bahia (elementos para a História) de 1808-1899.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BE/MBIC-FC/LP-125	1925	impresso		Góes Calmon
126	Biblioteca	Vida econômico-financieira da Bahia (elementos para a História) de 1808 a 1899.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BE/MBIC-FC/LP-126	1978	impresso		Góes Calmon
127	Biblioteca	Góes Calmon, estadista e advogado.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BE/MBIC-FC/LP-127	1951	impresso		Góes Calmon
128	Biblioteca	Capital do Estado da Bahia: acção entre partes.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BE/MBIC-FC/LP-128	1920	impresso		Góes Calmon
129	Biblioteca	A perda de um líder. 1908: relatório apresentado ao Exm. Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BE/MBIC-FC/LP-129	1967	impresso		Otlando Gomes
130	Biblioteca	admiradores do Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BE/MBIC-FC/LP-130	1909	impresso		Gongalves Júnior
131	Biblioteca		Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BE/MBIC-FC/LP-131	1911	impresso		
132	Biblioteca	Um líder que soube ser útil à Bahia e digno do País.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BE/MBIC-FC/LP-132	1967	impresso		Josaphat Marinho
133	Biblioteca	Um administrador e um líder.	Livro	pesquisadores cadastrados pela Biblioteca Inocência		BR/BE/MBIC-FC/LP-133	1967	impresso		Paulo Maciel

ANEXO

**DISTRIBUIÇÃO TIPOLOGICA DOS DOCUMENTAIS DO ARQUIVO DA
FAMÍLIA CALMON**

a) Fotografias



Antônio Calmon Du Pin e Almeida (Almirante Calmon)

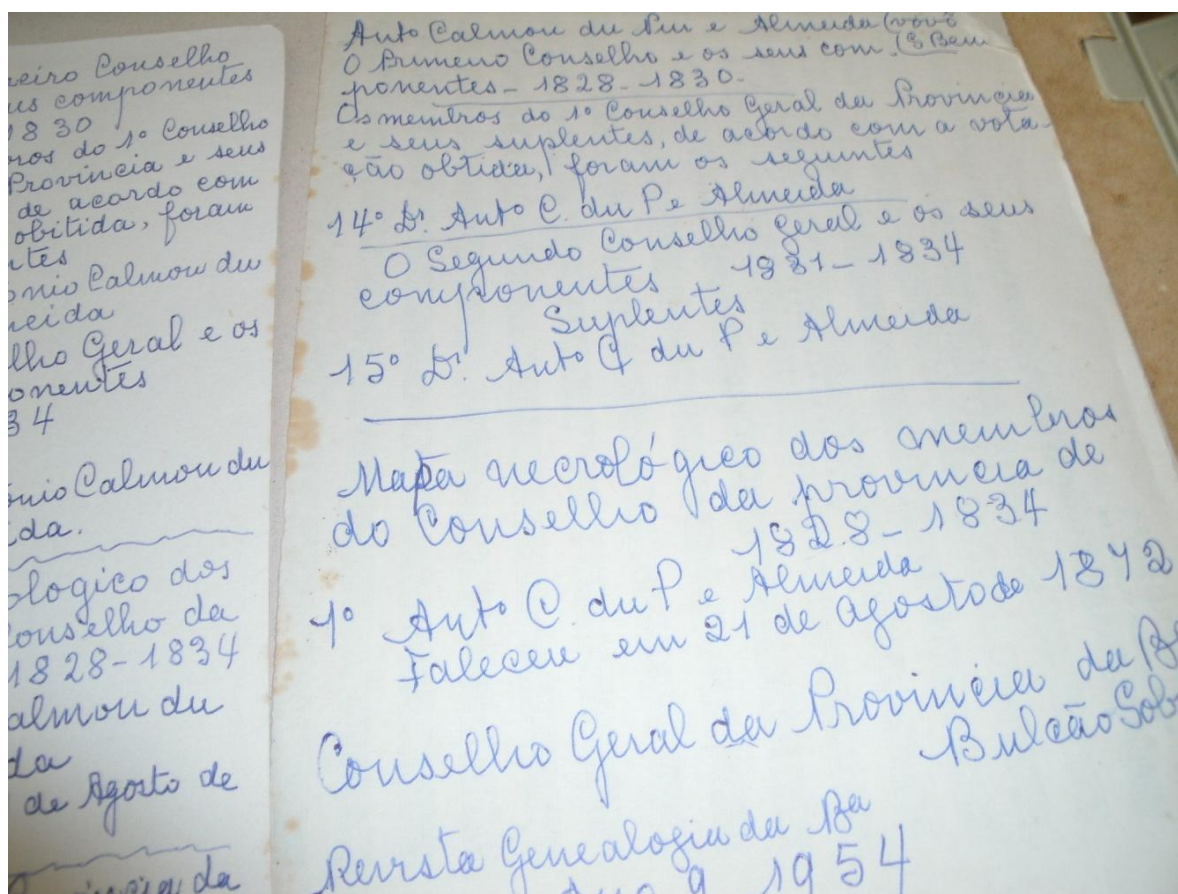
Fonte: Secção Antônio Calmon Du Pin e Almeida – Arquivo da família Calmon/Memorial do Banco Econômico



Miguel Calmon Du Pin e Almeida Sobrinho

Fonte: Secção Sylvia Calmon – Arquivo da família Calmon/Memorial do Banco Econômico

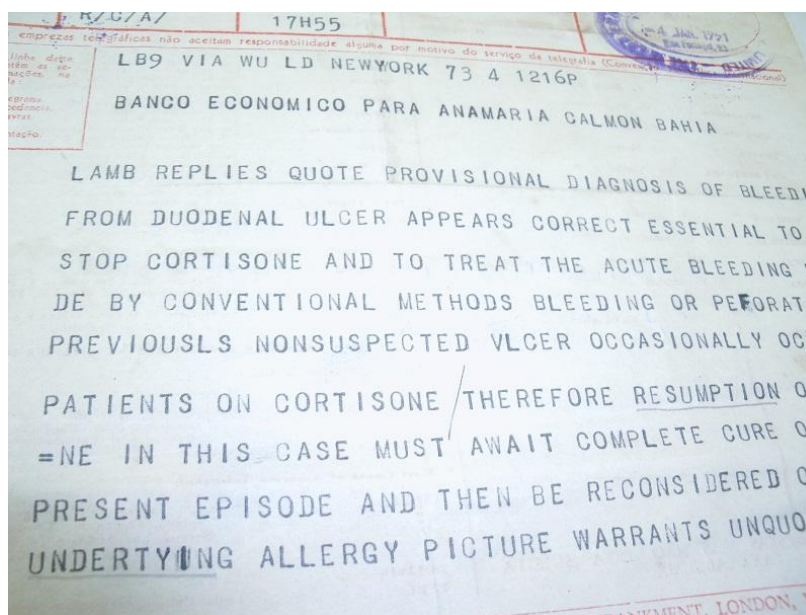
b) Cartas



Carta para Stella Calmon emitida por Clara Calmon

Fonte: Secção Clara Calmon Costa Pinto – Arquivo da família Calmon/Memorial do Banco Econômico

c) Recibos e promissórias



Recibo de movimentação econômica

Fonte: Secção Ana Maria Calmon– Arquivo da família Calmon/Memorial do Banco Econômico



Promissória datada de 1892

Fonte: Secção Antônio Calmon Du Pin e Alm – Arquivo da família Calmon/Memorial do Banco Econômico

d) Recortes de jornais



Recorte de jornal – em destaque material em homenagem a Miguel Calmon Du Pin e Almeida

Fonte: Secção Recortes de jornais – Arquivo da família Calmon/Memorial do Banco Econômico



MARIA VIRGÍNIA E ANTÔNIO

za de Maria Virginia Calmon
ar mais ainda, quando, pelo
elegante e emocionado pai,
Ton, atravessou, ontem à
a nave da Catedral Basílica
ar, pela Lei de Deus, se-
Robespierre Santos, que
altar, também muito ele-
je escuro. A noiva usou,
o especial, um modelo
confeccionado por sua
on Moriondo, em estilo
branca com pequena
e uma bem maior
presa aos ombros.
njo de flores de la-
e nacarados e, nas
uet (que foi usado
Sra. Maria Romana
sou), um ramo de
binando com a

decoreção da igreja, que foi também
branca, em gladiolos e fitas.

Ao som de músicas belíssimas, o
padre Kelmendi celebrou a cerimônia
que foi assistida por todos os amigos dos
noivos e de seus pais. A igreja não podia
estar mais lotada e, na sacristia, depois
da cerimônia, eles receberam os cum-
primentos durante algumas horas, ao
lado dos pais Leonor (muito bonita, em
modelo de saia branca, com blusa de
tela bordada de flores coloridas) e Jorge
Calmon, e Inês (muito alinhada em mo-
delo champagne) e Teodoro Santos Fi-
lho.

Dizer nomes seria totalmente im-
possível pois a sociedade baiana estava
lá, uma vez que seus pais são pessoas
que possuem um grande círculo de ami-
zade.

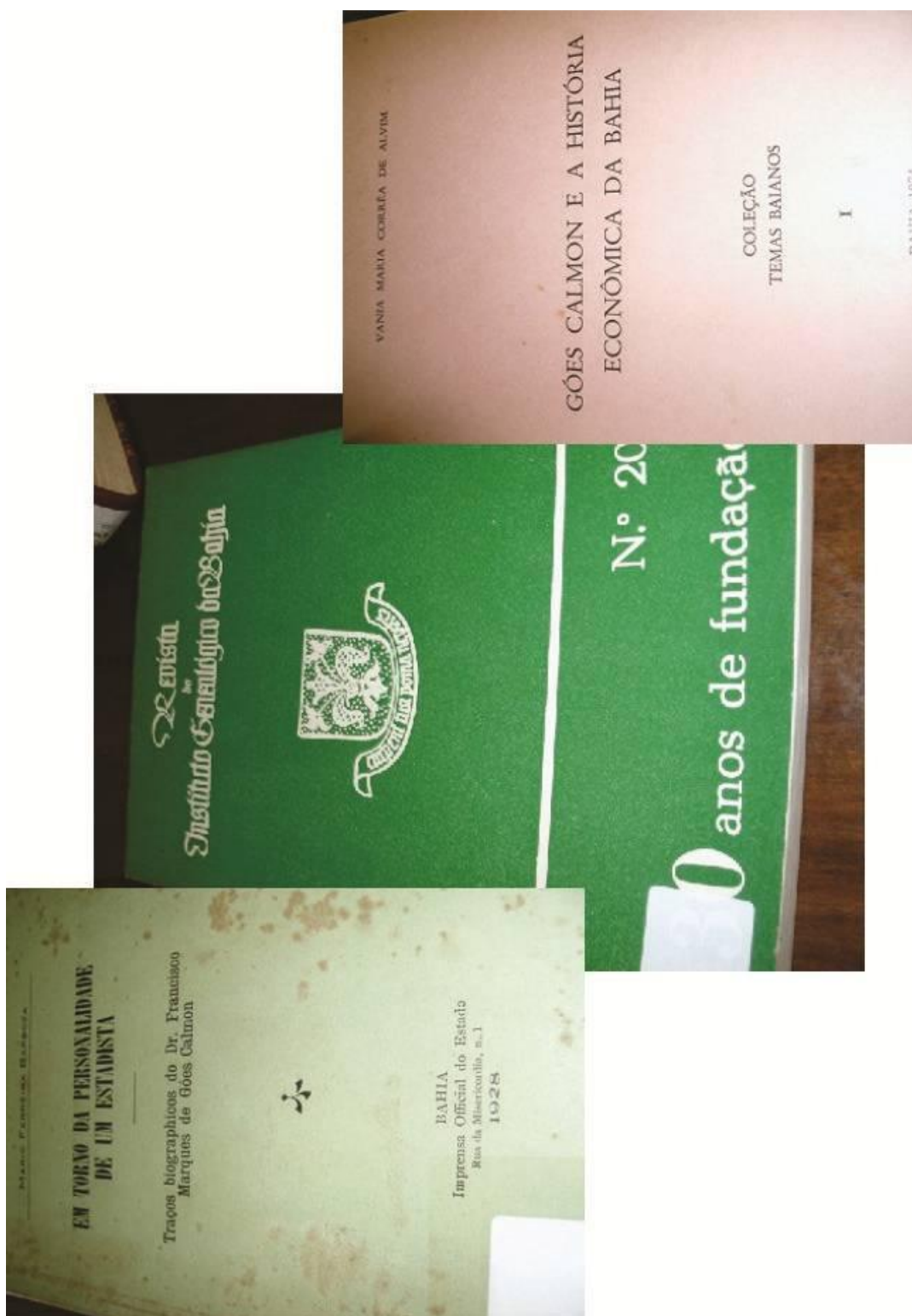
Especialmente p
mônia, que foi reve
leza, vieram Hermin
Regina Simões de
Simões, Diva e Moni
Callet.

A cerimônia civ
riormente pelo juiz
residência dos pais
com a presença do
res que brindari
champagne, em
contou com o trad
E, entre as testem
Macêdo Costa,
com seu vestido
com as jóias em
ria Virginia e Antô
e de lá para Bue
em lua-de-mel.

Recorte de jornal – publicação da cerimônia de casamento de Maria Virgínia Calmon e Robespierre Santos

Fonte: Secção Clara Calmon da Costa Pinto – Arquivo da família Calmon/Memorial do Banco Econômico

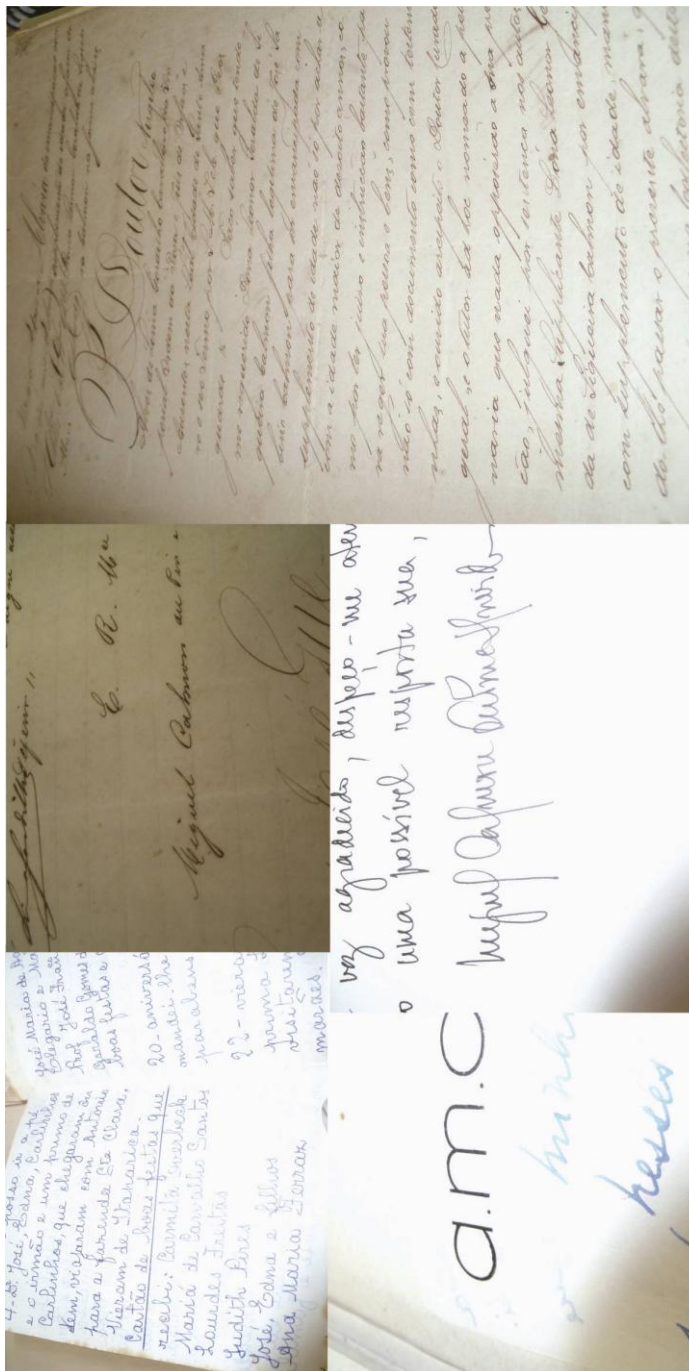
e) Livros



Coleção Calmon

Fonte: Secção Livros – Biblioteca Innocência Calmon/Memorial do Banco Econômico

f) Manuscrito



Mosaico de parte dos manuscritos presentes no arquivo

Fonte: Arquivo da família Calmon/Memorial do Banco Econômico

g) Inventários

mgc 865.07 08
cds

Manoel Bernardo Calmon
em Conta corrente de Juros na Casa commercial de
Antonio Gomes Leite
Sant' Amaro 31 de Maio 1895
~ 12% ao anno ~

Abaver

Capital	Diaria	Summa	anno Dias	Diaria	Capital	Diaria	Summa
5.720.770	250	438 x 572	~ 1894 ~ Julho	11	335.450	230	25 x 344
600.000	224	44 x 800	"	18	61.000	223	4 x 534
12.000.000	210	45 x 000	"	19	61.000	222	4 x 514
600.000	195	39 x 000	"	22	122.000	219	8 x 905
600.000	177	35 x 400	"	24	61.000	217	4 x 412
500.000	160	42 x 600	"	25	61.000	216	4 x 392
60.000	147	2 x 940	"	26	122.000	215	8 x 443
600.000	135	24 x 000	"	29	112.000	212	7 x 914
600.000	120	24 x 000	"	30	56.000	211	3 x 938
60.000	106	2 x 120	"	31	56.000	210	3 x 850
600.000	101	20 x 200	Novembro	2	50.000	208	3 x 450
600.000	91	1 x 910	"	8	50.000	202	3 x 366
600.000	90	18 x 000	"	9	50.000	201	3 x 350
600.000	77	15 x 400	"	10	50.000	200	3 x 333
600.000	58	11 x 600	"	13	45.000	197	2 x 955
600.000	57	2 x 400	"	14	45.000	196	2 x 940
			"	15	40.000	195	5 x 850
			"	20	45.000	190	2 x 850
			"	23	50.000	187	3 x 110
			"	24	100.000	186	0 x 200
			"	27	107.000	183	0 x 524

Parte do Inventário datado de 1895

Fonte: Seção Manuel Bernardo Calmon – Arquivo da família Calmon/Memorial do Banco Econômico

h) Apólices



Apólice de seguros (1946)

Fonte: Secção Ana Maria Calmon— Arquivo da família Calmon/Memorial do Banco Econômico

i) Brasão



Brasão de armas

Fonte: Arquivo da família Calmon/Memorial do Banco Econômico